# Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 563
Maio 1981
Quinta-feira
28
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

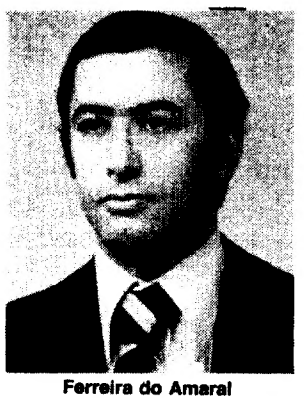

Deputados comunistas constatam

## Homossexualidade e droga alastram nas prisões

Um grupo de deputados comunistas manifestou-se preocupado com o incremento de consumo de droga e com a homossexualidade nas cadeias portuguesas. Lino Lima, porta-voz do grupo, afirmou ainda que algumas das prisões têm a sua lotação largamente excedida e as suas instalações encontram-se completamente degradadas. Estas conclusões foram consequência de visitas feitas por deputados do PCP aos estabelecimentos prisionais de Custoias, Linhó, Pinheiro da Cruz, Monsanto, Tires e Alcoentre. Outro aspecto que chocou os parlamentares comunistas foi a não separação dos reclusos, conforme a idade e a situação prisional. Estão juntos nas cadeias os menores de 25 anos com os restantes, bem como aqueles que ainda não foram condenados com os que cumprem as suas sentenças. Conclusões quase idênticas foram alcançadas por uma subcomissão parlamentar que visitou a prisão de Angra do Heroísmo que não «contribui para a recuperação dos presos». A subcomissão era formada pelos deputados Armando Lopes (PS), João Morgado (CDS) e Mário Tomé (UDP).

## Remodelação do Governo está para breve

### *«Mexidas» devem atingir mais os secretários de Estado do que os titulares de Ministérios*


Ferreira do Amaral

Euséblo Carvalho

Mais do que mudar ministros, importante seria alterar alguns secretários de Estado – esta a opinião de uma fonte governamental comentando as notícias vindas a público sobre uma próxima remodelação do Executivo. Desta forma, segundo a mesma fonte, a remodelação não teria impacto excessivo na opinião pública e, particularmente, nas fileiras da Aliança Democrática, não perdendo, mesmo assim, eficácia. A equipa da Agricultura – a nível de Secretarias de Estado – é uma das mais criticadas por sectores mais «moderados» afectos ao Governo. Arbitrariedades, compadrios de alguns elementos do MAP foram apontados pelo nosso interlocutor. Também se poderiam processar algumas alterações na Presidência do Conselho. A ineficácia e paralisação governativa situa-se mais a este nível. Outro exemplo, as Secretarias de Estado da Educação.

Continua na pág. 4

Guerra iminente no Médio Oriente?

## Síria e Israel já limpam armas

Depois do aparente fracasso da missão Habib, tudo indica que israelitas e sírios começaram a limpar as armas para um próximo confronto. Enquanto os jonais sírios, e nomeadamente o porta-voz do partido governamental, anunciam que Israel se dispõe a desencadear um ataque contra a Síria, no Estado judaico, o próprio comandante-em-chefe do Exército, afirma, numa entrevista televisionada, que o seu país se está a preparar para todas as eventualidades. Observadores na capital libanesa entendem que, se Philip Habib (o enviado especial do presidente norte-americano ao Médio Oriente) não regressar este fim-de-semana naquela zona, o conflito será inevitável. Ao mesmo tempo, intensificam-se os contactos diplomáticos nas capitais árabes e em Moscovo. Ao Líbano convergem representantes da comissão especial dos Estados do Golfo encarregada de debater a iminência de nova guerra no Médio Oriente (que muitos consideram prelúdio da terceira – ou última – guerra mundial) para estudarem formas de apoio à nação libanesa. Em Moscovo, o rei jordano declarou que havia uma convergência de pontos de vista entre o seu país e a URSS no sentido de procurar uma solução pacífica dos conflitos da zona, mediante a participação da OLP numa conferência internacional. Por seu lado, Moscovo advertiu que em caso de confronto entre a Síria e Israel, não hesitará em auxiliar Damasco.

Pág. 13

o enviado do presidente dos EUA, Habib, no momento em que abandonava Israel

Ainda na actualidade internacional

## Aumenta tensão na África do Sul

Pág. 15

**Hoje:**

**Ler/Escrever**

Publicamos hoje o nosso suplemento literário «Ler-/Escrever», em que se fala do «Homem Elefante», de Mitterrand «escritor-nato» da «Moçambicanização» da língua portuguesa, etc., etc. Colaboraram Maria Augusta Maia, Bertrand Poirot-Delpech, Carlos Cardoso e Luís Miranda Rocha. Um poema inédito de Antunes da Silva e numerosa informação literária e editorial completa este número de «Ler/Escrever»

Esta manhã

## Bomba em Paris mata imigrante português

Um atentado que visou pela primeira vez em França um organismo arménio matou hoje de manhã em Paris um português e causou prejuízos muito elevados.

O engenho explosivo metido num saco de plástico foi depositado à porta do «Centro Cultural Arménio Alex Manoogian – União Geral Arménia de Beneficiência».

A vítima, Afonso de Almeida, de 56 anos, natural de Mangualde, era porteiro num prédio vizinho. A deflagração que ocorreu quando a vítima se preparava para apanhar o saco matou o infeliz porteiro. Afonso de Almeida tencionava regressar a Portugal dentro de três semanas.

Há vários anos que os militantes clandestinos arménios reclamam «a restituição das suas terras para o povo arménio» e querem dar a conhecer à opinião mundial «o genocídio de 1915» cometido pelos turcos contra os arménios que viviam no império Otomano.

Estes militantes já atacaram por várias vezes organismos turcos no mundo inteiro matando diplomatas de Ancara.

**Concurso "DL"/81**

**HOJE (NA PÁG. 2) CUPÃO N.º 19**

**Págs. 97 e 98 do Álbum Sempre Fixe**

A 24 horas de eleições no Benfica

## Incidentes na Luz cobertos pelo Governo?

Pág. 17

# tem a palavra o leitor

### Esclarecimento a uma carta publicada em «O Diário de Lisboa»

Senhor Director,

A edição do passado dia 19 de Maio de «O Diário de Lisboa» publicava, na rubrica «Tem a Palavra o Leitor», uma carta assinada por Francisco B. Raimundo, onde se faziam afirmações inexactas sobre a situação dos trabalhadores da Petrogal quanto a pensões de reforma.

Com efeito, diferentemente do que aquele leitor de «O Diário de Lisboa» julga saber, os trabalhadores da Petrogal não têm direito «à reforma por inteiro e sempre actualizada ao fim de 40 anos de serviço». A situação actual nesta Empresa Pública quanto a reformas é regida por um Regulamento entrado em vigor em Abril 79, e pode resumir-se como segue:

a) A Empresa atribui, aos seus trabalhadores, um complemento da pensão de reforma da Previdência a que tiverem direito.
b) O valor máximo do complemento **nunca** pode ser tal que, somado à pensão de Previdência, **ultrapasse 80%** da base de cálculo indicada na alínea seguinte.
c) A base para cálculo de reforma é um duodécimo da retribuição ilíquida anual mais elevada dos últimos 5 anos (incluindo vencimento mensal, subsídios de férias e Natal e outras remunerações regulares).

Quanto à actualização do complemento da pensão de reforma, o Regulamento em vigor na Petrogal limita-se a esclarecer que: «A Empresa **procurará** proceder à actualização dos complementos das pensões quando se verificar actualização das pensões de reforma da Previdência, sempre que as circunstâncias justifiquem e os meios disponíveis o permitam». O que, como se vê, está longe de garantir qualquer actualização regular e automática, ao contrário do que F. Raimundo crê.

Aliás, é este o aspecto presentemente mais sentido pelos trabalhadores da Petrogal – em especial, pelos que estão próximo da idade de reforma ou se encontram já reformados –, ao qual esta comissão e as principais organizações sindicais representadas na Empresa, estão atentas. A C.C.T. da Petrogal já integrou, de resto, com outras CTs de Empresas Públicas, um grupo de trabalho que estudou aspectos tais como a generalização da indexação dos complementos de pensões de reforma – que vigora em algumas empresas do Sector Público, como é o caso das Seguradoras. Estes esforços serão certamente continuados, para se conseguir uma protecção dos trabalhadores reformados contra o desenfreado desgaste do nível de vida desenfreada a que têm estado sujeitos.

Solicitamos, Senhor director, a publicação deste esclarecimento no sector de «Tem a Palavra o Leitor» do v/jornal.

Com agradecimentos antecipados, apresentamos-lhe as nossas

Cordiais saudações,
**Pela Comissão Central de Trabalhadores,**
**(assinatura ilegível)**

# SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TERRA DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

## O SECRETÁRIO DE ESTADO DOS TRANSPORTES EXTERIORES NÃO CUMPRE OS SEUS COMPROMISSOS

1. Desde 24 de Outubro de 1980 até 11 de Fevereiro do presente ano decorreram negociações entre os Armadores da Marinha do Comércio e os Sindicatos representativos dos seus trabalhadores em terra para revisão do respectivo Contrato Colectivo, cujas tabelas estão em vigor desde **1 de Abril de 1979.**

2. Tendo-se chegado a acordo, foi este depositado no Ministério dos Transportes e Comunicações em fins de Fevereiro, a fim de que o secretário de Estado dos Transportes Exteriores, dr. Silva Domingos, concedesse a necessária (uma vez que o Contrato Colectivo se aplica a duas empresas públicas, a CNN e a CTM) autorização tutelar.

3. Refira-se, entretanto, que em reuniões havidas em Dezembro com aquele secretário de Estado, quer os Armadores quer os Sindicatos ouviram da boca daquele membro do Governo, quais eram os parâmetros que previamente definira para aquelas negociações. **Tais parâmetros foram escrupulosamente cumpridos no acordo final obtido.**

4. Que assim foi, comprova-o o facto de os gestores das empresas públicas terem subscrito o acordo; comprova-o ainda mais, o facto de o Gabinete de Relações do Trabalho do Ministério dos Transportes e Comunicações (órgão técnica e organicamente competente para estudar os contratos colectivos) **ter dado parecer favorável à sua publicação,** parecer esse que foi mostrado aos Sindicatos em 16 de Abril, pelo próprio secretário de Estado.

5. Mas o dr. Silva Domingos, secretário de Estado dos Transportes Exteriores, considera que pode, sozinho, mais do que os Sindicatos, os Armadores e o Gabinete de Relações do Trabalho do Ministério.

Considera mesmo, pelos vistos, que pode contrariar as regras mínimas do decoro e da moral: **por isso não assina a autorização tutelar do Contrato Colectivo depositado há mais de três meses no Ministério dos Transportes e Comunicações e acordado dentro dos parâmetros por ele próprio previamente definidos.**

6. Não assina e não dá qualquer justificação para o facto. O que de resto não admira, porquanto não há justificação possível, para além da vontade do dr. Silva Domingos em fabricar artificialmente conflitos de trabalho nos Armadores da Marinha do Comércio e da sua incapacidade de tomar decisões.

Por isso mesmo, decerto, o secretário de Estado se recusa a receber os Sindicatos, com audiência pedida desde **30 de Abril,** sem que consigam obter quaquer resposta.

7. Refira-se, de qualquer forma, que o acordo firmado se traduz num aumento da massa salarial global de **21%, quando o aumento do custo de vida desde 1 de Abril de 1979, data da entrada em vigor da anterior tabela, foi de 43,5%.**

**Refira-se ainda que o aumento acordado significa um acréscimo nos custos das empresas de 1% (um por cento)!!!**

8. Os trabalhadores de terra dos Armadores da Marinha do Comércio têm-se visto forçados, perante toda esta situação, a efectuar sucessivas greves, depois de o seu contrato estar totalmente acordado, o que é, pelo menos, insólito e da exclusiva responsabilidade do dr. Silva Domingos.

Novas e mais prolongadas greves irão surgir — até que o dr. Silva Domingos, secretário de Estado dos Transportes Exteriores, se resolva a cumprir as suas obrigações e se convença de que ser membro do Governo, em 1981 e em Portugal, não lhe dá o direito de fazer só o que lhe apetece; e se convença também de que se é tão inconstante que dá instruções em Dezembro de 1980 para, em Fevereiro de 1981, ele próprio as não cumprir, talvez seja melhor escolher outro modo de vida que não o de ser membro do Governo.

25 de Maio de 1981

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

# Concurso

• **Continuamos hoje** a publicação dos cupões (e das páginas do Álbum Sempre Fixe) da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

• **Poderá, assim, completar** duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de um magnífico Álbum Sempre Fixe, com 130 páginas e capa a cores.

• **O leitor tem tempo** (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e **obrigatoriamente pelo correio.** O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, **nas 2 faces** (boletim de identificação e talão-recibo)com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA

• **O boletim de identificação,** já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.


**– PELES –**
**CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL**

**PREÇOS DE FÁBRICA**
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal sobretudos, blusões, camisetes, safaris, etc
Tanto para homem, senhora e jovens
ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA
TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL
**NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR**

Exclusivos **Vamar** CASA ESPECIALIZADA
**LISBOA – 1100**
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º ESQ.
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)
**EM COIMBRA – 3000**
RUA DA SOFIA, 111, 1.º

CONSTRUÇÕES
**RUIVO DO MONTE**
UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA
CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128-SETÚBAL VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETÚBAL RUA DO EITO, Nº 28, 2900 SETÚBAL

# A formação profissional do trabalhador português e a transferência de tecnologia

J. Gaspar Teixera

O «Diário de Lisboa» de 26-5 deu publicidade a uma solicitação formulada por DIALOGO com a finalidade de contribuir para a adopção de uma Carta Internacional da Cooperação Científica e Técnica e de Transferência de Tecnologia.

Respondo a essa solicitação com a abordagem de um problema que se me afigura de gravidade máxima no campo das relações internacionais entre Portugal e as multinacionais.

Trata-se do problema geral do ensino, com maior relevância na **formação dos quadros científicos em geral e dos técnicos e administrativos ligados à produção.**

Como se sabe, as taxas de analfabetismo nos sectores da população activa portuguesa, 58% nos trabalhadores agrícolas, 32% dos proprietários rurais, 18% dos operários de indústria não especializados e 10% dos operários de indústria especializados, colocam o País, no conjunto dos europeus, na posição mais desvantajosa quanto à capacidade de acompanhar – não falemos em recuperar – a evolução do nível técnico de produção que o progresso científico e tecnológico faculta aos países evoluídos.

Para esta situação de atraso, apenas existe uma saída:

« – Visão nacional dos interesses gerais do povo português e o respeito dos mesmos...

« – A participação global de todo o povo português...»

No que seria o processo de recuperação nacional, face ao atraso verificado.

A saída nacional das trevas de ignorância e de obscurantismo, traduzidas qualitativamente e quantitativamente pelas referidas taxas, consubstancia-se «na alfabetização a todos os níveis, associada à criação de uma escola única de ensino geral obrigatório e gratuito, integrada num sistema educacional que permita a todo o cidadão português o acesso aos mais altos conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais».

Nunca será excessivo recordar que estas consignas são cobertas pelo espírito e pela letra da Constituição da República, nomeadamente pelos seus Artigos 7.°-1, 9.°-a, 73.° a 79.°, 81.°-f, 86.°, 110.°.

Ora as políticas educacionais dos sucessivos Governos constitucionais têm sido encaminhadas de modo a

– fazer por esquecer a necessidade de instituir e realizar um ensino básico, generalizado e gratuito, estendível a todo o País, todo o cidadão português, e, em contrapartida,

– fazer por introduzir a todos os níveis e muito insistentemente no Superior, a estrutura de um ensino, por mim já várias vezes qualificado de «degradado e degradante» e que, **segundo os responsáveis nacionais,** nos permitirá o **ingresso na Comunidade Europeia.**

Não retomarei as razões da minha qualificação e apenas me ocuparei das questões seguintes:

Qual a via de ingresso e qual o lugar que nos reservam, na referida comunidade, os condutores de tal política educacional?

Como se sabe, o apoiante financeiro dos Ministérios da Educação (e de outros ministérios) é o FMI que, como bom gestor dos capitais aplicados, fiscaliza local e directamente a **correcta aplicação dos seus investimentos.**

Os contratos estabelecidos ou em vias de estabelecimento entre o FMI e os sucessivos Governos Constitucionais, por intermédio do Ministério da Educação são autênticos **Actos de Transferência de Tecnologia.**

Com efeito, a UNCTAD considera **Tecnologia**

... formação de pessoal técnico e de direcção... e o Dec-Lei 348/77 define no seu Art.° 26, **Transferência de Tecnologia** como... contrato cujo objecto é...

b)... formação de pessoal diverso...

d) quaisquer outros tipos de assistência técnica...

Na realidade, os referidos contratos são estabelecidos entre um órgão internacional com personalidade jurídica

criado em 1945, o FMI, e um Estado, o Estado Português que se rege pela Constituição da República e que, para actos desta natureza se faz representar pelo seu Governo, segundo reza a mesma Constituição. Por sua vez, os Actos de Transferência de Tecnologia para efeitos de validade no âmbito do Direito Português, devem ser por diversas fases apreciados e definitivamente registados no **Instituto do Investimento Estrangeiro,** criado em 24 de Agosto de 1977, pelo Decreto Regulamentar 51/77.

O nosso objectivo imediato é levar à apreciação e discussão posteriores a validade dos «contratos de Transferência de Tecnologia» estabelecidos entre o FMI e os sucessivos Governos Portugueses, através da consideração e da análise dos pontos seguintes:

1 – Trata-se de um acordo livremente estabelecido entre as duas partes contratantes?

2 – Desempenharam os sucessivos Governos Constitucionais as diligências necessárias e cumpriram as obrigações impostas pela jurisdição nacional, por forma a poderem apresentar-se nestes «Actos» como os legítimos e constitucionalmente representantes do povo português?

3 – Foram cumpridas **todas** as disposições contidas no actual Direito Português por forma a serem efectivamente válidas as disposições reciprocamente aceites?

Em artigo recente (1) recordei como o FMI e o BIRD (Banco Mundial), nascidos gémeos da Conferência de Bretton Woods (USA) em 1944, funcionam como pilares financeiros da política de sujeição económica a que os Estados Unidos e as grandes multinacionais dos restantes países industrializados subordinam os Estados que deles dependem. «O papel do FMI na economia mundial é o de um polícia ao serviço dos **que têm**», confirma o Guia do Terceiro Mundo (2). O «enorme poder político do FMI, apesar de a grande maioria dos seus membros serem países do Terceiro Mundo» resulta de «estar controlado basicamente pelos Estados Unidos juntamente com outros países capitalistas industrializados»... «Não é por acaso que a imagem do FMI está associado à repressão e à violação dos direitos humanos. As medidas antipopulares que impõe provocam protestos e estes uma maior repressão. Actualmente o Fundo é o maior veículo da **ajuda** norte-americana e não é afectado por nenhuma consideração relativa aos direitos humanos» (3).

Quais as razões do interesse do FMI e de quanto ele representa pela salvação da situação de atraso supremo do nosso país em relação aos restantes países europeus? Será que pretenda remover, diluindo-a e remir-se da «montanha» de pecados acumulados durante 37 anos?

Estarão os órgãos do MEC, criados para a contratação com o FMI, suficientemente informados do quilate dos seus interlocutores, em termos de, como representantes e na defesa dos interesses do povo português, manter uma posição de independência mínima num Acto de Transferência de Tecnologia tão importante e tão significativo como é o da preparação profissional dos futuros quadros técnicos e administrativos do País? Daqueles quadros que se situam numa posição determinante da capacidade de nos fazer sair da situação de **atraso supremo** em relação aos outros países que se encontram geograficamente connosco?

Ou, pelo contrário, estarão os órgãos do MEC empenhados em prosseguir uma política de defesa de interesses de grupo e dos monopólios capitalistas, servindo-se de uma situação de «falsos mandatários» para **criar novas condições de subjugação** do País aos proprietários do FMI?

Estarão os sucessivos Governos Constitucionais falsamente informados sobre a natureza e o alcance das intenções do FMI?

Existem todas as razões para justificar a legitimidade da quase certeza de que os funcionários dos órgãos oficiais e das empresas nacionalizadas, encarregados de contactar com o FMI e as multinacionais para preparação e fecho de Acordos de Transferência de Tecnologia, se alguma vez pensaram em defender os interesses do País, breve sentiram-se sensibilizados pelos das instituições multinacionais e por eles passaram a pugnar.

Como assim?

De uma maneira geral, os funcionários portugueses interlocutores com o Fundo, rapidamente sobem na hierarquia interna de suas empresas e passam à situação de funcionários superiores dos órgãos oficiais que comandam o «negócio».

Esta situação é visível nas grandes empresas públicas: – que testemunhem, informem, confrontem os quadros científicos e técnicos dessas empresas.

Flagrante foi o caso de um director-geral do Ensino Superior que chegou à **situação ímpar** de simultaneamente ocupar dois postos – o de director-geral e o de membro da Conferência Regular sobre os Problemas Universitários do Conselho da Europa.

Foi nesta última qualidade e não na de representante do Governo do seu país – que ainda era –, que se apresentou e como tal foi aceite, no debate-seminário sobre a Universidade Portuguesa, realizado em Maio de 1980, em Lisboa.

Como se sabe, o Conselho da Europa trabalha um pouco à semelhança do seu irmão uterino, o Parlamento Europeu, órgão supra-internacional que procura subordinar as disposições constitucionais dos diversos países da **Europa Connosco** aos pontos de vista definidos pelo Mercado Comum (ao abrigo do Artigo 148 do Tratado de Roma).

São evidentes a natureza e o alcance das ilacções que legitimamente podem decorrer da apreciação da capacidade de tal ambidextreza governativa.

Finalizando as considerações anteriores, registemos que:

– Os Acordos de Transferência de Tecnologia firmados ou a firmar entre o MEC e o FMI **não têm qualquer validade jurídica,** pois não foram estabelecidos **livremente** entre as duas partes, ditas contratantes, mas sim **abusivamente** entre uma parte, o FMI e um conjunto de indivíduos que, por razões de interesse pessoal e de classe, **exorbitaram** dos poderes que lhes foram conferidos e, em consequência, na matéria, perderam a capacidade de se constituírem parte representativa do povo português.

– O conteúdo da tecnologia a transmitir, ao menos os planos dos cursos projectados, nunca foi facultado para simples apreciação aos **únicos elementos capacitados de lhe determinar o seu real valor** – os professores e os órgãos de Gestão das Escolas onde eles deveriam ser aplicados.

**O País comprou, sem saber o valor e se presta aquilo que comprava!**

Evidencia-se através destes exemplos o **grau de abuso** que os sucessivos Governos Constitucionais têm cometido através dos Actos de Transferência de Tecnologia realizados com o FMI.

Também se responde pela negativa às duas primeiras perguntas atrás formuladas. Poderia, assim, dispensar-se dar resposta à terceira pergunta.

Será, porém, de recomendar aos Sindicatos de Professores e à Comissão Parlamentar da Educação da Assembleia da República que promovam junto do Instituto de Investimento Estrangeiro as diligências convenientes de esclarecimento ao povo português sobre se os Actos de Transferência de Tecnologia em questão passaram as fases de **autorização especial e prévia, de avaliação e de registo de contrato** para eficácia legal, segundo o Direito Português.

Com estas notas, não pretendo dar por esgotado um tema que outros, mais capazes e neste lugar, terão oportunidade de abordar em maiores extensão e profundidade.

Tão-pouco abordo a «via de acesso à Comunidade Europeia e o lugar que o FMI nela nos reserva», o que tentarei fazer em próximo artigo.

Com a forma esquemática utilizada, considero apenas ter evidenciado a não legitimidade jurídica de um tipo de relações que, **em todos os casos da sua aplicação,** tem sido condenado pelo Código do Direito dos Povos à sua independência nacional que, como sabemos, passa pelas independências económica e política.

**(1) Ensino da OCDE ou ensino nacional?, in Diário 14, IX.1979**
**(2) Tricontinental Editora, Ld.ª 1980, pág. 328-9**
**(3) Op. cit.**

● Os comunistas açorianos promovem no sábado em **Angra do Heroísmo** um encontro regional sobre o poder local, destinado a debater a aplicação da lei das finanças locais. No encontro, a que estarão presentes os eleitos nas listas da APU nas várias ilhas do Arquipélago, participará também Blanqui Teixeira, do Comité Central do PCP. Serão eleitos na ocasião os delegados que representarão os Açores na Conferência Nacional sobre o Poder Local, a realizar em Almada a 21 de Junho pelo PCP.

● Em viagem de instrução de guardas-marinhas chegou ontem ao porto de Ponta Delgada o navio da Marinha de Guerra Brasileira «Cisne Branco». A embarcação, que é comandada pelo capitão-de-corveta António de Oliveira, traz a bordo 12 guardas-marinhas e cinco oficiais, sargentos e praças. De Ponta Delgada, o «Cisne Branco» segue para Lisboa, escalando o porto do Funchal no regresso ao Rio de Janeiro.

● O **Presidente da República** desloca-se no próximo dia 6 de Junho a Constância (Santarém) para presidir às cerimónias comemorativas do Quarto Centenário da Morte de Camões – anunciou aquela organização. Ramalho Eanes chegará a Constância na manhã do dia 6, e presidirá à cerimónia evocativa junto do monumento ao poeta. À tarde, será inaugurada uma exposição de pintura «Naive» de Joaquim dos Santos, e à noite, o Grupo de Teatro de Campolide representará a peça «Que Farei Com Este Livro?», da autoria de José Saramago.

● Uma conferência nacional subordinada ao tema «os têxteis portugueses na perspectiva da adesão à CEE» realizar-se-á na **Covilhã,** nos dias 30 e 31 do corrente. A conferência é organizada pelo Sindicato Democrático dos Têxteis (SINDEX) e pela Federação Internacional de Têxteis, Vestuários e Couros. Participarão nos trabalhos o secretário-geral da Federação Internacional de Têxteis, Vestuários e Couros, elementos de Sindicatos de Têxteis da Europa e o secretário-geral da UGT.

● Uma missão comercial moçambicana chega sábado a Lisboa para contactos com empresas exportadoras portuguesas. A delegação, composta por 32 elementos em representação de empresas moçambicanas, direcções nacionais, Banco de Moçambique e outros organismos estatais, é chefiada pelo director nacional das Operações Comerciais do Ministério do Comércio Externo, José Dias Marques. A missão moçambicana, que deixou ontem Maputo via Londres, será aguardada à chegada a Lisboa pelo chefe da delegação do Fundo de Fomento de Exportação no Maputo, Machado Monteiro.

● O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão parte no dia 14 de Junho para a **República Federal da Alemanha,** para uma visita de trabalho de dois dias – soube-se de fonte oficial. No dia da chegada, o Primeiro-Ministro, que é acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, janta com o ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher. No dia 15, Pinto Balsemão tem um encontro com o seu homólogo alemão Helmut chmidt, após o que almoçarão juntos. De tarde, o presidente Carl Carstens recebe Pinto Balsemão, que segue de seguida para Berlim onde à noite será homenageado com um jantar oferecido pelo burgomestre. Pinto Balsemão regressa a Lisboa, directamente de Berlim, no dia 16. A adesão de Portugal à CEE será seguramente um dos assuntos a tratar durante a viagem – acrescentou a mesma fonte.

● O ministro da Habitação e Obras Públicas, Luís Barbosa, inaugura segunda-feira em **Coimbra** um refeitório e um centro comercial da delegação nesta cidade da obra social do seu departamento. Cerca de mil funcionários utilizam actualmente os serviços desta obra.

Assembleia da República

# Esta é a canção portuguesa esta é a certeza...

Que música portuguesa vamos ouvir? Esta uma dúvida legítima do deputado comunista José Manuel Mendes, ontem à tarde no Parlamento. O projecto-lei «Protecção da música portuguesa na sua difusão pela Rádio e pela Televisão» foi aprovado na especialidade, por todos os grupos parlamentares.

A percentagem de música portuguesa erudita sobe de 10 para 15 por cento (quando de autores portugueses) e 25 por cento (desde que interpretada por músicos portugueses); as obras musicais são consideradas «Música Portuguesa» apenas quando forem interpretadas em português e se tanto o autor da letra como o da música forem portugueses; a excepção aberta, às versões originais oriundas de países de expressão portuguesa; a fixação da percentagem mínima obrigatória de transmissão de música portuguesa em 50 por cento, sendo de 40 por cento, no primeiro ano de vigência da lei.

«Quem ignora a marginalização – prossegue – a que continuam sujeitos, por puro arbítrio, e vesga política, alguns dos maiores artistas portugueses, criadores, intérpretes, instrumentistas?», etc.

No entanto, a protecção à música portuguesa sai reforçada com este diploma legal. A «invasão» da música estrangeira estrangulou os artistas, impediu a sua promoção e a sua criatividade. Que o diploma se cumpra. E se alargue a outros sectores artísticos, como sublinhou a deputada Natália Correia. A defesa do texto, voltou a pertencer na bancada socialista, ao deputado José Niza.

Quanto ao período de Antes da Ordem do Dia, registou-se uma declaração política de António Campos (PS) sobre a política agrícola do Governo AD, que classificou: «ficará na história do sector, como a mais autocrática, incapaz e irresponsável das últimas décadas». «A lei é a da revanche política e a do compadrio, nada tendo a ver com os interesses nacionais.» Sousa Tavares (agora no PSD) respondeu. Depois de intervir no debate da delimitação dos sectores público/privado, Sousa Tavares vira-se para (ou contra?) a Reforma Agrária. Um deputado que ameaça tornar-se mais eclético que o próprio deputado Ângelo Correia.

### Um jantar de despedida

Pedro Roseta, presidente do Grupo Parlamentar do PSD, foi ontem homenageado, antes da sua partida para embaixador de Portugal na OCDE.

Muitos dos discursos que Sá Carneiro fez no primeiro ano de vida do PPD foram descritos por Pedro Roseta num dos discursos finais.

Três candidatos surgem, agora, para ocupar o lugar deixado vago por Pedro Roseta. Os nomes mais falados são os de Moura Guedes, Amândio de Azevedo e Mário Raposo. Este terá já manifestado o seu desinteresse pela «corrida». Prevista para o próximo dia 3, a eleição poderá ser adiada.

## MNE cumprimenta ministro cubano dos Negócios Exteriores

O ministro dos Negócios Exteriores cubano, Isidoro Malmierca Peoli, em trânsito para Chipre, para onde seguiu esta manhã, foi ontem recebido no Aeroporto de Lisboa por funcionários do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que lhe apresentaram cumprimentos do titular da respectiva pasta, André Gonçalves Pereira.

Peoli, em Chipre, participará numa reunião que tem por objectivo contribuir para a solução do conflito Irão-Iraque, organizada pelos Países Não-Alinhados.

Essa reunião tomará em consideração matéria já discutida recentemente em Nova Deli.

# Remodelação g atinge Secreta

Sacrificado para já e como dissemos em primeira mão, é o ministro da Reforma Administrativa, Eusébio Marques de Carvalho. Esta manhã, foi posta a veicular a hipótese de saída de Ferreira do Amaral do Governo. A ser assim, então o CDS «arrecadaria» mais uma vitória. Como se sabe, Ferreira do Amaral, ministro da Qualidade de Vida, e Luís Fontoura, secretário de Estado da Comunicação Social, têm vindo a pôr cada vez com mais insistência a saída de Proença de Carvalho de presidente da Televisão.

Ferreira do Amaral proferiu uma célebre frase no Congresso do PPM, a propósito de Proença de Carvalho: «Estou a engolir elefantes vivos.»

De concreto, sabe-se que o PPM irá pedir uma cimeira da Aliança Democrática. A saída

Com um Governo em crise

# Está reunida a Comi

Analisar o último comunicado da Comissão Directiva do CDS, ainda a propósito das declarações de Mota Amaral, terá sido o pretexto para a convocatória da Comissão Política Nacional do PSD.

No entanto, na reunião desta tarde, os sociais-democratas, deverão também analisar a possível remodelação ou alteração governamental e a vida partidária.

O PSD encontra-se, praticamente, sem direcção política. O envolvimento dos principais dirigentes partidários no Governo, levou a que o partido tenha ficado sem qualquer controlo superior. Esta era uma das críticas principais dos «duros» (oposição a Balsemão) no último Congresso do PSD. Confirma-se que a razão estava do seu lado?

A esta paralisação da vida partidária do PSD, salienta-se a «actividade» da Comissão Política Distrital de Lisboa. Ultrapassa muitas vezes a direcção do partido, adianta-se nos comunicados, anuncia comícios, surpreendendo a própria Comissão Política Nacional.

Também a actividade governativa poderá ser abordada nesta reunião do PSD. E da reunião poderá já sair alguma conclusão. Remodelação ou alterações pontuais – como decide a Comissão Política?

### CDS: defender a «Aliança»

A Comissão Directiva do CDS continua a exigir uma «reparação» de Mota Amaral, pelas declarações que proferiu há mais de uma semana. O presidente do Governo Regional dos Açores,

Impressionado pelas

# Azevedo Coutinho para "briefin

O ministro da Defesa convidou os serviços secretos americanos para realizar conferências em Portugal sobre a ameaça soviética ao Ocidente. A revelação é hoje feita pelo jornal «O Diário», que conseguiu assistir a parte de uma comunicação feita por Azevedo Coutinho no Instituto de Altos Estudos Militares, anunciada como aberta aos jornalistas, mas depois reservada aos professores e alunos daquele estabelecimento.

Falando de improviso no início da reunião e de acordo com a versão apresentada por aquele matutino, o ministro relatou a sua participação em algumas sessões de alto nível da NATO, nomeadamente no Grupo de Planeamento Nuclear e no Comité de Defesa da NATO e confessou-se muito impressionado pelas informações transmitidas durante «briefings» preparados pelos serviços secretos americanos. Azevedo Coutinho teria mesmo a intenção de promover a realização dessas conferências em Lisboa para uma assistência seleccionada.

Investime

# Mais de 11 milhões

Ultrapassou os 11 milhões de contos o investimento produtivo aplicado na Área de Sines em 1980, prevendo-se para 1981 que o mesmo investimento ascenda a pouco mais de 6 milhões (em rigor, 6250,74 milhões de escudos).

Os dados constam do relatório e contas do conselho de gestão do GAS referente ao exercício do ano passado e do plano de actividades ontem divulgado.

Os maiores investimentos sectoriais respeitantes a 80 foram para indústrias químicas, transportes, comunicações, habitação e saneamento básico. Só as obras de protecção ao molhe do porto custaram 4,5 milhões de contos mas com elas tornou-se possível proteger os postos número dois e três, onde podem acostar navios de 300 e cem mil toneladas, respectivamente.

O relatório e contas lembra que o molhe oeste foi destruído por duas vezes, uma em 78 outra em 79, em virtude da violência das ondas e de deficiências de concepção e construção. A sua protecção permitiu já que, no ano passado, o porto de Sines fosse o segundo em movimentação de carga (12,4 milhões de toneladas) muito próximo do porto de Lisboa. Escalaram Sines 915 navios, uma média de quase três por dia.

Uma das áreas que mereceu maior atenção ao GAS, no ano passado, foi a construção de habitações em Santo André, onde foi investido quase um milhão de contos, iniciados mais mil fogos e concluídas 260 habitações. Sines tem actualmente 25 mil habitantes.


CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

I.º CONCURSO DE FOTOGRAFIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

No dia 18 de Maio do corrente Ano o júri do concurso atribuiu os seguintes prémios:

TEMA LIVRE

1.º prémio — Ana Esquível, título do trabalho «A Lição»
2.º prémio — Ana Esquível, título do trabalho «Ballet I»
3.º prémio — Jorge Faria Araújo, título do trabalho «Nudez»
4.º ao 10.º prémios — João M. L. Oliveira

Fernando José Curado de Matos
Ana Esquível
Ferando Jorge Godinho
Francisco Borges de Sousa
Jorge Faria Araújo
José Humberto Estopes Dias Carneiro

TEMA 25 DE ABRIL

Foi deliberado por unanimidade não atribuir 1.º e 2.º prémios devido aos trabalhos apresentados neste tema não terem qualidade que os justificassem.

3.º prémio — Luís Manuel Chaves
4.º ao 10.º Rui Jorge Andrade Martins
Jorge da Conceição Jacinto
José Manuel Nunes Fernandes
Fernando Jorge Godinho
José Manuel Nunes Fernandes
Ana Esquível
Paulo Roberto



FÉRIAS EM VILA NOVA DE MILFONTES

EVITE AS GRANDES AGLOMERAÇÕES GOZE A AMENIDADE DO CLIMA NOS MESES DE JUNHO E SETEMBRO NAS MARAVILHOSAS PRAIAS DESTA VILA QUE LHE OFERECE CAMPO E PRAIA, RIO E MAR, PESCA E CAÇA, AUSÊNCIA DE POLUIÇÃO E SOSSEGO ABSOLUTO.



CORRENTES ● ELOS
LAMINAS
E
BICOS
PARA CEIFEIRAS DEBULHADORAS
SIPEMA LISBOA — 534630
BEJA — 23560
SANTAREM — 23045



S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do sul, sita em Lisboa, na rua Pascoalde Melo 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º 1/1734, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de S. Tiago, concelho de Tavira, de uma linha mista provisória a 30 KV com 149 metros do poste n.º 9 da linha subestação de Tavira-subestação de Aldeia Nova, ao posto de transformação do Estaleiro de Obras da TECNISTRADAS, em Tavira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 18 de Maio de 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
**João Carlos Oudinot Larcher Nunes**



BAR 25
(JUNTO DO COLISEU)
VENHA TOMAR UM COPO CONNOSCO E APROVEITE PARA VER O NOSSO
PIPODROM — SHOW
ESTAMOS ABERTOS TODOS OS DIAS DAS 13 À 1 HORA DA MANHÃ



ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL
2 A 31 DE MAIO
SE PERFEZ 18 ANOS OU
OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO OU
SE MUDOU DE RESIDÊNCIA
INSCREVA-SE OU ACTUALIZE
O SEU RECENSEAMENTO ELEITORAL
A COMISSÃO RECENSEADORA
FUNCIONA NA SUA JUNTA DE FREGUESIA
ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL RE 1981

# overnamental rias de Estado

de Ferreira do Amaral agravaria a crise governamental, mesmo que lhe fosse oferecido o lugar de presidente da Comissão de Revisão Constitucional. A proposta de Barrilaro Ruas não agrada muito aos sociais-democratas, que preferiam Borges de Carvalho ou, então, «negociar» com o PPM para que este cargo ficasse para o PSD. E nesse caso a hipótese seria Mário Raposo.

Proença de Carvalho conseguirá derrubar um Ministério? Fontes governamentais adiantam que ele já tinha saído se a Imprensa não tivesse «falado» tanto. No entanto, apontam também que a questão não é, assim, tão simples. Os «lobbies» económicos começam a impor-se, de novo, na vida portuguesa. E Proença de Carvalho está intimamente ligado a um deles: a Torralta.

e um partido sem "direcção"

# ssão Política do PSD

acusou «O CDS de assemelhar-se ao PCP, em 1975» ao pretender restringir os direitos autonómicos. Os centristas, porém, não põem em causa a Aliança Democrática. A única maneira de continuarem na área do Poder. Isso é evidente, quando afirma no comunicado: «não são incidentes, mesmo desta natureza, que lhe farão esquecer os compromissos tomados perante o eleitorado, no assumir em conjunto com o PSD e o PPM, a responsabilidade pela execução do projecto da Aliança Democrática».

«As acusações feitas por Mota Amaral – acrescenta o CDS – são o primeiro ataque público feito por um dirigente responsável do maior partido da Aliança Democrática contra os outros dois partidos integrantes da AD. Este facto, assume, só por isso, inegável gravidade», frisando esperar «sinceramente que ele não constitua precedente».

**João Jardim: toma posição**

«Não contem connosco para manobras que visem um bloco central, neste momento impossível e mítico. Não contem connosco para alimentar as ambições pessoais, seja de quem for» – este o «aviso» de Alberto João Jardim a Mota Amaral.

Depois da visita oficial de Pinto Balsemão a Madeira, João Jardim que, no Congresso «alinhou» pelas posições de Mota Amaral, «colou-se», agora, a Balsemão. «Não contem com os sociais-democratas da Madeira para apoiar outras perceptíveis e aventureiras candidaturas a Primeiro-Ministro ou a caudilhos, dentro ou fora da AD».

informações NATO

# convida americanos gs" militares?

Até ao fim da manhã, não foi possível ao «DL» confirmar estas afirmações junto do ministro Azevedo Coutinho, que se encontrava em reunião do Conselho de Ministros.

Durante a sua intervençao na reunião de ontem, o ministro Azevedo Coutinho garantiu que o Governo a que pertence não pretende intrometer-se nas Forças Armadas, mas sim que elas «se integrem no todo nacional, que sejam por todos reconhecidas como um valor essencial da Nação, como uma instituição que deve ser respeitada e com quem o povo português saiba que pode contar em situações de crise». Azevedo Coutinho defendeu a modernização do Exérército, ramo das Forças Armadas que menos beneficiou com os apoios da NATO.

O ministro acentuou também que em termos de política internacional, a fraqueza dos Estados Unidos depois de Helsínquia permitiu o reforço da União Soviética, que viu a «détente» como um meio» «de prosseguir a sua política expansionista com o menor número de riscos».

ntos em Sines

# de contos em 1981

Só os investimentos do GAS, elevaram-se a 7,2 milhões de contos. O volume do investimento tem obrigado o Gabinete a recorrer ao crédito externo, e interno. A dívida até fins de 80 cifrava-se em cerca de 22 milhões de contos.

As contribuições do OGE para as actividades do GAS ascenderam a 3,625 milhões de contos.

Os investimentos do GAS entre 1971 e 1980 atingiram já mais de 28 milhões de contos. Destes, mais de 17 milhões foram aplicados no complexo portuário mais de 4 milhões no saneamento básico e quase três milhões em centros urbanos.

O GAS tem a seu cargo a tarefa de promover o desenvolvimento urbano-industrial da respectiva zona de actuação, a qual, com uma área de 40 900 hectares, abrange parte significativa dos concelhos de Sines e Santiago do Cacém.

Para este ano, o GAS perspectivou investimentos no valor de mais de 6 milhões de contos (em rigor, 6259,74 milhões de escudos), destinando-se, 2,67 mil milhões de escudos aos centros urbanos, 1,666 mil milhões (de escudos) ao complexo portuário e 1,07 milhões de contos ao saneamento básico.

As despesas totais do GAS para este ano deverão ascender a 13,075 milhões de contos – em conta do aumento do serviço de dívida (juros e amortizações) e das despesas de funcionamento.

No American Club

# Gonçalves Pereira define linhas da política externa

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira definiu ontem como linhas fundamentais da política externa portuguesa a aproximação aos países lusófonos de África, à NATO, à CEE e ao mundo árabe.

Falando num almoço do American Club, em que esteve também presente o embaixador dos Estados Unidos, Richard Bloomfield e funcionários da representação diplomática americana, o ministro afirmou que Portugal não quer ser porta-aviões de qualquer potência.

Durante a sua intervenção, o responsável pelo Palácio das Necessidades reconheceu que a adesão de Portugal à CEE não vai resolver todas as dificuldades e pode, mesmo, criar algumas para o nosso país.

Falando sobre o estreitamento de relações com os países árabes, o ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou que elas são desenvolvidas com base em critérios mais pragmáticos que ideológicos, mas salientou não são vistas apenas em termos de comércio. «O petróleo é necessário, claro, mas para além disso há circunstâncias históricas e culturais que nos ligam a esses países», relembrou Gonçalves Pereira.

## Conselho da Revolução aumenta militares

O Conselho da Revolução aprovou ontem o aumento de vencimentos das Forças Armadas.

Uma fonte oficial disse à ANOP que o aumento reflecte filosofia idêntica à que foi usada para com o aumento da Função Pública mas não acrescentou mais pormenores.

O diploma carece, ainda, de referenda do Governo.

Interrogado sobre se o assunto poderia suscitar um diferendo com o Governo à semelhança do que aconteceu com o último aumento, o porta-voz do CR, Vítor Alves respondeu negativamente, frisando que «pelo menos, pela parte do Conselho, não há essa vontade».

O Conselho da Revolução analisou quatro pareceres da Comissão Constitucional, a situação dos oficiais contratados e um diploma sobre os Serviços Prisionais Militares.

Na agenda dos trabalhos constava ainda a continuação da análise das competências do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, assunto que já se arrasta há algumas semanas.

"Guerra das medalhas"

# Vítor Alves não comenta

O presidente da Comissão Nacional das Comemorações do 10 de Junho, tenente-coronel Vítor Alves, escusou-se a comentar a recusa de Freitas do Amaral em ser condecorado no Dia de Portugal.

«Freitas do Amaral – disse – está no seu inteiro direito de não querer ser condecorado.»

Vítor Alves afirmou tratar-se de um problema pessoal do presidente do CDS ou de um problema entre ele e o Governo.

«A proposta de condecoração veio do Governo através do ministro de Estado Basílio Horta» disse, frisando «não querer sequer formular juízos de valor.»


A PHILIPS VIROU O MUNDO DA VIDEO-GRAVAÇÃO...

ESPIRAL

PHILIPS

...e descobriu o outro lado!

Philips Video 2020 novo sistema de gravação utilizando pela 1ª vez cassettes de Dupla Banda

FLIP-OVER VIDEO COMPACT CASSETTE

Grave na face 1 da «FLIP-OVER» CASSETTE.
Quando estiver completamente gravada, vire a cassette e grave na face 2.
Tal qual como nas cassettes de áudio – outro invento PHILIPS.
Pode gravar numa mesma cassette até 8 horas de programa.

PHILIPS
criamos o melhor para si.

PUB.

**SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DO DISTRITO DE LEIRIA**

**ELEIÇÕES — LOCAIS DE VOTO**
**MESAS DE VOTO (ZONA) 31-5-81**

**BOMBARRAL**

Mesa 1 — Teatro Eduardo Brazão
Abertura 10.00 horas — encerramento 12.30 horas

**CALDAS DA RAINHA**

Mesa 2 — Delegação Sindicato Empregados de Comércio e Escritórios — Rua Alexandre Herculano
Abertura 10.00 horas — encerramento 12.30 horas

**ALCOBAÇA**

Mesa 3 — Sala do antigo Ciclo Preparatório (mosteiro)
Abertura 10.00 horas — encerramento 12.30 horas

**VALADA DOS FRADES**

Mesa 4 — Biblioteca de Instrução e Recreio (BIR)
Abertura 10.00 horas — encerramento 12.30 horas

**S. JORGE**

Mesa 5 — Condestável Atlético Clube
Abertura 10.00 horas — encerramento 12.30 horas

**LEIRIA**

Mesa 6 — Sede do Sindicato (Patio do Jordão)
Abertura 10.00 horas — encerramento 12.30 horas

**POMBAL**

Mesa 7 — Sala dos Bombeiros Municipais
Abertura 10.00 horas — encerramento 12.30 horas

**MESAS DE VOTO (EMPRESA) 1-6-81**
**(COM DOIS PERÍODOS DE VOTAÇÃO)**

**SPAL**

Mesa 10 — Entrada do refeitório
Abertura 13.00 horas — encerramento 14.00 horas
Reabertura 18.00 horas — encerramento 19 horas

**OLARIA DE ALCOBAÇA**

Mesa 11 — Rés-do-chão do armazém
Abertura 12.00 horas — encerramento 13.00 horas
Reabertura 18.00 horas — encerramento 19.00 horas

**RAUL DA BERNARDA E FILHOS**

Mesa 12 — Junto à portaria
Abertura 12.00 horas — encerramento 13.00 horas
Reabertura 18.00 horas — Encerramento 19.00 horas

**CERÂMICA DO LIZ**

Mesa 13 — No refeitório
Abertura 13.00 horas — encerramento 14.00 horas
Reabertura 18.00 horas — encerramento 19.00 horas

**NOVA CERÂMICA DA MADALENA**

Mesa 14 — Armazém
Abertura 13.00 horas — encerramento 14.00 horas
Reabertura 17.30 horas — encerramento 18.30 horas

**CIMPOR — C. E. PATAIAS**

Mesa 15 — Junto à portaria
Abertura 08.00 horas — encerramento 09.00 horas
Reabertura 15.30 horas — encerramento 16.30 horas

*saúde*

# Carreiras médicas geram polémica

PORTO, 28 – Está marcada para o próximo dia 5, na Faculdade de Medicina do Porto, uma assembleia geral de médicos, na qual, se admite, possam vir a ser tomadas posições duras contra a acção do Ministério dos Assuntos Sociais.

Com efeito, conforme foi afirmado ontem, durante uma conferência de Imprensa, por elementos do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos, várias irregularidades têm sido cometidas pelos titulares do MAS e da Secretaria de Estado da Saúde. Disse-se concretamente que alguns diplomas recentemente publicados poderão ter «consequências desastrosas na qualidade dos serviços sanitários se não houver uma rápida inflexão na política de saúde do Governo».

O Conselho Regional da Ordem dos Médicos considerou também que o MAS tem recusado o diálogo com os «órgãos legítimos da Ordem», acusando o Governo de ter aprovado diplomas tão, importantes «sem a audição da classe através dos seus legítimos representantes». Outra acusação: «tentativa de ingerência de políticos e burocratas em problemas de qualificação profissional dos médicos que, segundo a lei, só à Ordem competem, descurando-se aspectos fundamentais que visem uma melhoria efectiva dos tão carecidos serviços de saúde que possuimos».

O foco principal deste descontentamento é o projecto de carreiras médicas aprovado pelo Governo de Sá Carneiro mas suspenso pelo actual.

No dia 6, às 14 horas, os conselhos regionais do Sul, centro e Norte, debruçar-se-ão sobre os resultados da assembleia geral do dia anterior, tomando as medidas que acharem convenientes.

## Nove casos de pneumonia atípica em Portugal

Nove casos suspeitos de pneumonia atípica estão a ser tratados em Portugal, um deles no Hospital Curry Cabral, em Lisboa.

Cinco casos foram detectados no concelho de Miranda do Douro, tendo um dos afectados obtido já alta do hospital.

Os outros três surgiram no concelho de Ponte de Lima, estando os doentes a ser tratados em casa. De acordo com a Direcção-Geral de Saúde, todos os doentes estão a reagir muito bem ao tratamento pelos antibióticos reconhecidos mundialmente como os indicados nas afecções provocadas pelo «nycoplasma pneumoniae».

Um telegrama da ANOP informa contudo que os Serviços de Saúde de Bragança prevêem que possa haver no próximo fim-de-semana uma confirmação da pneumonia atípica na região, dado que se prevê que cerca de cinco mil espanhóis atravessem a fronteira de Quintanilha para assistir às festas da Senhora da Ribeira. A mesma fonte de informação acrescenta que as autoridades sanitárias se afirmam atentas ao avanço do surto epidémico, estando os Serviços Médico-Sociais alertados e preparados para o diagnóstico da doença.

Ainda segundo informação da Direcção-Geral de Saúde colhida telefonicamente junto da sua congénere espanhola, o surto epidémico é estacionário em Espanha, com tendência para diminuir. O número total de casos verificados até ontem era de cerca de 2 mil, e 15 o número de mortes, o que perfaz uma taxa de mortalidade de um por cento.

*ensino*

Sob a égide do Conselho da Europa

# Ministros de Educação reúnem em Lisboa

A educação de crianças dos três aos oito anos é o tema da conferência permanente dos ministros de educação dos países representados no Conselho da Europa, que se realizará em Lisboa nos dias 3 e 4.

A conferência, que reunirá ministros e responsáveis pela educação de 23 países europeus, deverá também debater a cooperação europeia no domínio da Educação e a igualdade de oportunidade para os jovens e mulheres.

Wiliem van Der Eyken, professor da Universidade Britânica de Bristol, apresentará um relatório sobre o tema central da conferência

O relatório destaca as dificuldades nas relações entre os sectores pré-escolar e primário, observadas por van Der Eyken nos países em que fundamenta o seu trabalho (Bélgica, Dinamarca e Portugal) concluindo que a pré-escola não poderá por si própria eliminar todas as dificuldades ulteriores de aprendizagem.

Van der Eyken coloca a questão de saber como a família e a colectividade podem ser conduzidas a contribuir mais directamente no processo educativo, dando exemplos de iniciativas comunitárias de uma escolarização centrada no âmbito local e numa maior participação dos pais.

O relatório sublinha a necessidade de serem tomados em conta, para que a política educativa dê o máximo rendimento, outros domínios como a habitação, abonos de família, serviços sociais, que têm um impacto directo nos recursos familiares.

Frisa ainda que a formação dos professores deve ser reformulada de modo a tornar-se a base de um sistema multidisciplinar, que integre, além da educação, serviços sanitários e sociais.

Relativamente à cooperação europeia na área da educação, o relatório elaborado pelo professor austríaco Leo Leitner, resume as actividades desenvolvidas nesta matéria, em 1979 e 1980, pela UNESCO, OCDE, Conselho da Europa, CEE e Conselho Ministerial Nórdico.

O holandês van Leuten apresentará um trabalho em que relata a evolução da política educacional nos diferentes países desde a última conferência de ministros, em 1979.

A igualdade dos sexos e de oportunidades, os estereótipos ligados aos sexos, os manuais escolares, os programas, a escolha dos assuntos, a composição do professorado por sexos e a interacção professor-aluno são alguns dos temas tratados neste relatório.

"Cem anos de Escola Primária"

# Congresso pedagógico começou ontem no Porto

A elevação da qualidade do ensino em Portugal «passa necessariamente por uma melhoria de informação incial e contínua dos profissionais» – afirmou ontem no Porto o presidente do Sindicato dos Professores da Zona de Lisboa.

António Teodoro falava durante a sessão de abertura do Congresso Pedagógico «Cem anos de escola primária», que ontem começou na Escola do Magistério Primário do Porto.

Numa análise retrospectiva do ensino primário durante o regime Salazar-Caetano, o dirigente sindical abordou as questões relacionadas com os métodos pedagógicos e declarou que as escolas trairiam a sua missão se mantivessem hoje «o estéril enciclopedismo racionalista próprio de uma sociedade rural, estática e tradicional».

Salvador Sampaio, investigador do Centro Pedagógico da Fundação Calouste Gulbenkian, apresentou um estudo sobre as diferenças fundamentais do ensino durante a Primeira República e o período posterior ao 28 de Maio.

O investigador da Gulbenkian declarou que «a escola primária da Primeira República visava a formação de cidadãos, enquanto depois de 28 de Maio visava a formação de gente apta a padecer o regime».

Criticou os métodos educativos durante a vigência do regime ditatorial, que – disse – «desprezava de tal modo a formação de professores que encerrou as escolas dos Magistérios Primários durante três anos» e manteve «um corpo docente que chegou a ter mais de 30 por cento de professores sem qualquer preparação pedagógica».

O Congresso Pedagógico, no qual participam cerca de 300 professores de todo o País, termina amanhã e está integrado nas comemorações do centenário da Escola do Magistério Primário do Porto.

concurso DL

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--28 de Abril-1927

5 TOSTÕES

49

sempre fixe

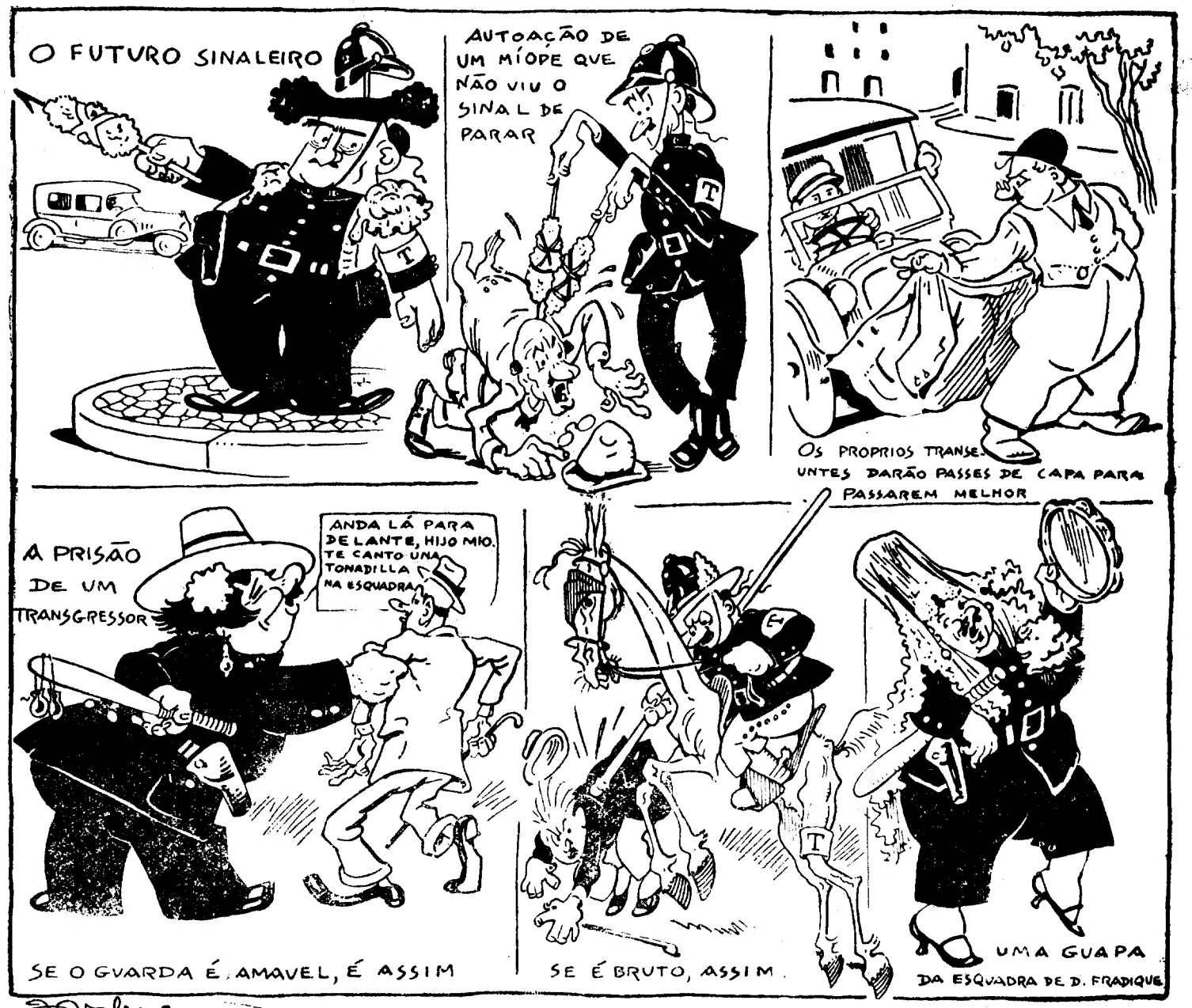
semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

# O transito de Lisboa estudado em Madrid...



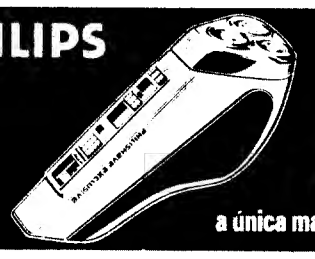

...ou as Puertas del Sol nas Portas de Santo Antão



RECORTE POR AQUI

Nova Philishave de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte e barbeia mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

1.º Álbum SEMPRE FIXE

concurso DL

# Petizas de 12 anos

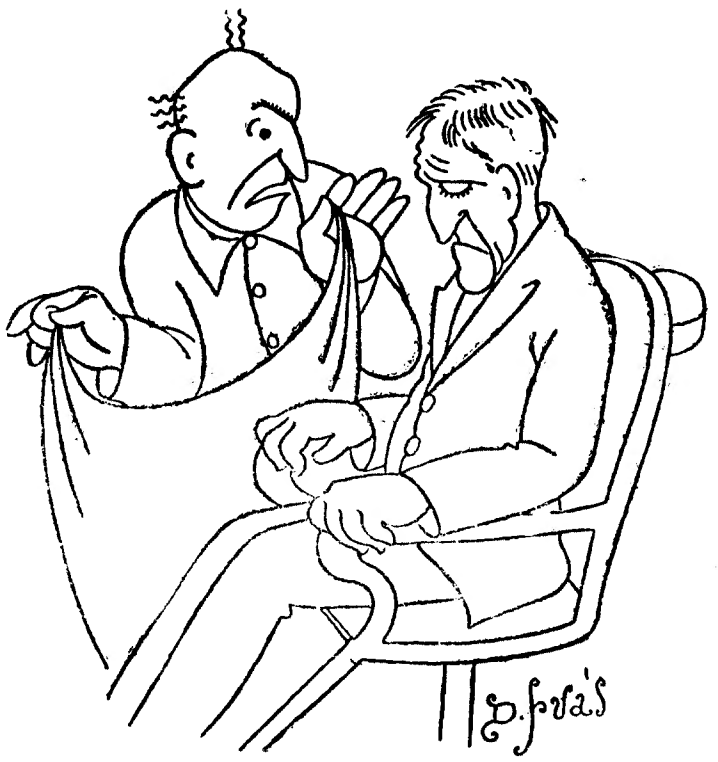
—Porque estás tão triste?
—Calcula tu, a minha avó saiu hoje com o meu vestido novo... e levou-me o meu namorado.

—A minha mamã foi dançar com o Alberto, a tua com o Chico.
— Que queres, para nós, só ficaram os velhos!...

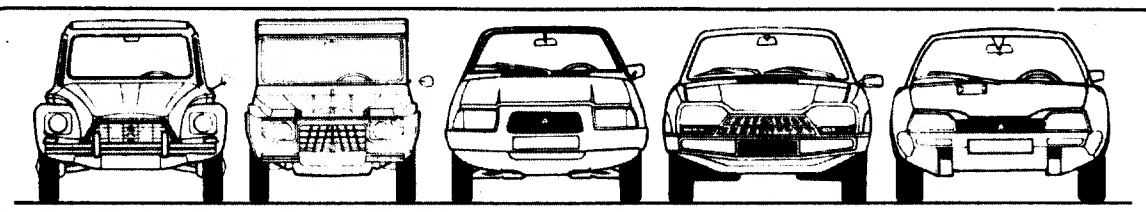
# Mulher-homem

—Perdi o concurso das mulheres bonitas, talvez que no dos homens não fique de fóra.

# O desesperado



—O cabelo?
—Não as carotidas.



CITROËN
a gama mais completa

CITROËN

98

RECORTE POR AQUI

justiça

Julgamento dos sindicalistas da FP

# Testemunhas de acusação divagaram

## • Hoje depõe a defesa

«Não produziam ruído nem se manifestavam. Tiveram sempre comportamento ordeiro». Afirmou ontem no Tribunal de Polícia o comissário Caldas referindo-se aos três dirigentes sindicais presos no dia 13 do corrente mês, quando faziam parte de uma deputação que pretendia ser recebida pelo ministro da Reforma Administrativa.

Disse ter constatado ao chegar junto do Ministério a existência de uma carrinha com aparelhagem sonora em acção, mas reconhece ter sido prontamente obedecido quando ordenou que desligassem o som. Parece que tal facto seria suficiente para satisfazer o comissário, pois começara por afirmar que fora ali com o fim de convencer os sindicalistas a não perturbarem o trabalho no Ministério.

Porém logo se contradiz ao afirmar: «A ordem era de fazer sair do local carrinha, pessoas e tudo...». Podia o comissário Caldas ter começado por essa afirmação, pois em audiência anterior já ficara esclarecido que o comandante distrital da PS ao ordenar a diligência policial fora claro e preciso: «Têm de sair de lá de qualquer forma».

Na verdade, aquela ordem superior, com acentuado aroma a caserna, foi cumprida com o máximo de violência que o comportamento ordeiro e a falta de ruído dos dirigentes sindicais permitiam. Na falta de reaçcão violenta, que se justificava perante a nítida ilegitimidade da ordem, os agentes de autoridade nada mais puderam fazer se não levar três presos como quem leva troféus. A ordem do comandante tinha de se cumprir, portanto... cumpiu-se!

O julgamento prosseguiu ontem no tom descolorido que o juiz lhe imprime desde o princípio, aliás facilitado pelo comportamento tranquilo dos réus que não usaram uma única palavra dura contra os seus captores e os próprios agentes de autoridade mostram-se desapaixonados parecendo pouco interessados em ver os réus condenados. O que até estará certo, pois num ponto são todos unânimes: cumpriram apenas ordens.

A acusação, lembra-se novamente, é a de **desobediência**. Os dirigentes sindicais foram presos e estão a responder por tal crime. Só que em nenhuma das seis audiências efectuadas até agora se viu preocupação em definir **a quem** ou **a quê** desobedeceram os réus. Que essa falta de clarificação não venha a impor uma absolvição por falta de provas é o mínimo que se deseja. O Tribunal tem de esgotar todos os meios para provar uma das duas circunstâncias: os réus prevaricaram por desobediência ou os polícias cometeram o crime de abuso de autoridade.

Na audiência de ontem seria ainda ouvido um outro interveniente da PSP, o chefe Junqueira da esquadra do Rego, cujo depoimento pouco ou nada adiantou. Contrariando o ritmo da «dia-sim-dia-não», o juiz, dr. Vaz Tomé, resolver marcar a sétima audiência para hoje à hora habitual.

Entretanto os dirigentes sindicais, agora réus, Joaquim Guerra, Maria Teresa e Graça Dias, têm recebido da parte de vários sectores da Função Pública testemunhos de solidariedade, aliás compreensível pois a luta que os levou ao Tribunal é dos 350 mil funcionários do Estado, incluindo os polícias, desde o guarda ao comandante e até, oh céus!, o próprio juiz.

Quanto a Eusébio de Carvalho, ministro da Reforma Administrativa, continua a pretender ignorar os 28 Sindicatos da Frente Comum, recusando o diálogo que pressuroso oferece à FESAP (Frente Sindical) de menor representatividade

**Dias Brito**

"Até às últimas consequências"

# Isabel do Carmo e Carlos Antunes vão entrar em greve de fome

Os dirigentes do Partido Revolucionário do Proletariado (PRP), Isabel do Carmo e Carlos Antunes, estão firmemente decididos a iniciarem no próximo dia 20 de Junho umagreve de fome «até às últimas consequências», se até lá o Governo não reconhecer a ilegalidade, já denunciada por numerosos organismos estrangeiros entre os quais a Amnistia Internacional, de todo o processo que os mantém encarcerados na cadeia de Custóias.

Em carta ontem dirigida à Comissão Nacional de Solidariedade e Luta pela Libertação dos Presos Políticos Antifascistas, Isabel do Carmo e Carlos Antunes enumeram como condições necessárias para desistirem da «decisão tomada calmamente, mas com total determinação de jogarem as vidas que tanto amam», o julgamento dos agentes que acusam de praticarem sevícias sobre vários antifascistas, a anulação de julgamentos que levaram à sua condenação, de Fernanda Fráguas e de outros réus do chamado «Caso do PRP» e ainda a aplicação imediata da Lei da Amnistia.

comunicação social

Por decisão da mesa da AG

# Jornalistas repetem eleições no próximo mês de Junho

A mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas decidiu não considerar válidos os resultados das últimas eleições e repetir a votação no dia 16 do próximo mês de Junho.

Um comunicado da mesa da AG refere que na análise do processo eleitoral do passado dia 22 foram detectadas «algumas irregularidades que, embora de significado diferente, sempre poderiam influenciar a regularidade e a validade do referido acto».

Para além de aspectos de menor importância – refere o comunicado –, verificaram-se duas irregularidades mais relevantes: na contagem final dos votos havia dois boletins a mais na urna do que o número de votantes inscritos e, por outro lado, foi introduzido na urna o voto de um jornalista que ainda não é sócio do sindicato.

Na repetição do próximo dia 16 serão utilizados os mesmos cadernos eleitorais.

A mesa da AG decidiu ainda, por solicitação da lista «B», proceder esta tarde a uma recontagem dos votos, muito embora os resultados da mesma não anulem a decisão agora tomada de repetir a votação.

Considerou ainda a mesa da AG que as irregularidades detectadas eram susceptíveis de permitir que qualquer sócio pudesse requerer a anulação do acto eleitoral e até a suspensão dos seus efeitos, pelo que «em defesa do que considerou serem os interesses fundamentais do sindicato e a estabilidade dos resultados a proclamar, decidiu que o acto eleitoral deve ser repetido».

A mesa da AG pensou inicialmente mandar repetir a votação apenas em Lisboa, mas verificando que estatutariamente os votos por correspondência são possíveis tanto para a mesa eleitoral de Lisboa como para a do Porto, decidiu-se pela votação com âmbito nacional.

Entretanto, a Polícia Judiciária recusou-se a fazer o exame pericial ao envólucro que continha os votos, a pedido da lista «A», derrotada nas eleições, como condição imprescindível para recontagem dos sufrágios tal como fora requerido pela lista «B».

Finalmente, quanto aos termos desprimorosos de um comunicado da lista «A» dirigidos ao «Diário de Lisboa», uma coisa só há a dizer: a tranquilidade da nossa consciência é suficiente para afogar quaisquer más intenções.

● Quem comanda quem? O dia 1 de Maio foi durante longos anos antes do 25 de Abril de 1974 data obrigatória para os repórteres fotográficos dos jornais de Lisboa se reunirem num jantar de confraternização, realizado como «ponto de honra» numa tasca do Bairro Alto. Nos seis anos que se seguiram à Revolução dos Cravos, a tradição caiu em «ponto morto» (divisões mais ou menos profundas marcaram a classe). Até que no ano passado um grupo de organizadores decidiu ressuscitar a tradição, realizando, no entanto, o jantar, ainda que na «tasca» do Manel em pleno Bairro Alto, no dia 28 de Maio, uma data que transporta no ventre, o feto amargo do fascismo que nos reprimiu durante 48 anos. A coincidência, nada inocente e algo provocatória, fez com que um número significativo de repórteres-fotográficos se afastassem da iniciativa. E a prática irá repetir-se esta noite, com a agravante de ter sido ignorado o Bairro Alto, instalando-se a efeméride num restaurante de «cinco estrelas» em plena Baixa lisboeta. Quem comanda quem? – M.G.

● O «Mundo Desportivo», trissemanário cuja publicação se encontra suspensa desde há cerca de um ano, reapareceu com um suplemento no vespertino «A Capital». Objectivo: assegurar o título.

● A III Conferência de Agências Noticiosas Euro-Árabes está a decorrer em Londres para debater a criação de um centro de intercâmbio de informação e questões de formação profissional.

Ovinos portugueses

# O nosso maior trunfo agro-pecuário na difícil caminhada para a CEE

Portugal tem dois milhões e meio de ovinos, a maioria dos quais (45,9 por cento) merinos brancos e negros do Alentejo, e poderá ditar leis na CEE com a sua carne, que é de fácil colocação por ser carencial em toda a Europa. Calcula-se neste momento que o valor da carne dos nossos 2,5 milhões de ovinos ultrapasse os oito mil milhões de escudos (oito milhões de contos), valor a que se deverá ainda acrescentar o da produção da lã e do leite, embora aquela como subproduto.

É a propósito da reunião que hoje termina nas instalações da Estação Zootécnica Nacional, no Vale de Santarém, que referimos todos estes números e valores. A reunião, de dois dias, ficou assinalada por uma intervenção, na sessão de ontem, do ex-ministro da Agricultura e Pescas e director da EZN, Vaz Portugal, que se ocupou da parte essencialmente científica da produção de ovinos e referiu a importância da ovinicultura em Portugal, bem como as medidas concretas já tomadas. Apolinário Vaz Portugal sublinhou ainda que a CEE importa actualmente 70 por cento de todo o seu consumo de carne de ovinos e acentuou que Portugal poderá preencher uma boa parte dessa percentagem.

Este encontro, que foi presidido, no seu primeiro dia, por um representante do MAP, é organizado pelo Centro de Investigação do Instituto Nacional de Investigação Agrária, sob os auspícios da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Objectivo primeiro da reunião: analisar os vários projectos relacionados com a produção ovina em curso nos vários pa membros da FAO que pretende rever os sistemas tecnológicos, nomeadamente nos países mediterrânicos, e a utilização de subprodutos de origem horto-industrial na sua alimentação. Paralelamente, está em curso um programa de melhoramento genético das raças ovinas dirigido em especial para os países do Norte e do Centro europeus.

Os ovinos portugueses, já numa outra dimensão, poderão ver os seus efectivos aumentados, no entender de José Manuel Pires da Costa, subdirector da EZN

# Novos preços do porco em vigor em Julho

O novo esquema de comercialização dos suínos poderá entrar em vigor dentro de dois meses, caso o Governo apronte nos próximos dias a legislação adequada. Semelhante à que se pratica em vários países da CEE, a nova legislação introduz dois preços no circuito económico: um mínimo e um máximo. O primeiro, como se depreenderá, não paga os custos da produção.

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários intervirá no mercado nesse novo quadro e quando o preço do porco se encontrar em baixo, isto é, com prejuízo para o produtor. A esse preço mínimo estipulado adquirirá o número de porcos estabelecido por lei para essa intervenção, caso os produtores se apresentem para vender os porcos. Quando o abaixamento do número de porcos começar a aumentar e o preço, inversamente, a subir, então a JNPP intervirá lançando no mercado consumidor as carcaças guardadas em meio frio. Será uma forma de atender e contrariar a tendência para o preço máximo igualmente estabelecido a tempo e horas.

Os preços mínimo e máximo deverão ser fixados, na altura apropriada de cada ano, pelos agentes económicos, segundo intenção nesse sentido manifestada pelo secretário de Estado da Transformação e Mercado, Morais Figo, que ontem se reuniu, a pedido da CAP, com representantes dos suinicultores (APS). A propósito, José Manuel Casqueiro afirmou à Anop que

Na reunião, na sequência de uma outra promovida há alguns dias com os minisitros das finanças e do Plano, Agricultura e Pescas e Comércio e Turismo, os produtores de suínos apresentaram as suas reivindicações.

Em primeiro lugar (segundo Casqueiro) surge a necessidade de se proceder à revisão urgente dos preços do porco devido ao recente aumento das rações, e, em segundo, emerge a importância da existência de um censo permanente dos animais. Os produtores levantaram igualmente o problema de produtores «piratas», que começam a criar porcos sem instalações e conhecimentos técnicos necessários sempre que se avizinha uma tendência altista nos preços da carne de porco.


**FORMAÇÃO A GESTORES**

**OU**

**QUADROS AUTÁRQUICOS**

**Curso de Crédito Bancário na Gestão Municipal**

Outras formas de financiamento

ORGANIZAÇÃO: FUNDAÇÃO ANTERO DE QUENTAL

OBJECTIVOS: A capacidade financeira de um município é factor determinante da sua actuação.

Este curso tem como objectivo dar a conhecer aos gestores, quadros autárquicos e técnicos ligados à administração local, os aspectos técnico-legais e práticos de novas formas de financiamento dos municípios, em especial:

—o crédito autárquico

—os investimentos intermunic[illegible]is

—os financiamentos da CEE.

DATA E LOCAL: Dias 22 e 23 de Junho, Lisboa (Hotel Flórida)

DURAÇÃO: 14 Horas

MONITORES: Técnicos especialistas com responsabilidade e experiência na matéria

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO: As inscrições são feitas até 12 de Junho, para a Fundação Antero de Quental, Rua Mestre de Aviz, n.º 15, Algés, 1495 LISBOA mediante pagamento por cheque do valor das inscrições. Custo por participante Esc. 10.000$00 (DEZ MIL).

## de ontem para hoje

# Faro: um mês de festejos

**As festas da cidade de Faro, que se iniciam na próxima segunda-feira prolongando-se por todo o mês, de Junho, incluem, soube-se ontem várias iniciativas dedicadasà criança. Entre as manifestações previstas para a primeira parte dos festejos destaca-se a realização de um espectáculo recreativo-cultural para os mais pequenos, organizado, logo no primeiro dia, no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Criança. Nessa data serão ainda ianuguradas uma exposição fotográfica de actividades desportivo-culturais desenvolvidas em 1981 por um grupo defensor dos direitos da criança e a Primeira Feira do Livro Infantil, de Faro. No dia 6 serão distribuídos os prémios de um concurso juvenil de pintura sobre Faro e realizado o Segundo Torneio Internacional de de Voleibol daquela cidade.**

### Três detenções nos Açores: tráfico de droga e falsificação de receitas médicas

A Polícia Judiciária dos Açores enviou ontem ao Tribunal de Ponta Delgada um processo em que três indivíduos, cuja identidade não revelou, são acusados de passarem droga e de falsificarem receitas médicas. Os três arguidos furtaram, em Fevereiro último, de uma dependência dos Serviços Médico-Sociais naquela cidade, cerca de cinquenta receitas médicas em branco. Uma vez na posse das receitas preencheram-nas com nomes fictícios de beneficiários e falsificaram as assinaturas dos médicos, adquirindo assim, em diversas farmácias da ilha de S. Miguel, medicamentos compostos de estupefacientes que a seguir comercializaram.

### Afonso Cautela em Leiria: colóquio na Primeira Semana do Cinema Ecológico

O jornalista Afonso Cautela falou ontem em Leiria sobre «Problemas da Sobrevivência Planetaria e Individual» no âmbito da Primeira Semana do Filme Ecológico a decorrer no auditório do Orfeão daquela cidade. Após a palestra, Afonso Cautela tomou parte num colóquio sobre o mesmo tema. No mesmo auditório, a Comissão Nacional do Ambiente realizou sessões subordinadas ao tema «O Homem e a Floresta» para as escolas primárias, complementadas com a projecção de filmes e diapositivos.

### Para além de falso médico: António Pando nunca foi guarda-redes do Benfica

A PSP prendeu ontem na Guarda um ex-estudante de Medicina, de 28 anos, que se fazia passar por médico policlínico e antigo guarda-redes do Benfica. O detido estava hospedado numa pensão daquela cidade com o nome de António Manuel Ferreira Paulo Jorge. Como qualquer médico, que se preze, trazia na sua bagagem um estetoscópio, um aparelho para medir a tensão arterial e papel timbrado dos Serviços Médico-Sociais. Há dias dirigiu-se à Associação Desportiva da Guarda (ADG) para negociar um contrato com o clube de futebol local. Bem constituído atleticamente, não tinha documentos comprovativos do seu passado futebolístico, mas garantiu que já jogara no Benfica, no União de Leiria e no Estoril. Os dirigentes da ADG não ficaram muito convencidos, mas deram-lhe atenção. As dúvidas vieram, no entanto, a avolumar-se quando a certa altura «o antigo guarda-redes do Benfica» atirou uma bola à parede e não a conseguiu agarrar. Os dirigentes da Associação decidiram então alertar a PSP que ontem à tarde, apresentou o cartão vermelho ao «jogador» quando ele saía de um café. Na esquadra, as autoridades identificaram-no como António Manuel Ferreira Pando, procurado há algum tempo pela PJ.

### Companhia Nacional de Navegação: um novo graneleiro adquirido em Hamburgo

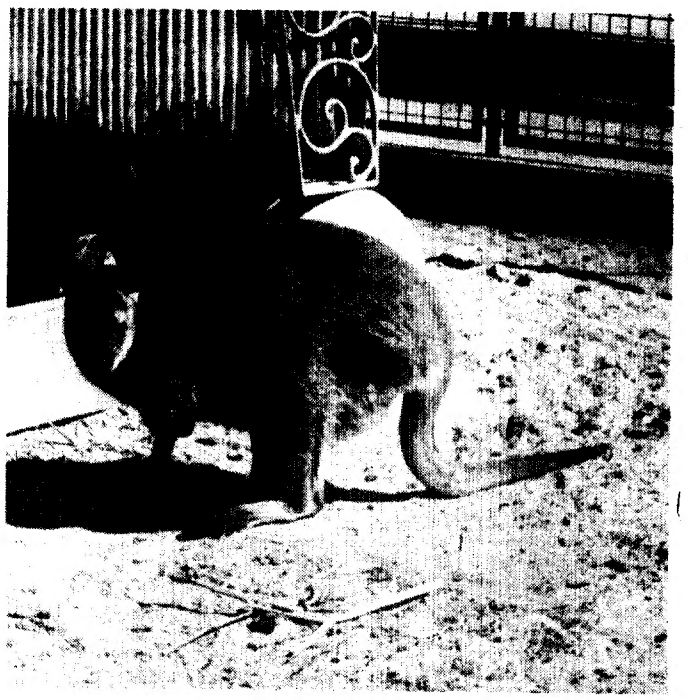
O graneleiro «Nacional Bragança», de 53.350 toneladas brutas, foi ontem entregue à Companhia Nacional de Navegação (CNN) no porto de Hamburgo. O navio de 206 metros de comprimento, construído em 1977, virá a juntar-se ao «Nacional Aveiro», e ao «Nacional Simes», adquiridos recentemente. Um informador da CNN revelou entretanto, que os serviços operacionais da companhia estão a estudar a possibilidade de outras aquisições de unidades de carga geral e contentores, algumas delas ainda a serem adquiridas este ano. A CNN conta presentemente com 25 naviosl sendo 15 de carga geral cinco graneleiros, três químicos e 2 frigoríficos com um total de mais de 400 mil toneladas brutas.

Daqui por 75 dias

# Jardim Zoológico terá o seu quinto canguru

O Jardim Zoológico terá mais um canguru dentro de cerca de dois meses e meio, apurou esta manhã o «DL» junto do Zoo de Sete Rios. O parque das Laranjeiras tem, presentemente, dois casais de cangurus da espécie «Wallaby de Bennett», recentemente adquiridos, que fazem parte da fauna de Sete Rios, que neste momento é de 2182 animais no cativeiro: 590 mamíferos, 1507 aves, cinco batráquios e 80 répteis.

Não se poderá dizer que o Zoo tem mais um cangurú nem que o futuro habitante n.º 5 do Jardim pesa um grama. A «ponta do focinho», digamos assim, que permitiu a funcionários do parque aperceberem-se de que a seu tempo a casa terá mais um inquilino é, em termos comparativos de circunstâncias em relação ao homem, uma tipificação grosseira, mas que deixa perceber a situação. A «amostra» que saiu do ventre materno do canguru, com vitalidade marsupial para espreitar, não é mais que o óvulo que ganhará corpo na bolsa marsupial e não pelo consabido processo urogenital.



Sendo, como é, o gérmen o óvulo do futuro cangurú em processo de gestação que nada tem a ver com o nosso, ainda em estado larvar como quando passou do ventre materno para a bolsa da futura mãe, através dos seus pêlos escorregadios e aderentes, não é ainda um canguru em pujança, mais um animal do Zoo, pois nada nem ninguém poderá garantir o pleno êxito da gestação de dois meses e meio que se seguirá. Muito menos se poderá dizer que pesa um grama.

O cangurú é um animal originário da Austrália e do qual se conhecem 53 espécies e 90 subespécies. Algumas dessas subespécies estão em perigo de extinção, mas as autoridades australianas têm tomado medidas severas para evitar o desaparecimento da raça.

# Riscos profissionais da construção civil

## — tema de colóquio em Lisboa

Decorrerá pela primeira vez em Portugal, de 21 a 23 de Setembro próximo, o 11.º Colóquio Internacional de Prevenção dos Riscos Profissionais da Construção Civil e Obras Públicas.

O colóquio, que se efectuará no anfiteatro I da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, é organizado pelo Instituto Nacional de Seguros, em colaboração com o Comité Internacional da «Association Internationale de la Securité Sociale».

A ordem dos trabalhos inclui três temas: comunicação-informação,prevenção integrada e integração da prevenção ao nível da gestão da empresa.

Serão relatores do primeiro tema Marques Matias (Portugal), que abordará a «Comunicação interna nas empresas, entre quadros e executantes e informação deste últimos; aspecto geral, caso particular dos trabalhadores migrantes»; Pierre Serrin (França), que desenvolverá a «Coordenação prévia: empresa, cliente e informação mútua; exemplo de execução de trabalhos feitos por uma empresa de construção ou de obras públicas numa instalação industrial ou comercial em actividade» e Gerhard Rhode (Alemanha Federal) cuja intervenção será sobre a «Informação na empresa em relação aos seus fornecedores, fabricantes de materiais e outros produtos; conhecimento das características dos materiais e dos produtos: composição, precaução de emprego e regras de execução.»

Angel Arevalo Barroso (Espanha) e Joaquim Castro (Portugal) serão relatores do segundo tema no qual serão abordadas as experiências de prevenção integrada nos projectos de construção civil, industrial ou comercial (tendo em conta a utilização da construção, a manutenção da obra e os trabalhos de reparação) e na concepção de elementos prefabricados, tendo em vista a sua fabricação, transporte e execução.

O relator do terceiro tema – em que se focará a rentabilidade dos investimentos no domínio da higiene e da segurança do trabalho – será Kurt Mansson, da Suécia.

O relator-geral do colóquio será Diego Andréoni, da Itália, que desempenha a função de conselheiro técnico da AISS e da respectiva comissão internacional.

As inscrições para este colóquio encerram no dia 30 de Junho próximo.

HIGHLAND CLAN

SPECIAL RESERVE
Scotch Whisky

Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES
Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º 1199 – Lisboa Codex

COMBOIO DA SOLIDARIEDADE
APOIO À REFORMA AGRÁRIA

Nos dias 30 e 31 de Maio realiza-se a 5.ª CONFERÊNCIA NACIONAL DA REFORMA AGRÁRIA. O nosso Sindicato, associando-se às iniciativas de [illegible] da Reforma Agrária que estão a decorrer por todo o País, convida os trabalhadores da Função Pública a manifestarem uma vez mais a sua solidariedade.

VAMOS LEVAR O NOSSO ABRAÇO AMIGO AOS HERÓICOS TRABALHADORES DA REFORMA AGRÁRIA

Local de partida:
No Domingo, dia 31 às 9 horas
na Estação Sul-Sueste, no Terreiro do Comércio

INSCRIÇÕES ABERTAS NO SINDICATO ATÉ ÀS 13 HORAS DE SÁBADO

NÃO FALTES!
E TRAZ UM AMIGO TAMBÉM!

# SINDICATO DA METALURGIA DO SUL

# VOTAÇÃO DAS PROPOSTAS DIA 29 DE MAIO DE 1981

**SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DO ALENTEJO**

## CONVOCATÓRIA

**ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

Nos termos estatutários, convoco a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Alentejo, para o dia 29 de Maio de 1981, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

1 – Deliberar sobre a proposta de fusão do Sindicato dos Trabalhadores Metalurgicos do Alentejo com o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal e o Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Faro;
2 – Aprovação dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul;
3 – Eleição da Comissão Directiva Provisória do Sindicato resultante da fusão,
4 – Deliberar sobre o destino a dar ao Património do Sindicato.

**LOCALIDADES E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DE MESAS**

Sede do Sindicato – Praça do Giraldo 31, 1o. Dto – Évora – Das 10 às 20 H
Delegação de Beja – Praca Diogo Fernandes 9, 1o. – Beja – Das 10 às 20 H
Delegação Vendas Novas – R. Teófilo Braga 37 – V. Novas – Das 10 as 20 H

*Évora, 25 de Maio de 1981*

*P'lo Presidente da Mesa da Assembleia Geral*
*a) João António Abrantes Caldeira*
*(1o. Secretário)*

**SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE FARO**

## CONVOCATÓRIA

**ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

Nos termos estatutários, convoco a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Faro, para o dia 29 de Maio de 1981, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

1 – Deliberar sobre a proposta de fusão do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Faro com o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal e o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Alentejo;
2 – Aprovação dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul;
3 – Eleicão da Comissão Directiva Provisória do Sindicato resultante da fusão;
4 – Deliberar sobre o destino a dar ao Património do Sindicato.

| MESA DE VOTO No. | LOCALIDADES E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DE MESAS | | |
|---|---|---|---|
| 1 | Sede Sindicato R Franc Barreto,44 | Faro | Das 9 às 21 H |
| 2 | União Sind Portimão e Lagoa Lgo 25 Abril - Qta. Bispo | Portimão | Das 15 as 21 H |
| 3 | Sind Op Corticeiros R Comendador Vilarinho | Silves | Das 15 às 20 H |
| 4 | Sind Op Ind Conservas Sítio do Ferrador | Lagos | Das 15 às 20 H |
| 5 | Sind Op Ind Conservas R Cons Fred Ramires, 24 | V R Sto António | Das 15 às 20 H |
| 6 | Sind Op Ind Conservas R Gen Humberto Delgado | Olhão | Das 15 às 21 H |

| | EMPRESAS COM MESAS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO | | |
|---|---|---|---|
| 7 | Rodoviária Nacional | Faro | Das 9 às 12,30 |
| 8 | Andrés Luis Borges | Silves | 17,30 às 19 H |
| 9 | Motomar de Armando Luz | Portimão | Das 8 às 9,30H |
| 10 | José Matias Alvo e Irmão,Ld. | Portimão | Das 8 às 9,30H |
| 11 | Emp Algarvia P. Arrasto | Portimão | Das 8 às 10,30 |
| 12 | Farauto, Lda. | Faro | Das 8 às 10 H |
| 13 | Soc Com. C. Santos, Lda | Olhão | Das 8 às 10 H |
| 14 | Ormis - Emb. de Portugal | Olhão | Das 8 às 12,30 |
| 15 | Estaleiros Foz Guadiana | V.R.Sto. António | 17 às 18,30 H |
| 16 | Cimpor, E.P. C.Exploração | Loulé | 12 às 13,30 H |

Faro, 25 de Maio de 1981

P'lo Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Eurico Simões Pessanha
(Secretário)

**SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL**

## CONVOCATÓRIA

**ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

Nos termos estatutários, convoco a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal, para o dia 29 de Maio de 1981, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS:**

1 – Deliberar sobre a proposta de fusão do Sindicato dos Trabalhadores da Ind. da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal com o Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Faro e o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Alentejo;
2 – Aprovação dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul;
3 – Eleição da Comissão Directiva Provisória do Sindicato resultante da fusão.
4 – Deliberar sobre o destino a dar ao Património do Sindicato.

| MESA DE VOTO No. | LOCALIDADES E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DAS MESAS | |
|---|---|---|
| 1 | Alcácer do Sal – Sind.Agrícolas | Das 15 às 21 H |
| 2 | Alcochete – Soc. Imparc. 15 Janeiro | Das 15 às 21 H |
| 3 | Almada – Deleg. do n/ Sindicato | Das 15 às 21 H |
| 4 | Barreiro – R. Miguel Pais, 35-A | Das 15 às 21 H |
| 5 | Montijo – Deleg. do n/ Sindicato | Das 15 às 21 H |
| 6 | Santana (Sesimbra) – Junta Freg | Das 15 às 21 H |
| 7 | Seixal – Deleg. do n/ Sindicato | Das 15 às 21 H |
| 8 | Sines – Deleg. do n/ Sindicato | Das 15 às 21 H |
| 9 | Setúbal – Deleg. do n/ Sindicato | Das 15 às 21 H |
| 10 | Baixa Banheira – Gin. Atl. Clube | Das 15 às 21 H |

| MESA DE VOTO No. | EMPRESAS COM MESAS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO | | |
|---|---|---|---|
| 11 | A.Silva e Silva | Seixal | Das 9 às 12 H |
| 12 | Almafor | Laranj. | 9,30 às 10,30 |
| 13 | António Alves Ferreira | Cacilhas (SRN) | Das 8 às 18 H |
| 14 a 18 | Arsenal do Alfeite | Laranj. | Das 9 às 18 H |
| 19 | Auto Marginal, Lda. | C.Pied. | Das 9 às 12 H |
| 20 | Auto Rep. Casal do Marco | C.Marco (Metalsul) | Das 8 às 10 H |
| 21 | Central Mec. Terra e Mar | Cacilhas (SRN) | Das 8 às 18 H |
| 22 | Comp. Portuguesa de Pesca | Almada | Das 9 às 18 H |
| 23 | Comp.Trat. Sucatas A. Ramalho Rosa | P.Pires (S.N.) | 13,30 às 15 H |
| 24 | Compelmada | C.Marco | Das 12 às 14 H |
| 25 | Cooptalfer | Amora | 8,30 às 9,30 H |
| 26 | Efecé | Almada | 11,15 às 11,30 |
| 27 | Elo | Foguet | Das 10 às 12 H |
| 28 | Emp Industrial Frio | Cacilhas (SRN) | Das 8 às 18 H |
| 29 | ENI | Cacilhas (HPS) | 7,30 as 10 H |
| 30 | ENI | Barreiro (Quimig) | 7,30 às 10 H |
| 31 | ENI | Margueira (Lisnave) | 7,30 as 10 e Das 15 às 18 H |
| 32/145 | ENI | Mitrena | 7,30 às 10 e |
| 33 | ENI | Sines (Estal.) | 7,30 às 10 H |
| 34 | Entreposto C Automóveis | C.Pied. | 16 às 16,30 H |
| 35 | Ficol | Cavaq. | 11,30 às 12,30 |
| 36 | H. Parry Son | Cacilhas | 7,30 às 18 H |
| 37 | Heptágno | C.Pied. | 17,45 às 18,15 |
| 38 | João Félix S. Capucho | Laranj. | Das 9 às 12 H |
| 39 | Lémauto | Almada | 13,30 às 14,30 |
| 40 a 52 | Lisnave | Marg. | Das 7 às 22 H |
| 53 | Lustral | C Pied. | 17 às 17,15 H |
| 54 | Metalsul | C.Marco | Das 8 às 10 H |
| 55 | Metem - Emb. e Embrulha | S.Caparic. | 15,30 às 16,30 |
| 56 | Rodosul | C.Pied. | Das 13 às 14 H |
| 57 | Seaguard Portuguesa | Almada (Lisnave) | 7,30 às 12 H |
| 58 | Serralharia Chavimar | Laranj. | 12,30 às 13,30 |
| 59 a 71 | Siderurgia Nacional | P.Pires | Das 7 às 24 H |
| 72 | Socarmar | Arrent. | 13 às 13,30 H |
| 73 | Soc. Imp Exp. Gilica | C Marco | 10 às 10,30 H |
| 74 | Soc. Reparação Navios | Cacilhas | Das 8 às 18 H |
| 75 | Sorefame | Amora | Das 9 às 18 H |
| 76 | Timex Portugal | C Capar. | 12,30 às 14,30 |
| 77 | Alumínio Português (Ang.) | Alcochet. | Das 9 às 12 H |
| 78 | António Germino, Lda. | Barreiro | Das 9 às 10 H |
| 79 | Auto Reconst. do Barreiro | Barreiro | Das 12 às 13 H |
| 80 | Caldeira e Irmãos, Lda. | Barreiro | 13 às 13,30 H |
| 81 a 86 | Equimetal | Barreiro | 7,30 às 19 H |
| 87 | Equimetal | Div.Sines | Das 7 às 17 H |
| 88 | Fernando Soares Falua | Montijo | 10 às 10,30 H |
| 89 | Fundição Moderna Sta. Iria | Coina | 10,30 às 11,30 |
| 90 | Ind Metalúrgicas Rajal | Coina | 12,30 às 13 H |
| 91 | Júlio José Macedo | Sete Port. Barreiro | Das 10 às 12 H |
| 92 | Lavoura Mec. de Pegões | Pegões | Das 9 às 10 H |
| 93 | Mompor | Barreiro | Das 9 às 18 H |
| 94 | Mompor | Sines | Das 8 às 16 H |
| 95 | Ormis | Alcochete | 7,30 às 18 H |
| 96 | Reconstrutora M. Barreiro | Barreiro | 14 às 14,30 H |
| 97 | Saturnino José Coelho | Pegões | 12 às 12,30 H |
| 98 | Sind Trab da Ind da Met e Met Distrito Setúbal | Empreg. Barreiro | Das 9 às 12 H |
| 99 | Soc Agrícola Rio Frio | Rio Frio | Das 13 às 14 H |
| 100 | Zonacoop | Moita | Das 9 às 12 H |
| 101 | Clérigo, Lda. | Setúbal | 12,30 às 13,30 |
| 102 | Cometna | Palmela | Das 8 às 24 H |
| 103 | Companhía Ag. Barrosinha | A.Sal | 12,30 às 14 H |
| 104 e 105 | Const Metl. Mague | Mitrena (Setúbal) | Das 11 às 15 H |
| 106 | Custódio e Sérgio,Lda. | Setúbal | Das 12 às 13 H |
| 107 | Elme 2001 | Setúbal | 15 às 15,30 H |
| 108 | Emp. Coop. Ind. Conservas | Setúbal | Das 9 às 10 H |
| 109 e 110 | Entreposto Ind. Automóveis | Setúbal | Das 9 às 18 H |
| 111 | Eugénio e Sr ..no | Setúbal | Das 10 às 11 H |
| 112 e 113 | Eurominas | Setúbal | Das 7 às 9 e Das 16 às 18 H |
| 114 | Frisado | P. Sado Setúbal | Das 9 às 18 H |
| 115 | Fundisado - Coop.Op.Set. | Setúbal | 12,30 às 13,55 |
| 116 | IMA | Setúbal | Das 9 às 18 H |
| 117 | Imperex | Setúbal | Das 9 às 12 H |
| 118 | Mompor | Setúbal Portucel | Das 8 às 10 H |
| 119 | Movauto | P. Sado Setúbal | Das 9 às 17 H |
| 120 | Portucel | Mitrena Setúbal | Das 9 às 12 H |
| 121 | Portugalisol | Setúbal | Das 16 às 17 H |
| 122 | Renault Portuguesa | Setúbal | Das 9 às 18 H |
| 123 | Sadifrio | Setúbal | Das 13 às 14 H |
| 124 e 132 | Setenave | Mitrena Setúbal | Das 7 às 22 H |
| 133 | Setubauto | Setúbal | Das 9 às 12 H |
| 134 | Soc. Ag. Herdade da Palma | A. Sal | Das 13 às 14 H |
| 135 | Soc. Ind. Setubalense | Setúbal | Das 12 às 13 H |
| 136 | Soc. Mec. Setubalense | Setúbal | 9 às 16,30 H |
| 137 | Sol – Soc. Outão, Lda. | Setúbal | 17,30 às 18 H |
| 138 | Sousa e Pereira | Palmela | Das 12 às 13 H |
| 139 e 140 | Tecnitools - Emp.Téc.Moldes | Setúbal | Das 9 às 12 H |
| 141 | Tecnisado | Setúbal | Das 9 às 17 H |
| 142 | TIIR - Tec.Ind Reunidos | Setúbal | Das 12 às 14 H |
| 143 | Tonus | Setúbal | Das 8 às 9 H |
| 144 | Tonus | Sines | Das 8 às 14 H |

Barreiro, 25 de Maio de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) António Branco Marcos dos Santos

# Governo aceitou reivindicações dos pilotos da barra

Os trabalhadores do sector de pilotagem suspenderam a segunda fase de greves, que deveria iniciar-se ontem, em virtude de o Governo ter aceite todas as suas reivindicações, durante uma reunião efectuada no Ministério do Trabalho.

O acordo alcançado estabelece um aumento global da massa salarial de 30 por cento. Além do aumento salarial de 23 por cento e de outras matérias acordadas durante a primeira fase da greve, o conselho de gerência e a tutela viram-se obrigados a aceitar as duas reivindicações ainda em litígio.

Na reunião de terça-feira, que teve a participação dos membros da comissão negociadora salarial e do conselho de gestão do INPP e representantes dos Ministérios do Trabalho e dos Transportes, foi aceite o pagamento do trabalho extraordinário aos fins-de-semana e feriados e concedido o aumento de 23 por cento aos reformados.

Todos estes aumentos são retroactivos a 1 de Janeiro.

Os trabalhadores decidiram, no entanto, voltar à luta no caso de aqueles acordos não serem cumpridos. Esta posição ficou a dever-se à atitude do presidente de conselho de gestão do Instituto Nacional de Pilotagem de Portos (INPP), Fernando Figueiredo, que ontem de manhã havia recusado assinar o protocolo de acordo, só tendo-o feito devido à firmeza dos trabalhadores.

Segundo um representante dos trabalhadores, a vitória dos pilotos só foi possível devido à grande unidade e unanimidade de pontos de vista, aliadas à combatividade, que forçou o Governo a ceder.

# Metalúrgicos do Sul votam fusão de sindicatos

Os trabalhadores metalúrgicos do Sul vão amanhã às urnas para votarem a fusão dos Sindicatos Metalúrgicos do Alentejo, Setúbal e Faro, de que resultará a criação do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul.

O Sindicato resultante da fusão passará a contar com 44.000 filiados e exercerá a sua actividade através de cerca de mil delegados sindicais em 1394 empresas dos distritos de Beja, Évora, Faro, Portalegre e Setúbal.

O novo Sindicato abrangerá as indústrias metalúrgicas de base, de fabrico de produtos metálicos e de máquinas, equipamentos e material de transporte, sua montagem e reparação, fabricação de instrumentos e aparelhos diversos e outras indústrias similares.

O Sindicato a criar funcionará inicialmente com uma comissão directiva provisória, até seis meses após as assembleias gerais da sua direcção que será composta de 29 membros efectivos e 10 suplentes de todos os cinco distritos do Sul do País e cujo mandato terá a duração de três anos.

# Frente Comum insiste na reunião com o ministro

Os dirigentes sindicais da Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública continuam a aguardar diariamente, em frente ao Ministério da Reforma Administrativa, a marcação da reunião com o ministro Eusébio de Carvalho, solicitada há mais de dois meses. Recorde-se que esta decisão de permanecer junto daquele Ministério já ocasionou a detenção de três sindicalistas, no passado dia 13. Estes trabalhadores já foram ouvidos no Tribunal de Polícia, onde esta tarde prossegue o julgamento com a audição das testemunhas.

Entretanto, Eusébio de Carvalho recebeu ontem uma delegação da Frente Sindical de Administração Pública (FESAP), afecta à UGT, com quem acordou que, durante o mês de Junho será «negociada» a chamada «lei da participação sindical», que regerá as futuras discussões entre o Governo e a Função Pública.

Segundo um porta-voz da FESAP, foi igualmente acordado um calendário de discussão de mais de 20 matérias relativas ao sector, em reuniões que decorrerão até 30 de Novembro.

Segundo o mesmo informador, a questão da tabela salarial não chegou a ser abordada naquela reunião.

## AG dos Bancários do Norte

Iniciou-se esta manhã e prolonga-se até às 22 horas uma assembleia geral dos Bancários do Norte destinada à votação de alterações aos estatugos e ao regulamento dos Serviços de Assistência Médica. Num comunicado conjunto, as comissões sindicais dos bancos BESCL, BNU, CFP, CGD, BPA, BBI, UBP e BFB consideram que esta assembleia é, nem mais nem menos, a repetição da AG anterior. O documento afirma que «não há garantias de viabilidade económica de algumas regalias agora propostas» no regulamento do SMAS.


OBRIGAÇÕES CTT CTT CTT CTT

DE 25 DE MAIO A 1 DE JUNHO

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA DE 1.000.000 DE OBRIGAÇÕES
NO VALOR NOMINAL DE 1.000 ESCUDOS
DE 6 EM 6 MESES
UM ÓPTIMO JURO ISENTO DE IMPOSTOS
DE CAPITAIS E COMPLEMENTAR

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO:

VALOR DA OBRIGAÇÃO
CTT 1.000$00 Pago integralmente no acto da subscrição.

VALOR NOMINAL
CTT 1.000$00

TÍTULOS
CTT De cupões ao portador. De 1 a 10 obrigações, ou em certificados.

JUROS
CTT Rendimento líquido: juro nominal anual correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal, em vigor no primeiro dia de cada período de vencimento de juros, acrescido do diferencial de 2%.

VENCIMENTOS
CTT Semestrais, a partir da data de início da subscrição.
Nos dias 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano. Primeiro pagamento em 1 de Janeiro de 1982.

AMORTIZAÇÕES
CTT Ao par, por sorteios anuais. Primeira amortização em 1983. Ultima amortização em 1987.

PRÉMIOS DE AMORTIZAÇÃO
CTT A acrescentar ao valor da amortização.
1.º/45$00 - 2.º/60$00 - 3.º/75$00
4.º/95$00 - 5.º/115$00.

ISENÇÃO DE IMPOSTOS
CTT Isenção de imposto de capitais e complementar.

COTAÇÃO
CTT Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

TAXA REAL 20,9% NAS CONDIÇÕES ACTUAIS

INFORME-SE E PEÇA O FOLHETO EXPLICATIVO NOS BALCÕES DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO E DE OUTRAS INSTITUIÇOES DE CRÉDITO

EMISSÃO TOMADA FIRME PELO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

CTT CORREIOS E TELECOMUNICAÇOES DE PORTUGAL

beam


## CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

### EDITAL N.º 36

**JOSÉ MARTINS VIEIRA, Presidente da Câmara Municipal de Almada:**

**Faço saber que, no dia 22 Junho de 1981, pelas 15 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 608/73 de 14 de Novembro, se procederá ao sorteio de um fogo de renda limitada para efeitos de arrendamento.**

**O referido fogo situa-se na Rua Fernão Lourenço n.º 35-1.º dt.º ALMADA, sendo composto por três casas assoalhadas, cozinha, casa de banho, características estas que constam da respectiva planta.**

**O fogo em referência encontra-se devoluto.**

**O valor da renda do referido fogo é de Esc: 3147$00.**

**Quem pode concorrer.**

**Cidadãos nacionais maiores, residindo ou com local de trabalho no Concelho de Almada e cujo rendimento familiar, não deverá ser inferior a três vezes nem superior a seis vezes a renda do fogo a atribuir ou ao produto da renda pelo número de pessoas do agregado quando seja composto de mais de seis pessoas.**

**A admissão ao sorteio far-se-á por meio de requerimento dirigido ao Chefe dos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara Municipal e documentos a preencher nos mesmos Serviços, até ao dia 19 de Junho de 1981, pelas 16.45 h., acompanhado de documento comprovativo de haver depositado na Caixa Geral de Depósitos, a importância necessária nos termos do art.º 21.º, do Dec. Lei acima citado.**

**E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.**

**Paços do Concelho de Almada, 20 de Maio de 1981.**

**O Presidente da Câmara,**
**JOSÉ MARTINS VIEIRA**

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

**13.º JUIZO — 5.º PISO**

**PROCESSO N.º 7477-2.ª SECÇÃO**

### ANÚNCIO

**Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª secção, e nos autos de execução ordinária, hipotecária, que o Banco Pinto & Sotto Mayor, E. P., com sede em Lisboa na Rua do Ouro, 28, instaurou contra ANTÓNIO DAS NEVES LEITÃO e mulher MARIA HELENA COELHO DE JESUS HORTA LEITÃO, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Quinta da Arrancada em Alcantarilho, Silves, correm éditos de 35 dias, a contar da 2.ª, e última publicação do presente anúncio, citando os executados António das Neves Leitão e mulher Maria Helena Coelho de Jesus Horta Leitão, para, no prazo de 10 dias, decorrido que seja aquele dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar à exequente a importância de Esc. 5.263.444$00, sendo Esc. 3.873.500$00 de capital e Esc. 1.389.944$00 de juros de mora vencidos até 26 de Janeiro de 1981, e bem assim os juros de mora vincendos contados à mesma taxa de 6% ao ano, até integral pagamento, sob pena de não o fazendo se proceder à penhora do prédio hipotecado descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 30349 a fls. 130 do Livro B-75 e inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 1741, sito em Vale de Margem da Freguesia de Pera, Concelho de Silves.**

**Lisboa, 22 de Maio de 1981**
**O Juiz de Direito,**
**António Máximo da Silva Guimarães**

**A Escrivã Adjunta**
**Cristina Maria de Jesus**

**D.L. 28/5/81**

S. R.

MINISTERIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

### ÉDITOS

**Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do sul, sita em Lisboa, na rua Pascoalde Melo 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º 1/1734, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de S. Tiago, concelho de Tavira, de uma linha mista provisória a 30 KV com 149 metros do poste n.º 9 da linha subestação de Tavira subestação de Aldeia Nova, ao posto de transformação do Estaleiro de Obras da TECNISTRADAS, em Tavira.**

**Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.**

**Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 18 de Maio de 1981.**

**O ENGENHEIRO DIRECTOR,**
**João Carlos Oudinot Larcher Nunes**

# Reagan: discurso à tropa

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, pronunciou-se contra o recrutamento militar obrigatório e prometeu aumentar os vencimentos das Forças Armadas.

Falando a oficiais recentemente graduados na academia militar de West Point, Reagan afirmou que «um novo espírito de patriotismo está a varrer o país» e que os Estados Unidos já recuperaram da «era de incerteza» que, se fez sentir e que definiu como «uma aberração temporária».

Após assinalar que, nos últimos anos, «O Governo negligenciou uma das suas principais responsabilidades, a segurança nacional», disse que, em consequência disso, «a margem de segurança do país, num mundo crescentemente hostil, diminuiu» na década de 70.

Uma falta de respeito pelo uniforme nasceu talvez daquilo a que foi dado o nome de síndroma do Vietname, acrescentou.

O actual chefe do executivo norte-americano, que se dirigia a mais de 900 novos graduados, entre os quais 58 mulheres, revelou depois que solicitara ao secretário da Defesa, Caspar Weinberger, que nomeasse uma comissão para «estudar a forma de tornar o alistamento mais atractivo para os jovens de que precisamos nas forças armadas».

«Aqueles que garantem a nossa segurança merecem ter um nível de vida melhor que o da simples subsistência» – indicou ainda.

Neste contexto, apontou o aumento salarial de 11,7 por cento para as forças armadas, com efeitos retroactivos a 1 de Outubro de 1980, como «um passo dado na direcção certa».

# Argentina e Brasil contra SATO

O chefe de Estado argentino, general Roberto Viola e o seu homólogo brasileiro, general João Figueiredo, reafirmaram a sua oposição à criação de um Pacto de Defesa do Atlântico Sul do tipo NATO, preconizado pelos Estados Unidos e a formação de um bloco geopolítico dos países do «cone» sul-americano.

Durante o seu encontro bianual, terça-feira, em Paso de Los Libres, os dois presidentes verificaram identidade de pontos de vista sobre a maior parte dos problemas internacionais e declararam-se contra «a divisão do Mundo em sectores de influência».

Os dois presidentes defenderam ainda o reconhecimento dos direitos do povo palestiniano e pronunciaram-se contra «toda e qualquer forma de intervencionismo» na América Central.

# Amnistia Internacional

A Amnistia Internacional lançou um apelo a favor da intensificação dos esforços para proteger «prisioneiros de consciência» das perseguições dos respectivos governos.

A Amnistia, que condena a utilização da força por grupos não governamentais, sublinha que a sua actuação tem sido pontuada por reivindicações com vista à libertação de todos os prisioneiros de consciência pelo direito a julgamentos justos dos presos políticos e pelo fim da tortura e da pena de morte.

Agrava-se a crise no Médio Oriente

# A Síria espera um ataque de Israel

A Síria espera um ataque israelita a qualquer momento, em virtude de o presidente Hafez Assad se recusar a discutir o direito sírio de colocar mísseis no Líbano – escreve a imprensa governamental de Damasco.

Os jornais comentavam a declaração do primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, segundo a qual não tinha perdido ainda paciência e que o enviado do presidente norte-americano, Philip Habib aguardava uma palavra da Arábia Saudita para prosseguir os esforços para ultrapassar a crise dos mísseis.

«Begin pode esperar enquanto quiser, o emissário norte-americano pode aguardar na região enquanto quiser, mas Israel e os Estados Unidos sabem que a Síria não negociará sobre qualquer aspecto que diga respeito à sua segurança nacional» diz o jornal «Al Baath», porta-voz do partido governamental.

Por sua vez, Israel está a «fazer os preparativos adequados» para enfrentar uma possível crise bélica com a Síria segundo afirmou o chefe do Estado-Maior-General do Exército israelita, Raphael Eitan, numa entrevista televisionada.

Em declarações proferidas poucas horas depois do regresso a Washington do medianeiro norte-americano Philip Habib o general Eitan afirmou que os sírios estão a levar a cabo todos os tipos de preparações que «excedem uma rotina de paz ou cessar-fogo».

«Gostaria muito de saber o que é que eles estão a fazer» – acrescentou o general israelita.

Entretanto, o jornal libanês «Ash Shark» afirmou citando fontes militares, que as actividades bélicas israelitas no Líbano «são consideradas o início de uma ampla operação militar».

Israel efectuou vários voos de reconhecimento sobre Beirute e bombardeou várias aldeias no Sul do Líbano – segundo a emissora oficial libanesa.

O «Ash Shark» referiu que os israelitas «querem avançar até ao arredores de Beirute para empreender uma «operação de limpeza» contra os campos de refugiados palestinianos e pretendem desembarcar na costa mediterrânica frente a Sidon e Tiro».

O diário israelita «Haaretz» informou, por seu turno, que a União Soviética comunicou aos Estado Unidos e à Grã-Bretanha a sua intenção de intervir no conflito a favor da Síria se Israel atacar este país.

Por outro lado, o ministro libanês das Comunicações, o cristão Michel Murr, declarou que o regresso de Habib constitui «um súbito e inesperado acontecimento. Efectivamente – acrescentou – tínhamos informações de que vinha ao Líbano hoje ou amanhã.

É crença entre os membros do governo libanês – continuou o ministro – que as possibilidade de um confronto militar será muito maior do que uma solução pacífica da crise libanesa, se «Washington não anunciar o rápido regresso de Habib» ao Médio Oriente.

Outros círculos oficiais de Beirute indicaram ainda que haverá certamente um confronto entre a Síria e Israel, se Habib não estiver de regresso até ao fim-de-semana.

Por outro lado, o presidente libanês, Elias Sarkis recebeu o embaixador saudita em Beirute, general Ali Shaer, um dos quatro membros do Comité Árabe criado para apoiar a força síria de Manutenção da Paz no Líbano.

O Comité, presidido por Sarkis, foi criado recentemente, durante uma reunião de ministros árabes dos Negócios Estrangeiros, em Tunes e é formado por representantes de Kuwait, Síria e Arábia Saudita.

### Jordânia-URSS

O rei Hussein da Jordânia afirmou em Moscovo, que a Jordânia e a União Soviética convergiram quanto à situação internacional, especialmente numa solução para o Médio Oriente que inclua a Organização para a Libertação da Palestina (OLP).

«A minha visita ocorre no meio de uma situação internacional muito complicada, quando as actividades de Israel causam funda preocupação» – disse Hussein numa entrevista à televisão soviética, pouco antes de deixar Moscovo a caminho de Kiev.

O rei Hachmita, que conferenciou com o presidente Leonid Brejnev e com altos funcionários soviéticos, indicou que estava interessado em conhecer os pormenores da proposta do Kremlin para a realização de uma Conferência de Paz para o Médio Oriente.

«A fim de se alcançar uma solução justa e pacífica, as tropas israelitas devem abandonar todos os territórios árabes e o problema palestiniano tem de ser resolvido» – acrescentou o rei da Jordânia.

Entretanto, comentando a visita de Hussein, a Rádio Moscovo afirmou que a União Soviética apoiará a Síria, no seu confronto com Israel.

### Atentado reivindicado

A Organização para a Libertação da Palestina reivindicou a responsabilidade pelo ataque à granada contra um veículo militar israelita ocorrido na véspera na Faixa de Gaza.

A agência palestiniana WAFA citou um porta-voz militar palestiniano como tendo declarado que «comandos palestinianos pertencentes à unidade «Martir Rafiq Al-Saleh» atacaram um veículo militar israelita (...) matando um soldado, ferindo outro e destruindo completamente a viatura».

Enquanto isto, o líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, foi convidado para visitar o Japão em Outubro por um grupo de parlamentares japoneses favoráveis a uma melhoria de relações com os palestinianos.

Embora Arafat se desloque em visita particular, o Governo japonês manifestou-se disposto a considerá-lo convidado de Estado, e, neste contexto, planeou uma entrevista com o primeiro-ministro e com o ministro dos Estrangeiros Sunao Sonoda.

Observadores políticos locais consideram que esta posição do Governo equivale a um distanciamento de Tóquio em relação à política norte-americana no Médio Oriente.

As mesmas fontes salientaram que Tóquio se tem pronunciado a favor de um Estado para os palestinianos e é favorável à participação da OLP nas negociações de paz.

El Salvador

# Freiras americanas foram assassinadas pela Guarda Civil

Análises laboratoriais realizadas pelo FBI relacionaram dois elementos da Guarda Civil salvadorenha com o assassínio de quatro religiosas norte-americanas, cometido em Dezembro passado no pequeno país da América Central – revelou a Imprensa de Washington.

Os jornais «Washington Post» e «Washington Star» noticiaram que impressões digitais de um dos soldados foram encontradas no jipe que transportava as vítimas e que um teste balístico provou que uma cápsula encontrada no local fora disparada por uma espingarda de fabrico alemão, pertencente a outro guarda.

Os dois soldados estão presos, com quatro outros, desde 29 de Abril por suspeita de implicação no caso.

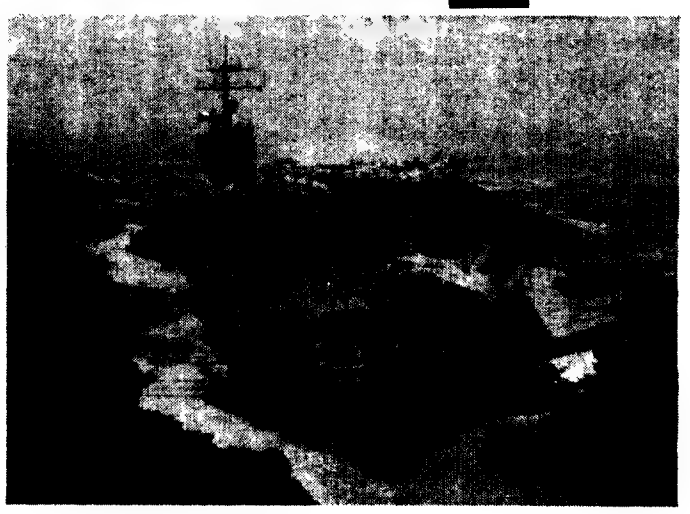
As quatro mulheres – três freiras e uma trabalhadora laica – foram mortas a tiro em 2 de Dezembro. Os assassínios levaram a uma breve interrupção do «auxílio» norte-americano ao Governo de El Salvador.

Ao retomar o «auxílio», a administração Reagan foi alvo de violentos protestos nos próprios Estados Unidos.

### Delegado da IS conferenciou com Napoleon

Um dos vice-presidentes da Internacional Sociaista conferenciou ontem em San Salvador com os dirigentes da Junta fascista Napoleon Duarte (presidente) e Chavez Mena (ministro dos Negócios Estrangeiros).

De acordo com as informações disponíveis, a conversa não produziu grandes frutos. «Uma coisa é aceitar a cooperação e a assistência, outra é permitir a intervenção de grupos ou sectores estrangeiros» – disse Chavez Mena, que não referenciou a descarada intervenção dos EUA em favor da Junta ainda no Poder.



Desastre no "Nimitz"

# Avião esmaga-se ao "aterrar"

Um avião da Marinha norte-americana esmagou-se ontem contra a plataforma do «Nimitz», o maior navio do mundo. O porta-aviões navegava ao largo da Florida e, do acidente, resultou a morte de 14 «marines». Quarenta e cinco ficaram feridos. O avião que «aterrou» mal, um «Prowder», aparelho sofisticado recheado de instrumentos electrónicos destinados a efectuar interferências em emissões radar e rádio, tinha sido interdito de voar, devido a anteriores acidentes. A «Navy», porém, tinha concluído que não havia nos «Prowder» qualquer defeito estrutural. O facto é que o avião foi chocar contra vários caças-bombardeiros tipo «Phantom» e contra um helicóptero «SH-3». O choque provocou um incêndio que, segundo as autoridades militares, foi rapidamente extinto. Os feridos foram evacuados por helicóptero para Jacksonville. Dez deles encontram-se em estado grave. Entretanto, o «Nimitz» seguiu para o porto de Norfolk, na Virgínia, a fim de ser reparado. Na telefoto UPI/Anop/«DL»: o «Nimitz» cercado de barcos, após o acidente.

# Iraque pretende comprar armas à R.F. Alemã

O vice-primeiro-ministro iraquiano, Taha Yassin Ramadhan, afirmou que o Iraque gostaria de comprar armas à Alemanha Federal.

Funcionários alemães federais disseram, contudo, que a compra de armas não fora mencionada durante as conversações de Ramadhan em Bona.

Numa conferência de Imprensa dada no final da sua visita a Bona, Ramadhan classificou o acordo que assinou com o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros Hans Dietrich Genscher, dentro dos domínios da cooperação científica, económica e tecnológica como uma expressão do desejo dos dois países em estreitarem os seus laços.

Acrescentou que o acordo seria frutuoso para a cooperação europeia-árabe.

O anúncio de Bona sobre a visita de três dias de Ramadhan à Alemanha Federal afirmava que o acordo de cooperação abrangia a indústria petrolífera, construção, energia, comércio, transporte, comunicações e agricultura.

Afirmava ainda que o acordo visava o planeamento, modernização, construção e alargamento de fábricas, treino de técnicos e gestores, intercâmbio de cientistas e concretização de empresas comuns.

Ramadhan disse que era pouco provável que o seu país reatasse relações diplomáticas com os Estados Unidos que acusou de continuarem a ter uma posição hostil aos árabes e de apoiarem Israel.

Admitiu, contudo, que se os Estados Unidos revissem essa posição ou manifestassem o que classificou de progresso relativo na sua posição em relação a Israel, o Iraque poderia rever a sua posição.

Interrogado sobre a posição de Bagdade no actual conflito entre a Síria e Israel Ramadhan frisou que «somos contra Israel, se esse país atacar qualque país árabe».

### A guerra no Golfo

A área de Dizful, na província iraniana do Cuzestão, foi bombardeada pela artilharia iraquiana de longo alcance – noticiou a agência PARS, captada em Beirute.

A agência noticiosa do Kuwait (KUNA) citando um comunicado militar iraniano, referiu também que as forças de Teerão continuaram a avançar sobre posições ocupada pelos iraquianos desde que a guerra eclodiu em Setembro de 1980.

Os iranianos mataram vários soldados iraquianos nos últimos três dias, perto de Abadan, Khorramshaahr e Dizful, na frente Sul, e perderam 25 homens, e não 98 como reivindicou Bagadade – indicou a KUNA.

A Rádio Teerão informou por seu turno, que uma operação conjunta de guardas revolucionários, exército e polícia iranianos ocupou as cidades de Kenareh, Marivan e Saqqez, no norte da região curda, matando 23 iraquianos.

FEIRA DO LIVRO

/RO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEI

LIVRO DO DIA—28

# O LIVRO NEGRO DA POLUIÇÃO

LIVRARIA BERTRAND

---

LIVRO DO DIA—28

# O GRANDE FOSSO

TEXTO & DESENHOS

GUERZO

LIVRARIA BERTRAND

---

a síntese histórica nova de

## HOBSBAWM

A Era das Revoluções

A Era do Capital

Indústria e Império

EDITORIAL PRESENÇA

---

DIA 28

## A POLITICA DOS AUTORES

COLECTIVO DE REALIZADORES

150.00

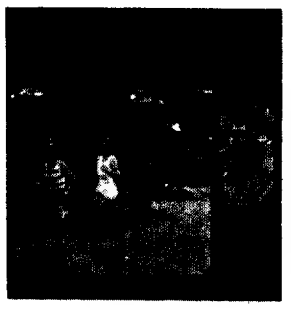
25.00

ASSIRIO & ALVIM Pavilhão 75 Lisboa 14 Escrita

livro dia

---

## SÁ DA COSTA editora



Mário Moniz Pereira

CARLOS LOPES E A ESCOLA PORTUGUESA DO MEIO FUNDO

Pavilhão n.º 4

---

## 3 REVISTAS

editorial CAMINHO

sobre:

- ECONOMIA
- ENSINO
- ADMINISTRAÇÃO DEMOCRÁTICA

ASSINATURAS NAS FEIRAS DO LIVRO, DE LISBOA STAND Nº83, NO PORTO STAND N 9

---

revista internacional

revista dos partidos comunistas e operários

UM PANORAMA MENSAL DOS GRANDES ACONTECIMENTOS MUNDIAIS

edições Avante!

VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO, DE LISBOA STAND N 80, NO PORTO STAND N 33

---

EDITORIAL ESTAMPA, LDA.

R. DA ESCOLA DO EXÉRCITO, 9 - R/C. DT. — TELEFS. 55 56 63 - 4 19 11

DIA — 28 MAIO — NATAÇÃO
Dr. Gerhard Lewin
Preço Capa — 490$00
Preço Feira — 294$00

STAND N.º 50

---

LIVRO DO DIA

CDL

## PAVILHÃO 81

IRA — O Exército Secreto Irlandês

J. Bomyer Bell

~~365$00~~ — 220$00

## PAVILHÃO 82

VOZ DE PRISÃO

Manuel Ferreira

~~160$00~~ — 100$00

---

## O SEGREDO DAS CEGONHAS

**Porquê-quando-como-donde-nasce uma criança**
**A verdade acerca do milagre da vida**

S. O. S.

Para o planeta Terra
Mensagem ecológica às crianças de todo o mundo

Pavilhão n.º 20

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO editora

---

cadernos do terceiro mundo

No stand da CDL

**A actualidade política, económica, social e cultural dos países do Terceiro Mundo e o seu enquadramento internacional**

Assinaturas: Tricontinental Editora
Calçada do Combro, 10-1.º
1200 LISBOA

guia do terceiro mundo 81

---

# COLECÇÃO ESTUDOS PORTUGUESES

UMA INICIATIVA IN-CM

VISITE OS PAVILHÕES 89 E 90

IVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIR

Polónia

# Morreu o cardeal Wyszynski

O cardeal Wyszynski, com quase 80 anos faleceu hoje às 5 horas locais (4 horas de Lisboa) no palácio arquiepiscopal onde residia.

Encontrava-se de cama desde o princípio de Abril devido a uma doença do aparelho digestivo.

Não desejou ser hospitalizado e foi assistido até à sua morte na sede da sua diocese.

No dia 25 de Maio, o primaz da Polónia teve uma última conversa pelo telefone durante cinco minutos com o Papa João Paulo II, depois do atentado de que o pontífice foi vítima e desejou-lhe um pronto restabelecimento.

O cardeal Wyszynsky nasceu numa família de pequenos camponeses da Mazóvia, em pleno coração da Polónia.

Foi ordenado padre em 1924 e, em 1925, depois de uma tese doutorado, empreende uma viagem de estudo a Itália, a França, à Bélgica, aos Países Baixos e à Alemanha onde se apaixona pela Organização de Sindicatos Cristãos. Esta experiência permitir-lhe-á mais tarde manter boas relações com o sindicato «Solidariedade».

Em 1939, a guerra surpreende-o quando ensina no grande seminário de Wlockawwezk (nordeste do país). Procurado pela Gestapo, vai para a guerrilha tornando-se capelão do AK (exército clandestino do Governo polaco no exílio em Londres).

Na libertação o abade Wyzynski torna-se padre de Lublin e dois anos mais tarde é nomeado arcebispo de Varsóvia e Gnlezo tornando-se primaz da Polónia. Negoceia então com os responsáveis governamentais as relações entre a Igreja Católica e o Estado dirigido pelos comunistas.

Em 1953, no período áureo da «era estalinista», Wyszynski foi preso, sendo libertado em 1956 com o regresso de Wladyslaw Gomulka.

O cardeal provou então os seus talentos de diplomata e o seu sentido das responsabilidades.

Trabalhador infatigável, dedica-se à melhoria das relações com as autoridades a fim de permitir à Igreja assegurar a sua missão.

Em 1970 e 1976, contribuiu para sossegar os tumultos que abalam a Polónia. Durante o último Verão apoiou o aparecimento do sindicato «Solidariedade» e contribuiu mais de uma vez para que a calma fosse mantida entre os sindicalistas mais radicais opostos ao Governo.

Com o apoio do Sinn Fein

# McLaughlin suspende greve da fome

Brendan McLaughlin, um dos quatro presos republicanos em greve da fome, decidiu ontem alterar a sua posição e cessar a greve aceitando receber assistência por uma úlcera do estômago que o condenava à morte num prazo máximo de três dias.

O preso deve agora ser assistido por médicos do hospital militar de Musgrave Park em Belfast e deverá «segundo todas as probabilidades ser substituído por um outro preso dentro das próximas 24 horas» indicou um membro do Sinn Fein (ala política do IRA).

Num comunicado difundido em Belfast, o Sinn Fein assegura a Mc Laughlin o seu total apoio e precisa que «a sua morte imediata não teria permitido criar uma pressão suficente para destruir a intransigência do Governo britânico».

McLaughlin de 29 anos cumpre uma pena de 12 anos de prisão na penitenciária de Long Kesh por posse ilegal de armas de fogo. Iniciou a greve de fome em 13 de Maio substituindo Francis Hughes, que morrera na véspera.

Funcionários da prisão disseram que o estado de saúde dos três presos nacionalistas que substituíram os falecidos Sands, McCreesh e O'Hara ainda não inspira cuidados.

**Armas apreendidas**

A Polícia e o Exército inglês apreenderam ontem diveras armas, tanto entre os católicos nacionalistas como entre os radicais protestantes da Irlanda do Norte. Com efeito, depois da apreensão de um lança granadas-foguete e outras armas dentro dum veículo cujos ocupantes nacionalistas foram presos, num bairro católico de Belfast, um porta-voz da Polícia anunciou que tinham sido descobertas armas e munições na sede do «Ulster Defence Association» (UDA), o principal movimento paramilitar protestante, que é legal ao contrário de todas as organizações católicas do mesmo tipo.

A Polícia acrescentou que encontrou na sede da UDA em Belfast, seis espingardas, uma metralhadora, uma pistola e muitas munições. O dirigente da UDA, Andy Tyrie, e duas outras pessoas foram presos e depois libertados, indicou um porta-voz da organização.

Recorde-se que o falecido Bobby Sands e quatro companheiros seus foram condenados há alguns anos a 14 anos de prisão cada um por posse ilegal de uma única pistola.

Entretanto, mais um polícia foi morto na zona católica de Whitecross, perto da fronteira com a Irlanda do Sul.

Itália

# PCI quer participar no governo

O partido comunista italiano (PCI) renovou ontem o seu desejo de fazer parte do próximo Governo mas recusou-se a participar num gabinete chefiado por um democrata-cristão.

Após um encontro com o presidente Sandro Pertini, o secretário-geral do PCI, ENrico Berlinguer, disse que o escândalo da loja secreta maçónica «P-2» que contribuiu para a queda do Governo do primeiro-ministro Arnaldo Forlani, «prova a necessidade de moralização da vida pública».

«É claro que a crise não pode ser resolvida reproduzindo os projectos, fórmulas e métodos que levaram à actual situação» – disse Berlinguer, apelando a «uma alternativa democrática de Governo que inclua o PCI».

O líder do maior partido comunista da Europa ocidental e da segunda força política de Itália, frisou que não pretende que o primeiro-ministro seja comunista.

Movimento anti-"apartheid"

# Exigidas em Paris sanções realistas contra Pretória

A conferência de Paris, ontem terminada, sobre a aplicação de sanções contra a política de «apartheid» prosseguida pelo regime racista da África do Sul sublinhou a necessidade de uma acção concertada contra o regime de Pretória e a ilegal presença sul-africana na Namíbia, defendendo-se, no comunicado final, uma prática realista para obter um mais largo consenso com vista a isolar o Governo de Botha. Outro tema foi abordado com esperança: o que se refere a uma nova política da França no que respeita às sanções. O comunicado insiste na urgência das medidas a tomar e foi dado relevo particular ao reforço dos embargos já existentes: o da venda de armas, adoptado pelo Conselho de Segurança da ONU, e o do petróleo.

Este último foi já decretado pelos países da OPAEP (Organização dos Países Árabes Produtores de Petróleo), que abrange a maior parte dos membros da OPEP, bem como o México e a Noruega.

«Procuramos fazer uma selecção na prioridade das sanções a tomar, reforçando, nomeadamente, as medidas já existentes», explicou um dos responsáveis da conferência, organizada na sede da UNESCO pela ONU e pela OUA (Organização para a Unidade Africana).

Os países ocidentais, que são os principais parceiros comerciais da África do Sul, foram condenados, mas o esforço dos conferencistas parece visar a necessidade de os convencer a fazer a boa escolha entre a África do Sul e a África livre em geral.

As intervenções destacadas de Lionel Jospin, primeiro-secretário do PS Francês e de Claude Cheysson, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, suscitaram uma grande esperança e uma grande satisfação.

Numerosos delegados admitem que o novo Governo socialista, que afirma querer dar o seu apoio diplomático e político aos que lutam contra a discriminação racial, não pode, de um dia para o outro, modificar a política seguida pela França, em particular nas suas relações com Pretória.

Mas, para os africanos em particular, a França, que faz parte do grupo de «contacto» ocidental sobre a Namíbia, com os Estados Unidos, a RFA, Grã-Bretanha e Canadá, e que tem laços particulares com o continente africano, tem um papel fundamental a desempenhar, ao lado dos seus aliados ocidentais e do Terceiro Mundo.

Entretanto, à medida que decorrem as festividades organizadas pelo Governo racista para comemorar, com particular incidência no próximo dia 31, o 20.º aniversário da República sul-africana, a tensão aumenta no país. Centenas de estudantes foram presos por contestarem este «festival da República». Várias igrejas e organizações anti«apartheid» criticam-no severamente e decidiram boicotá-lo, a exemplo do que estão a fazer os estudantes de liceus e universidades. Em algumas escolas, elementos racistas têm procurado impedir que destacados dirigentes estudantis e operários falem aos estudantes sobre a política segregacionista que oprime a grande maioria da população.

O ministro da Polícia, de seu nome Louis Grange, continua a ameaçar com «medidas mais rigorosas contra os que queimam a nossa (dele) bandeira». Por sua vez, o Congresso Nacional Africano (ANC), organização ilegalizada pelo regime minoritário de Pretória reivindicou a responsabilidade pela «onda de ataques coordenados de alta precisão» contra «instalações e funcionários estrategicamente importantes».

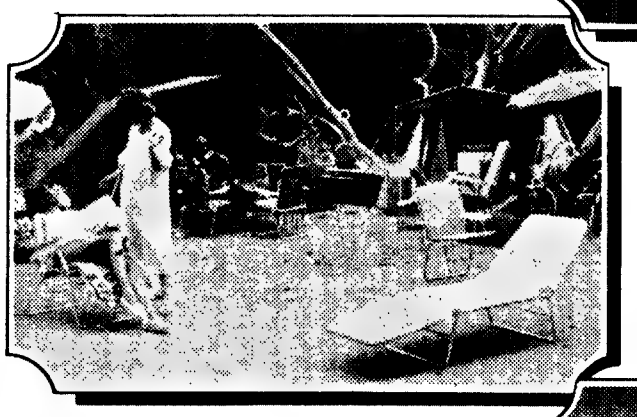
Num aparente desafio, o Governo racista consentiu na expulsão de mil e 600 mineiros negros que ontem se tinham recusado a voltar à superfície, na mina de ouro de Buffelsfontein (Joanesburgo). O despedimento foi decidido a pretexto da «necessidade de manter a disciplina», por causa do «comportamento ilegal» dos mineiros, que «são culpados de desordens e atentados à propriedade privada», dizem as entidades patronais.


Chiado

O Chiado
vai estar consigo
nos
seus tempos livres

na Cidade

Vestidos de Senhora, giros, elegantes, modernos ..... 498.00
Blusões de Malha Unisex Modernissimos ..... 398.00
Fatos para homem de qualidade corte moderno ..... 1.980.00
Camiseiros última palavra ..... 298.00
Casacos de Sport moda actual ..... 1.980.00



no Campo

Colchões para campismo ..... 1.398.00
Bicicletas para todas as idades a preços de Fábrica
Tendas maior colecção — preços milagre
Fatos de treino giríssimos .....
..... 598.00 . 796.00 • 998.00
Saco de dormir para campismo ..... 1.550.00

na Praia

Bikinis de banho das melhores marcas e muito modernos ..... 698.00
Chapéus de Sol, Campo e Praia ..... 498.00
Toalhas de praia, de nivel ..... 250.00
Jean's de óptima qualidade ..... 780.00
Cadeiras de Campo e Praia ..... 175.00

mais elegância com as novas colecções
dos Armazéns do Chiado...
...a preços do Chiado!

PUBLIARTE

exclusivo

# A Australia, doente da sua riqueza

Patrice de Beer ■ Le Monde

**País com as dimensões de um continente, e demasiado ignorado na Europa, a Austrália afirmou-se politicamente nos últimos dez anos, mas com tal discrição que os raros acontecimentos importantes que lá se passaram não contam minimamente para a actualidade. Contudo, já não pode ignorar-se que esse território dispõe de fabulosas reservas de matérias-primas.**

**Numa série de quatro artigos,o enviado especial do «Le Monde», Patrice de Beer, analisa o estado da sociedade australiana e a acção diplomática conduzida por Camberra no Pacífico.**

# (1)

# Uma sociedade friorenta e inquieta

**Malcolm Fraser (primeiro-ministro da Austrália) com a esposa**

CAMBERRA – Depois da agitação fictícia das eleições legislativas de 18 de Outubro de 1980 – que reconduziram ao poder a coligação conservadora dirigida por Malcom Fraser – a Austrália voltou ao seu torpor friorento e inquieto. Os seus 14 milhões de habitantes, à vontade num território catorze vezes maior que a França, sentados sobre uma montanha de riquezas única no mundo, vivendo ao sol uma vida sã e desportiva, dispõem, na sua grande maioria, de um nível de vida confortável. Vivem bem, mas de forma egoista, dobrados sobre si mesmos. Quantos analistas estudaram este fenómeno de um país doente pela sua riqueza e que parece incapaz de assumi-la e mesmo de a usufruir. Hábito de viver à sombra da mãe-pátria britânica ou do ande mano americano? Sentimento de estar desarmado face à crise económica mundial e às suas recaídas sociais? Ausência de ambições, de grandes homens depois que Gough Whitlam – primeiro-ministro trabalhista, de 1972 a 1975 – excessivo nos seus êxitos como nos seus erros, abandonou dramaticamente a vida política? Antigo embaixador em Paris, Alain Renouf falou num livro, «The frightened country», de uma Austrália «amedrontada». O economista Peter Sheehan acaba de publicar uma obra intitulada «Crisis in abundance», enquanto o jornalista Maximilan Walsh descreve a transformação da Austrália, «The lucky country» – o país ditoso – num «pobre paizinho rico».

A Austrália entretanto já não é constituída somente, como noutros tempos, por calmeirões simpáticos e de linguagem crua. Essa sociedade masculina, viril, misógina até – não havia uma única mulher na anterior Câmara de representantes – onde é dona e senhora a camaradagem, o «mateship» de excessos por vezes ambíguos, onde a temperança foi durante muito tempo considerada como paredes-meias com o efeminado, onde tudo o que é intelectual, refinado, invulgar, é ainda qualificado de «trendy», amaneirado, foi modificada por uma parte da nova geração. Mais abertos para o mundo exterior, pelas viagens, estudos ou origem étnica – imigrantes recentes ou descendentes – estes novos australianos marcados pela guerra do Vietname, depois pela breve era Whitlam, ocupam a pouco e pouco lugares de responsabilidade.

Foi por e para eles que se desenvolveu uma vasta corrente na arte, música, literatura. O cinema produziu recentemente esses dois excelentes filmes que são «Breaker Morant» e «A minha brilhante carreira». Depois desses «grandes» que são o romancista Patrick White, prémio Nobel, ou os pintores Sydney Nolan e Arthur Boyd, toda uma geração de artistas dá testemunho de uma vitalidade espantosa donde se desprende, passo a passo, uma certa originalidade, simbolizada por essa obra-de-arte contemporânea que é a Ópera de Sydney, de asas de gaivota abertas sobre a margem da baía.

## Falta de audácia

Entretanto, as eleiçoes mostraram a indigência dos dois principais partidos – liberal e trabalhista. Os dois homens que personalizaram o debate, Fraser e Hayden, pareceram incapazes de imaginar um grande projecto para o seu país. O primeiro, «novel aristocrata» criador de animais untado com um ligeiro verniz oxfordiano, interessa-se em primeiro lugar pelos carros e pelas camélias; a sua arrogância, associada por grande número de eleitores a um desprezo pelas suas dificuldades, a sua dureza, que o leva mais a conflitos que a compromissos numa sociedade à procura do consenso, quase fizeram perder as eleições ao seu partido. Ele é, no seu movimento, objecto de uma profunda oposição, dirigida sobretudo pelo ministro das relações sociais, que foi cinco anos chefe da diplomacia, Andrew Peacock.

Em relação a ele, Hayden foi mais brilhante do que se esperava deste ex-polícia do Queensland. Educado à força dos punhos, chegado às primeiras filas do Labour à custa de muito trabalho, «Bil» abandonou o seu tom pedante e maçador. Mas, para tentar chegar ao poder, «fez namoro» a muitos princípios sociais caros aos trabalhistas, ao ponto de certos eleitores perguntarem o que os separava dos seus adversários.

Por outro lado, os homens que sobem ao seio do Labour, o antigo chefe dos sindicatos – o Australian Council of Trade Unions (ACTU) – Bob Hawke e o primeiro-ministro da Nova-Gales do Sul, Neville Wran, passam mais por conservadores. Wran é bastante bem visto pelos homens de negócios de Sydney. Hawke, que uma rivalidade profunda opõe a Hayden, parece favorável a uma espécie de neocapitalismo inspirado pela Alemanha Federal ou Japão, onde o Governo, os trabalhadores e os detentores do capital, graças a contactos estreitos, formariam uma «troika».

Apesar dessas concessões ideológicas, os trabalhistas não têm qualquer espécie de oportunidades – por causa de um sistema eleitoral de uma grande complexidade que favorece os conservadores – de chegar a um poder que eles conquistaram por justeza durante três anos no decurso dos três últimos decénios. Eles precisam, para obter a maioria dos lugares, de ter pelo menos 51,5 por cento dos sufrágios, bem distribuídos nos círculos-chave. Nestas circinstâncias, um Governo trabalhista só pode ser uma excepção. Existe também um pequeno partido democrata, formado há alguns anos por um antigo liberal desavindo com Fraser, o senador Don Chipp, que desempenha um papel-chave no Senado.

«Os nossos homens políticos não são suficientemente audaciosos, só olham pelo retrovisor e para a sua frente», lastima-se o principal economista da importante empresa mineira CRA (Conzinc Rio Tinto Austrália), filial da Rio Tinto britânica, John McLeod. Os australianos não conseguem medir o seu país. Encontram-se desarmados diante da crise económica, face a um desemprego serio, certamente, mas que os outros países industrializados conhecem há decénios. Aqui, desemprego e crise são palavras novas e metem medo; os países de tutela, atingidos pela recessão, já não podem auxiliá-los, ou então pedem em troca uma parte cada vez maior das riquezas da Austrália.

## Rivalidades regionais

Jogam também nas divisões desta nação que não é mais que a Commonwealth de seis Estados e de dois territórios onde o interesse local se sobrepõe a todas as outras considerações. O representante da Junta Coal Board da Nova Gales do Sul dizía-nos, ao defender os gigantescos projectos de desenvolvimento da electricidade térmica no seu Estado: «Isto fornecer-nos-á postos de trabalho: não gostaríamos que esses postos de trabalho fossem para o Estado de Victoria». Neste último Estado, o responsável pela exploração da linhite falava-nos da «exportação» de electricidade. Para um país estrangeiro? Não, para os «Estados vizinhos».

O desenvolvimento económico acentuou estas rivalidades. Mas não existe risco de o país estoirar, apesar das tendências «separatistas» no Queensland – o Deep North reaccionário – ou na Austrália ocidental. Esses dois Estados, os mais ricos e os menos povoados, afirmam que fornecem as riquezas enquanto que os outros açambarcam o poder». «O nosso dinheiro serve para as despesas sociais em Sydney ou Melbourne, nós produzimos, vós consumis», dizem os seus responsáveis. Ao que os outros respondem: «Os impostos que pagam os nossos cidadãos, em maior número, vão para vocês!» Essas reacções são a herança de um passado recente: as seis colónias independentes federaram-se em 1901 apenas, graças a uma Constituição «fundada sobre os ciúmes mútuos e que tinha por objectivo principal tentar reconciliá-los.»

Perante os Estados, o poder central de Camberra tem apenas prerrogativas definidas de modo limitativo pela Lei Fundamental. Foi necessário um referendo para dar à Commonwealth um poder – sempre contestado no Queensland e na Austrália ocidental – sobre as questões aborígenes. Camberra apenas pode controlar a indústria mineira pelo expediente das licenças de exportação, pertencendo a terra aos Estados. Alguns primeiros-ministros conservadores, como Sir Charles Court, em Perth, ou Joh Bjelke-Peterson, em Brisbane, entendem que devem continuar donos e senhores dentro dos seus territórios, mesmo quando integram a coligação governamental no plano nacional.

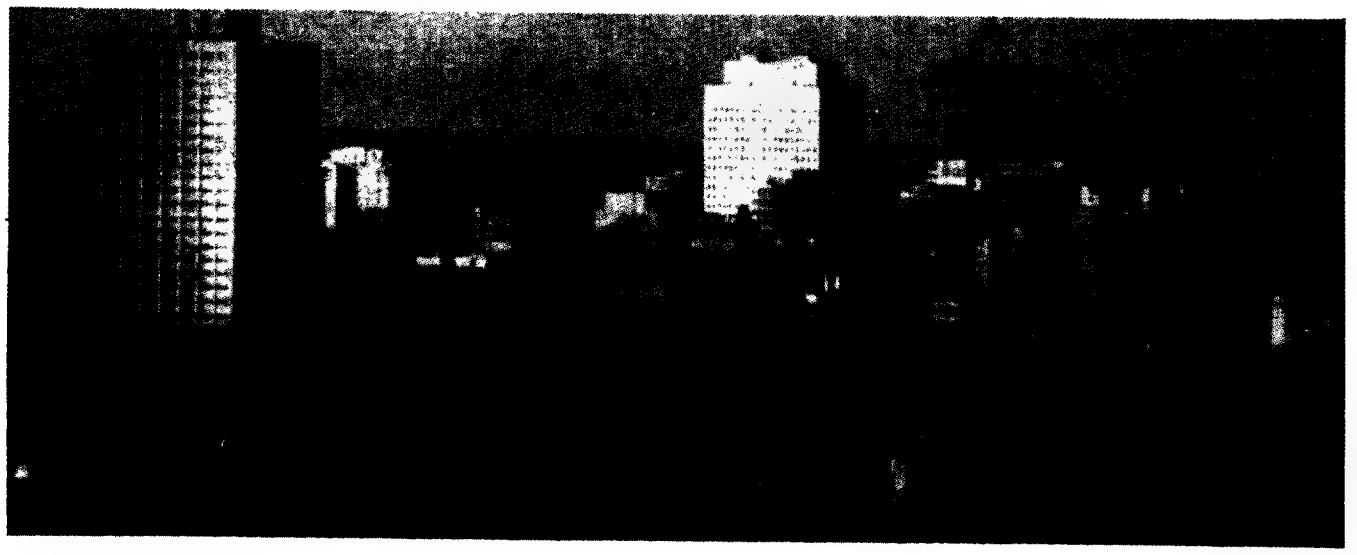
«Camberra, Sydney e Melbourne perderam todo o contacto com a realidade das necessidades do desenvolvimento da Austrália», declarava Sir Charles Court. É verdade que Camberra, capital artificial, cidade de burocratas afogada na verdura, parece afastada de tudo. Onde se toma contacto com o real quando se partilha o tempo entre um agradável escritório e uma encantadora casa com jardim?

## Três milhões e meio de imigrantes

Ter-se-ia podido pensar que o afluxo de imigrantes depois do final da Segunda Guerra Mundial, que revolucionaram o equilíbrio étnico de um país antes quase exclusivamente anglo-saxão, modificaria a mentalidade tradicional. Isso não aconteceu até agora, enquanto que o processo de assimilação prossegue no seio das comunidades gregas e italianas; existe no entanto ainda na Austrália um influente ramo do PC italiano enquanto que os comunistas australianos estão tanto mais divididos quanto são pouco numerosos. O primeiro deputado «étnico» – o trabalhista Theophanous – foi eleito em 18 de Outubro. Três milhões e meio de imigrantes estabeleceram-se na Austrália em trinta e cinco anos. Um australiano em cinco nasceu no estrangeiro, um em quatro tem pelo menos um parente nascido no estrangeiro. A proporção de asiáticos permanece muito fraca, apesar do afluxo de dezenas de milhares de indochineses nos últimos anos; dominam os europeus – escandinavos, bálticos, servo-croatas, turcos. Raros são os franceses neste país longínquo, pouco e mal conhecido em França e muitas vezes descrito por clichés envelhecidos e condescendentes.

Depois de decénios de prosperidade fácil, conquanto seja necessário para continuar rico ou enriquecer ainda mais, fazer prova de imaginação e de espírito de decisão, os australianos parecem ter dificuldade em se recuperar. Atravessam contudo uma fase delicada. Um observador perspicaz como Maximilian Walsh calcula que a incerteza económica pode conduzir a um sério aumento da criminalidade, já perceptível, ou a uma radicalização política e talvez ao nascimento de um terrorismo provocado pelo desespero.

Tal opinião parece excessiva, aplicada a um país tão bem provido de recursos mineiros e agrícolas. Comparado aos outros países industrializados, para não falar de um terceiro mundo que se inicia à sua porta, a Austrália nada tem a lamentar-se. Mas, para fazer frente ao desafio que se anuncia com o boom mineiro e energético, esta nação de pioneiros aburguesados vai ter de arregaçar de novo as mangas. ■



**Centro comercial de Sydney, a maior cidade da Austrália**

# DESPORTO

## Sporting: futebolistas sob alçada disciplinar

O Sporting (Radisic e dr. Sousa Marques) estará hoje no Áustria-Bulgária, para tentar a contratação de um técnico para o futebol **verde-branco.** Entretanto, as coisas estão muito complicadas em Alvalade, pois parece propósito dos dirigentes do «leão» rescindirem imediatamente os contratos com dois jogadores e submeterem outros dois a processos disciplinares, face ao «estranho comportamento da equipa no jogo com o Amora».

### «Bronca» em Braga

O Sporting de Braga voga na crista da onda: João Cardoso acusa Mário Lino de **um fracasso como condutor de homens** e o técnico ordenou a sua suspensão. Entretanto, o Braga renuncia o propósito de embargar a transferência de Folha, afirmando que a Federação avisou o Boavista de que perderia todos os jogos em que alinhasse o **homem da cambalhota** se o Tribunal desse razão aos minhotos. Declara o vice-presidente Fernando Freitas, no nosso colega «A Bola»: **O julgamento do caso será em Novembro e até lá o Benfica não deve querer correr qualquer risco.**

### Justiça federativa

O habitual rol de castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina da Federação de Futebol inclui três jogos de suspensão a Inácio (Sporting) e Niromar (Porto), um a Alhinho (Belenenses), Humberto (Marítimo) e Costa (Porto), além de multas ao Benfica (dois mil escudos **«por comportamento incorrecto de parte do público»)** e Sporting (500 escudos, pelo mesmo motivo mas como visitante do Amora). Na 2.ª divisão, o máximo foi para Castelo Marques (Estrela) e Oliveira (Vizela), ambos suspensos por três jogos, ao mesmo tempo que fica preventivamente interdito o recinto do Riopele. No 3.º escalão avulta a penalidade a Pinto (Paio Pires) que fica oito jogos fora de actividade, enquanto com seis paragens se registam Baptista (Sesimbra) e Cruz (Trafaria). Interdição preventiva bate nos estádios do Vilafranquense e do Lamego, com inquérito também ao Estarreja.

### Aborrecimento

O Estarreja cortou relações com o Sporting de Lamego, por causa de incidentes ocorridos no Estádio dos Remédios (Lamego) no jogo entre os dois clubes, no último domingo.

### Benfica ataca

Tal como oportunamente referimos (em 1.ª mão) o dianteiro Baboukar, que foi colega de Alves no Paris St. Germain e pelo «luvas negras» recomendado ao Benfica, já foi visto em acção por Caiado, dentro do plano de recrutamento de um dianteiro que faça muitos golos.

### Transferências

Ferreira da Costa (do Vitória de Guimarães para o Penafiel) e os belenenses Isidro e Lima a caminho do Farense, de António Medeiros: prosseguem as mudanças patronais em rescaldo de temporada.

### Antas mais forte

Júlio (Boavista) e Dito (Braga) estão nos planos mais próximos do F. C. Porto, decorrendo negociações adiantadas entre todos os interessados.

### Costa do Sol: eliminação

A equipa moçambicana do Costa do Sol foi eliminada da «Taça dos Campeões da África» em futebol, ao ser derrotada pela Nchanga Rangers da Zâmbia por 3-1. No jogo da 1.ª mão, disputado há 15 dias, em Maputo, a equipa zambiana também derrotara o Costa do Sol por igual marca.

### Campeonato Paulista

Cinco dos nove jogos da 8.ª jornada do Campeonato Paulista de Futebol terminaram empatados. Santos, Guarani, Palmeiras e Botafogo (de Ribeirão Preto). Encabeçam a classificação do campeonato. Resultados: Portuguesa de Desportos-/Ferroviária: 1-1; Corintians-/Ponte Preta: 1-1; XV de Jau-/Juventus: 0-0; Taubaté-/Guarani: 1-2; Comercial-/Santos: 2-1; São Bento-/Botafogo: 1-1; América-/Palmeiras: 0-0; Noroeste-/Francana: 0-1; São José-/Marília: 2-0. São Paulo e Internacional de Limieira não jogaram nesta jornada. Classificação: 1. Santos, Palmeiras, Guarani e Botafogo, 11 pontos; 5. São José, Internacional de Limieira e Portuguesa de Desportos, 10 pontos; 8. Comercial, 9 pontos; 9. Corintians, XV de Jau, América e Ponte Preta, 8 pontos.

**Caeiro: o mais recente guarda-redes do Sporting. Substituiu Vaz, na parte final do jogo com o Amora**

### TAÇAS

O Salamanca derrotou o Atlético de Bilbau, por 2-1, em jogo da primeira «mão» dos quartos-de-final da Taça do Rei de Espanha. Os encontros da 2. «mão» disputam-se no próximo domingo.

O Standard de Liège venceu o Waterschei (por 5-2) em encontro da 1.ª «mão» da meia-final da Taça da Bélgica.

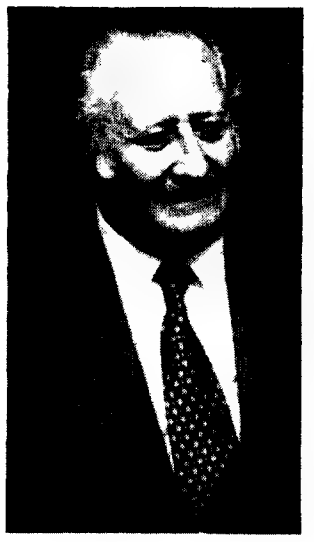
## Governo faz cobertura a incidentes na Luz?

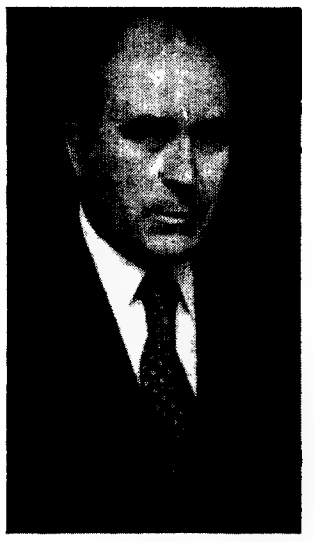
A 24 horas das eleições para a nova gerência benfiquista, os incidentes ocorridos no Estádio da Luz, no último domingo, conhecem um período (relativo) de acalmia, com o inquérito a decorrer no segredo dos gabinetes.

Na Assembleia da República, o inquérito parlamentar solicitado pela FRS ainda não foi votado e não consta da agenda dos trabalhos imediatos. Por seu lado, o requerimento do PCP (que ontem trancrevemos na íntegra) ainda não foi respondido pela Assembleia, parecendo propósito dos partidos da coligação governamental retardarem também ao máximo o inquérito parlamentar, de molde a cobrirem com estranha passividade a acção da Polícia de Intervenção na «batalha campal» que ela própria desencadeou no no parque da Luz.

Ao mesmo tempo, o inquérito policial marcha a passo muito lento: **«é preciso ouvir muita gente, recolher muitos elementos...»**

Só que, e a título de exemplo, até esta manhã ninguém se tinha preocupado a ir ouvir o ferido mais grave nos incidentes, o professor Pedro Leal. E toda a gente continua, confusamente, a atirar as culpas para o vizinho, sem que o País seja urgentemente esclarecido sobre a entidade que deu ordem à Polícia de Intervenção para actuar de modo brutal contra crianças, senhoras e homens indefesos, que somente pretendiam vitoriar o seu clube na hora da conquista de um campeonato nacional de futebol e nada tinham que os defendesse de bastões e gases lacrimogéneos...





**Ferreira Queimado ou Fernando Martins? Debate na RTP não adiantou nem atrasou. Só a eleição de amanhã dirá que presidente os benfiquistas desejam.**

### UDP contra Polícia de Intervenção

O Secretariado do Conselho Nacional da UDP protesta contra a acção da Polícia de Intervenção no final do encontro Benfica-Vitória de Setúbal, domingo, no Estádio da Luz. Em comunicado, a UDP considera a actuação da Polícia de «brutal e repressiva», atribuindo a responsabilidade dos acontecimentos ao Governo e exige a dissolução da Polícia de Intervenção.

## Liverpool embolsa «Taça dos Campeões»

Um golo do defesa Alan Kennedy (aos 82 minutos) bastou ao Liverpool para derrotar o Real Madrid, clube com maior «palmarés» na competição, na final (em Paris) da Taça dos Campeões Europeus de Futebol. O clube inglês, campeão europeu em 1977 e 1978, mereceu totalmente a vitória, por ter criado o maior número de ocasiões de golo, mantendo o jovem guarda-redes espanhol Agustin Rodriguez em permanente actividade. Mas os «encarnados» de Merseyside tiveram de esperar até oito minutos do final para obterem a recompensa do seu labor: o centro-campista Ray Kennedy recebeu a bola do seu colega Sammy Lee, (junto à linha de fundo no lado esquerdo) e lançou Alan Kennedy dentro da área. O autor do golo rematou de ângulo difícil, após beneficiar de uma deficiente intervenção de Cortes, Batendo Agustin sem remissão.

Três minutos depois, Graeme Souness proporcionou ao jovem guarda-redes espanhol uma magnífica defesa.

O Liverpool foi a equipa mais colectivista, atacando em massa, com o apoio dos centro-campistas e dos defesas laterais, enquanto o Real Madrid viveu do talento individual de Juanito, Santillana e Cunningham. Juanito foi um quebra-cabeças para a defesa inglesa, mas o «internacional» espanhol exagerou diversas vezes no individualismo

O Real, vencedor da primeira edição da Taça dos Campeões também no Parque dos Príncipes (em 1956) nunca conseguiu impor o seu ritmo de jogo, devido à maior iniciativa atacante do Liverpool.

Um remate poderoso de Kennedy (aos 11 minutos) foi defendido em voo por Agustin e minutos depois foi um «tiro» de McDermott que passou a rasar a trave.

Depois de controlar o rompante inicial dos ingleses, o Real teve algumas avançadas perigosas, por Santillana e Camacho, que Clemence resolveu. A 2.ª grande defesa de Agustin, surgiu à passagem da meia-hora, a remate de Dalglish, regressado à equipa após uma rotura de ligamentos do joelho, há um mês.

Após o intervalo, o Liverpool pareceu abrandar o ritmo, permitindo ao Real um aparente domínio do jogo, embora a maioria das suas jogadas fossem exclusivo de Juanito.

Apoiado pelos seus adeptos, maioritários entre os 48 360 espectadores, o Liverpool partiu à conquista da taça nos últimos quinze minutos. O centro-campista alemão federal Uli Stielike foi forçado a remeter-se a um papel defensivo, o que limitou a capacidade ofensiva dos madrilenos.

O árbitro húngaro Karol Palotay mostrou o cartão amarelo a Ray Kennedy e Stielike, tendo as equipas alinhado do seguinte modo:

Real Madrid: Agustin; Cortes (Pineda, 88), Sabido, Navajas e Camacho; Angel, Del Bosque, Stielike; Juanito, Santillana e Cunningham.

Liverpool: Clemence; Neal, Thompson, Hansen e Alan Kennedy; Ray Kennedy, Dalglish (Case 88) e Lee, Johnson, McDermott e Souness.

### «Mundial»

A Checoslováquia venceu a Islândia por 6-1 em encontro a contar para as eliminatórias do campeonato do Mundo de futebol, grupo 3 (Europa). Classificação Actual do Grupo: 1.º País de Gales, 4 jogos 8 pontos; 2.º Checoslováquia, 4-6; 3.º URSS, 2-4; 4.º Islândia, 5-2; 5.º Turquia, 5-0.

### Europeu júnior

Resultados dos encontros a contar para a 2.ª jornada da fase final do Campeonato da Europa de juniores de futebol, no Grupo A: RFA-Bélgica, 3-2 e Grécia-País de Gales, 0-1. A RFA comanda (quatro pontos), seguida da Bélgica e País de Gales (dois) e da Grécia (em branco). Grupo B: Polónia-Roménia, 3-1 e Suécia-Checoslováquia, 1-1. A Polónia lidera (com três pontos) seguida da Suécia e Roménia (dois) e da Checoslováquia (um). Grupo C: Itália-Bulgária, 1-0 e França-Dinamarca, 2-1. Comandam a França e a Itália (com três pontos) seguidos da Dinamarca e Bulgária (um). Grupo D: Áustria-Espanha, 0-3 e Escócia-Inglaterra, 1-0. Espanha e Escócia são os guias (quatro pontos) seguidos da Inglaterra e Áustria (a zero).

### Trocas

O avançado islandês do Feyenoord de Roterdão, Petur Petursson (21 anos), jogará na próxima temporada no Anderlecht, actual campeão belga.

### Zico desejado

O futebolista brasileiro Zico e o Flamengo reataram negociações, no Rio de Janeiro, lançando grande expectativa entre os adeptos do jogador mais credenciado do país. A permanência de Zico no clube carioca tornou-se difícil depois do italiano Milão ter oferecido, por intermédio do seu dirigente e ex-jogador Gianni Rivera, um contrato «fabuloso». Em resposta às propostas dirigidas ao seu futebolista mais conhecido, o Flamengo reagiu e afirmou pela boca do seu presidente estarem encerradas todas as negociações com vista a adquirir o «passe» de Zico, considerado intransferível pelo clube brasileiro. Os jornais desportivos do Rio de Janeiro informam que a proposta do Milão ronda os 1,8 milhões de dólares (90 milhões de escudos), podendo mesmo atingir a soma de 2,5 milhões de dólares.

### RFA avança

A República Federal da Alemanhã derrotou a Finlândia, por 4-0, em jogo do grupo um da fase europeia de qualificação para o «mundial» de futebol, consolidando o seu 1.º lugar no grupo. Com esta vitória, a RFA passou a ter oito pontos em quatro jogos, mais dois que Áustria e Bulgária, figurando a Albânia no 4.º posto (com dois pontos) e a Finlância em último lugar, sem nenhum ponto.

## Selecção de futebol apoiada pelo Governo

É muito provável que a Federação de Futebol receba 20 mil contos para preparação da selecção nacional com vista ao Campeonato Mundial, cuja fase final se disputa em Espanha, no próximo ano. O Conselho de Ministros de hoje irá debater um projecto de resolução apresentado pelo secretário de Estado dos Desportos, que contempla o pedido de apoio apresentado, em tempo, pela FPF.

Segundo o projecto, dez mil contos serão atribuídos por conta das verbas que a FPF receberá, em 1982, dos lucros do Tobobola, e a outra parte será concedida pelo Fundo de Fomento do Desporto, a título extraordinário, e será reembolsada caso a equipa nacional se qualifique para a fase final do Mundial.

A proposta do secretário de Estado considera ser o Campeonato Mundial uma prova de interesse público nacional; o pedido de apoio da FPF para preparação da equipa; o facto de ela estar bem encaminhada nesse sentido, e o aumento previsível dos lucros do Totobola.

Caso o Conselho de Ministros decida aprovar a proposta, os representantes governamentais nas Apostas Mútuas receberão instruções para darem parecer favorável a um eventual pedido da FPF para uma antecipação até 10 mil contos, por conta do seu quinhão nos lucros do Totobola a apurar em 1982.

## F.C. Porto: 75 anos de bela história

Da autoria dos jornalistas Manuel Dias (texto) e Bruno Neves (fotos) acaba de ser lançado no mercado, sob a responsabilidade da editorial «Expresso», uma obra intitulada «Futebol Clube do Porto – 75 Anos de História» na qual foram registados os momentos mais relevantes do grande clube «azul e branco».

Apresentados como «mais um contributo para a história do clube» o trabalho que Manuel Dias efectuou (de mãos dadas com Bruno Neves) encerra, sem dúvida, factos e documentos que jamais poderão ser dispensados por quem, um dia mais tarde, pretenda escrever sobre o FC do Porto.

No livro se recordam algumas das glórias «portistas» que desfilaram desde o desaparecido Campo da Rainha até ao actual Estádio das Antas. Figuras e factos aparecem associados, não se eximindo o autor de aprofundar a sua pesquisa quando as situações assim o exigem. Um desafio constante à memória do leitor, um longo (e apaixonante) evocar de êxitos.

Pinga, Valdemar, Acácio Mesquita, Pavão, Fernando Moreira, Cesário Bonito e Afonso Pinto de Magalhães são alguns dos nomes que Manuel Dias recorda como atletas e dirigentes de eleição no vasto firmamento «azul e branco».

Tendo em contra a qualidade gráfica e escrita e o preço acessível (100$00) auguramos para este trabalho conjunto daqueles prestigiados jornalistas um êxito assinalável que será, aliás, a confirmação do talento que ambos (cada um no seu ramo específico) têm demonstrado ao longo das suas carreiras profissionais.

# DESPORTO

# «João do Pulo» não salta em Alvalade

O brasileiro João Carlos de Oliveira, recordista mundial do triplo-salto, com 17,89 metros, não participa no «Meeting» Internacional de Lisboa, sábado, no Estádio de Alvalade. A deslocação do atleta não foi permitida pelas autoridades brasileiras.

O «Meeting» de Lisboa é organizado pelo Sporting em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa e contará com a presença dos espanhois Fernando Cerrada, António Prieto, Santiago de La Parte e Sanchez Perez e do brasileiro João da Silva (nos 10 000 metros) e do francês Didier Liddeou (nos 800 metros). Paralelamente decorrerá um encontro triangular feminino com as equipas do Sporting, Benfica e Fiat de Lazio (Itália).

Fernando Mamede (Sporting) é a grande atracção do encontro correndo os dez mil metros, prova onde tentará aproximar-se do recorde europeu da distância, na posse do inglês Brenden Foster, com 27.30,8 minutos, desde 1978. Para além de Mamede, concorrem José Sena, Carlos Lopes, Aniceto Simões, Rafael Marques, António Leitão, Delfim Moreira e Fernando Miguel.

### Atletismo apoiado

Uma verba de 1800 contos acaba de ser concedida pela Secretaria de Estado dos Desportos à Federação de Atletismo, para a preparação de atletas de alta competição.

**João da Silva: outro brasileiro que vai correr ao lado de Mamede. Já ganhou uma S. Silvestre, em São Paulo**

## MICROSCÓPIO

### Esgrima: portugueses em França

António Sabo obteve o 5.º lugar, entre 49 concorrentes, no Torneio Internacional de Espada de Toulouse (França). Outros dois portugueses, António Cordeiro e João Faria, classificaram-se respectivamente nas 17.ª e 27.ª posições do torneio, conquistado pelo francês Langlets. Na competição participaram atiradores de quatro países: França, Jugoslávia, Polónia e Portugal.

### Halterofilia: Mundial junior

Francisco Coelho (Ginásio Clube Português) compete no dia 18 de Junho, no Campeonato Mundial de Halterofilia de Juniores, em Turim, Itália. Antes do mundial, Coelho e o seu técnico Joaquim Costa participam num estágio em Aix-en-Provence com a selecção junior francesa, ao abrigo do protocolo governamental luso-francês de cooperação desportiva.

Ciclismo

# «JN» apresenta seu «GP»

Tudo se conjuga para que a 3.ª edição do «Grande Prémio JN» atinja o nível das edições anteriores. Essa, sem dúvida, a convicção com que ficámos depois da apresentação oficial da prova aos representantes dos órgãos de Comunicação Social, no Porto e em Lisboa.

Com 931 quilómetros de prometida luta, o «Grande Prémio JN» terá, este ano, algumas inovações, as quais apontam para uma melhoria significativa em todos os aspectos. Foram substancialmente aumentados os prémios, de acordo, aliás, com o prometido o ano passado, ao mesmo tempo que era criado um fundo para um carro de apoio neutro que dará assistência a todo e qualquer ciclista que dela necessitar.

Para além desta novidade, os organizadores decidiram introduzir uma outra no «Grande Prémio»: trata-se da filmagem dos finais de etapas, que, à exemplo do que se passa lá fora, permitirá tirar dúvidas quando as houver no tocante ao vencedor da tirada e aos lugares primeiros, salvaguardando-se assim a completa verdade desportiva. Sobre este aspecto, cabe aqui referir que a organização da prova está também empenhada em assegurar o controlo «antipingi», que, como se sabe, depende da Direcção-Geral de Apoio Médico.

O «III Grande Prémio JN» será, conforme foi salientado pelo director da corrida, o jornalista Serafim Ferreira, uma prova para todos os gostos, mas selectiva. **O vencedor será, sem dúvida, um ciclista completo!**, assegurou ainda Serafim Ferreira. Vejamos, entretanto, o itinerário deste ano, o qual, se exceptuarmos as derradeiras etapas, é completamente diferente dos anteriores. Assim, no dia 18 de Junho, a partir das 16 horas, terá lugar o «prólogo», entre Estoril e Cascais, na distância de sete quilómetros; dia 19, com início às 14 horas, será a primeira etapa de estrada, entre Cascais e Leiria (169 km); dia 20, Leiria-Seia (155 km), com partida prevista para as 12 horas; dia 21, Seia-Covilhã (80 km), com início às 08.00 horas, e Covilhã-Guarda (43 km) a partir das 16.30 horas; dia 22, Guarda-Bragança (208 km), a tirada mais longa, com início marcado para as 12.30 horas; dia 23, Chaves-Braga (124 km) com partida às 14 horas; dia 24, Braga-Braga (17 km), contra-relógio, a partir das 9 horas, e Braga-Porto (128 km) com início às 16 horas e chegada ao centro da cidade do Porto prevista para as 18.

### «Dauphine Libéré»: Agostinho e Mendes

O irlandês Sean Kelly venceu a 2.ª etapa do 33.º critério velocipédico «Dauphine Libéré», entre Saint Etiènne e Montceau-Les-Mines (220 quilómetros). A «camisola amarela» passou para o australiano Philip Anderson.

A classificação geral do critério, que termina na 2.ª feira, é a seguinte: 1.º Philip Anderson, Austrália, 11.46,46 - 11 pontos; 2.º Adri Van Der Poel, Holanda, 11.46.46 - 34 pontos; 3.º Johan Van De Velde, Holanda, 11.46,51; 4.º Ludo Peeters, Bélgica, 11.46,54; 5.º Dominique Garde, França, 11.46,56; 6.º Patrick Bonnet, França, 11.46,57; 7.º Bernard Vallet, França, 11.46,58; 8.º Jean-René Bernaudeau, França, 11.46,59; 9.º Hennie Kuiper, Holanda, 11.47,01; 10.º Philippe Martinez, França, 11.47,01; 17.º Bernard Hinault (Fra), 11.47,05; 33.º Joop Zoetemelk (Hol), 11.47,12; 44.º Joaquim Agostinho (Por), 11.47,17; 95.º Fernando Mendes (Por), 11.51,37.

### Portugueses «anónimos» na Colômbia

António Coelho, o ciclista português melhor classificado na «Volta à Colômbia», partiu para a etapa de hoje em 22.º lugar. Após as duas etapas já cumpridas a equipa portuguesa ocupa a 13.ª posição na tabela. António Coelho está a três minutos e 26 segundos do «líder» da prova, o soviético Nicolai Kposarev, que é seguido por quatro ciclistas colombianos. Luís Teixeira ocupa o 45.º lugar, a cinco minutos e 29 segundos do «camisola amarela», António Alves 61.º (a 11 minutos e 29 segundos), Joaquim Fonseca o 85.º (a 24 minutos e 44 segundos) e Rui Azevedo é 98.º (a 35 minutos e 50 segundos). As etapas foram um contra-relógio individual seguido de um percurso de 57 quilómetros entre Espinhal e Ibague. Mantem-se em prova 106 ciclistas, nesta competição que terminará em 31 do corrente na cidade de Medellin.

Hóquei patinado

# Sporting e Sesimbra perdem comando

Benfica e Belenenses ascenderam ao topo da classificação do campeonato nacional de hóquei em patins, ao derrotarem os anteriores líderes, respectivamente Sporting e Sesimbra. Resultados da 4.ª jornada: Benfica -Sporting, 4-3 (2-2 ao intervalo); Belenenses - Sesimbra, 4-1 (0-1); Sanjoanense - Valongo, 7-4 (3-2) e Juventude de Viana -FC Porto, 3-6 (1-3). Classificação: 1.º Benfica e Belenenses, 10 pontos; 3.º Sporting e Sesimbra, 9; 5.º Porto e Sanjoanense, 8; 7.º Valongo, 6 e 8.º Juventude de Viana, 4.

### Incidentes em Vila Praia de Âncora

A substituição dos guias da prova, foi sem dúvida, o facto dominante da ronda, ensombrada em Vila Praia de Âncora por cenas de indisciplina e agressões no confronto entre o Viana e o FC Porto.

Em Vila Praia de Âncora, o encontro esteve interrompido por cinco minutos durante a 2.ª parte, por um espectador ter atirado para o recinto um objecto de madeira, verificando-se também cenas de pugilato que terminaram com a agressão de Castro (guarda-redes suplente do FC Porto) a um assistente com o «stick». Estas cenas foram geradas por o árbitro, José Sá Coutinho, ter invalidado um golo de Araújo, alegando que o jogador tinha marcado o tento com o peito.

A assistência reclamou que o 4.º golo de Vítor Hugo tinha sido precedido por falta, o que provocou «sururu» no recinto.

Juventude de Viana: Costa, Pires (1), Araújo (1), Gomes da Costa (1), Mendonça, Pinto e Natário. FC Porto: Domingues, Vale (1), Alves, Vítor Hugo (4), Vítor Bruno (1) e José Fernandes.

O Benfica aparece na altura ideal da competição disposto a revalidar o seu título, parecendo, depois de três títulos consecutivos (Viana, FC Porto e Sporting), recuperado da crise que vinha afectando o rendimento da equipa. Inclusive, o Benfica conseguiu diante dos «leões», virar o 0-2, em 4-3, apesar de alguns erros cometidos pela turma de Livramento, que não aproveitou a embalagem inicial para garantir uma vitória que parecia não lhe fugir.

Boa arbitragem de Mário Nobre no jogo da Luz.

Benfica: Ramalhete, José Carlos (1), Casimiro, Picas (1), Piruças (1) e Virgílio. Sporting: Fernandes (1, na P.B.), José Rosado, Sobrinho, Chana (2), Salema (1) e Carvalho.

O Belenenses é a grande surpresa destas primeiras jornadas, como o prova a divisão do comando com o Benfica e ontem infligiu a primeira derrota ao Sesimbra. Os «azuis» realizaram uam bela exibição, apesar do menor rendimento dos sesimbrenses.

Orlando Sousa foi o árbitro no Restelo.

As equipas alinharam: Belenenses: Coelho, Fernando Soares (1) Garrido (2), Carlos Cruz, Quim (1) e Rui Ribeiro. Sesimbra: Fernando António, José Pedro, Vítor Afonso, Garrancho, José Adrião Carlos Pereira (1) e Carlos Cunha.

Em São João da Madeira, a Sanjoanense derrotou o Valongo depois de ter estado a perder por 0-2, confirmando tratar-se de uma equipa difícil de superar no seu ambiente.

Com arbitragem do bracarense Cândido Barbosa, que não chegou a ter o comando do jogo em certas ocasiões, revelando pouca experiência, alinharam em S. João da Madeira: Sanjoanense: Sérgio, Manuel Azevedo (3), Lima, Miguel, Licínio (2) e Vítor (2). Valongo: Queirós, Aguiar, Pedro, Lino (2), Chalupa (1), Camões (1) e Joaquim Silva.

Na lista dos melhores marcadores, Chana (Sporting) continua a ser o líder (com 10 tentos) seguido de Fanã (Belenenses) com 8, Vítor Hugo (FC Porto) e Chalupa (Valongo) com 6, Garrido (Belenenses), Cunha (Sesimbra) e Licínio (Sanjoanense), todos com 5.

# «Roland Garros»: Gerulatis de fora

O norte-americano Vitas Gerulaitis, 9.º «cabeça de série», foi ontem eliminado do torneio de ténis de «Roland Garros» pelo equatoriano Ricardo Ycaza. Gerulaitis, finalista o ano passado (com Borg), perdeu por 4-6, 6-2, 7-5 e 7-5 num encontro que esteve interrompido devido à chuva. É o 3.º norte-americano a ser eliminado, depois de Hardol Solomon e Eliot Telscher, que figuravam como «cabeças de série».

O norte-americano Jimmy Connors, 2.º «cabeça de série», derrotou o francês Christophe Roger-Vasselin (6-1, 7-5, 3-6 e 6-3) num jogo que demorou três horas e meia.

# assim vai o TOTOBOLA

## PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

## PARA O CONCURSO N.º 41 DE 31 DE MAIO

Boa Nova, 121 121 121 11xx; Cavalgada do Ritmo, 121 121 111 21xx; Rádio Totobola, 1xx 12x x11 1122; Correio de Coimbra, 1x1 121 1x1 xxx1; Correio do Vouga, 121 121 111 11x1; Defesa de Espinho, 1x1 1x1 x11 x1x1; Diário de Coimbra, 1x1 121 1x1 x11x; Ecos do Cacia, 1x1 121 1x1 11xx; Eu Sei Tudo, 121 12x 11x 1x12; Folha do Domingo, 1x1 121 1xx x111; O Jornal de Felgueiras, x21 12x 1x1 11xx; O Jornal da Lixa, x21 121 1x1 11x1; Jornal de Sintra, 1x1 12x 1x1 1xxx; Litoral, xx1 121 111 1121; Notícias de Felgueiras, xxx 1x1 211 1xxx; Notícias de Gouveia, 1x1 1x1 111 xx11; O Algarve, 121 121 111 1x1x; Reconquista de Castelo Branco, 121 121 1x1 x1x1; RDP/Secção Desportiva, 1x1 121 xx1 xxxx; RDP/Centro Diário Desportivo, 121 1x1 1x1 xxx1; A Voz do Domingo, 1x1 1x1 111 x1x1; A Voz de Palmela, 1x1 12x 1x1 21x1; Grafanola Ideal, xxx 121 11x x122 e Jornal «1x2», x12 xx1 2x1 11xx.

Diário de Lisboa, 1x1 1xx 1x1 x1x1; O Distrito de Portalegre, 121 121 1x1 1111; Estrela da Manhã, 111 121 211 1111; Gazeta das Caldas, x12 121 xx1 x12x; Jornal da Beira, xx1 121 x21 11x1; Maria da Fonte, xxx 1x1 x11 x12x; Notícias do Douro, 1x1 121 1xx x1x1; Notícias de Évora, 121 121 1x1 x1x1; Notícias de Guimarães, 1x1 121 1x2 111x; Jornal «A Ordem», 1x1 1xx 121 1x12; A Voz das Beiras, 2x1 121 1x1 1111; Voz de Lamego, x21 121 12x 111x; Alvo Desportivo, 1x1 x2x x11 xx1x; O Comércio de Leixões, 121 121 1x1 1x21; Estúdio 64, 111 111 111 1111; Jornal de Gaia, xx1 121 11x 1x1x; Jornal da Graça, x21 12x211 x12x; Jornal de Notícias, 1x1 1x1 1x1 11x1; Manchete Desportiva, x11 11x 1x1 11x1; Penalty, 1x1 121 11x 1111: O Primeiro de Janeiro, x11 1x1 1xx 11x1; Quadrante Norte, xx1 121 11x 11x1; Rádio Alvo, 121 2x2 2x1 11x2; Panorama, 1x1 1x1 1x1 x111; Rádio Placard, x1x x21 12x 1x11; Rádio Sports, 121 121 111 1111; Repórter do Dia, 111 121 x21 112x; Resenha Desportiva, 111 1x1 xx2 x1xx; A Voz dos Ridículos, 1x1 1x1 x11 11x1, Jornal o Porto, 121 121 111 211x e Jornal a Voz do Ave, 121 1x1 111 x1xx.

| R E S U M O | 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|
| 1. MARÍTIMO - A. VISEU | 38 | 16 | 1 |
| 2. GUIMARÃES - PORTO | 19 | 28 | 18 |
| 3. BELENENSES - AMORA | 48 | 5 | 2 |
| 4. SETÚBAL - PORTIMONENSE | 51 | 3 | 1 |
| 5. ESPINHO - BENFICA | 2 | 16 | 37 |
| 6. BOAVISTA - BRAGA | 44 | 10 | 1 |
| 7. PENAFIEL - VARZIM | 40 | 10 | 5 |
| 8. VIZELA - GIL VICENTE | 23 | 26 | 6 |
| 9. FAMALICÃO - SALGUEIROS | 43 | 10 | 2 |
| 10. PORTALEGRENSE - ÁGUEDA | 32 | 20 | 3 |
| 11. U. SANTARÉM - COVILHÃ | 43 | 13 | 0 |
| 12. OLIVEIRENSE - NAZARENOS | 19 | 28 | 8 |
| 13. JUVENTUDE - ESTORIL | 29 | 21 | 5 |

| B O L A S a) | 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|
| | 8 | 3 | 1 |
| | 2 | 6 | 4 |
| | 10 | 1 | 1 |
| | 10 | 1 | 1 |
| | 1 | 3 | 8 |
| | 9 | 2 | 1 |
| | 9 | 2 | 1 |
| | 5 | 6 | 1 |
| | 9 | 2 | 1 |
| | 7 | 4 | 1 |
| | 9 | 3 | 1 |
| | 4 | 6 | 2 |
| | 6 | 5 | 1 |

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
1X1 121 1X1 11X1

crónica de touros

SOLILÓQUIO

# Lembrança de Arabé ou a ressurreição do Baptista

**Praça de touros da Moita. Domingo, 23 de Maio de 1981. Touros de Sommer de Andrade para Mestre Baptista, José Luís Sommer de Andrade, Paulo Caetano e forcados amadores da Moita e Lusitanos.**

Moita do Ribatejo, Feira de Maio. O Sol da Tarde não cabe na praça cheia, fica a ver lá de cima, ou touros, os toureiros, os cavalos. Não foi nenhum deles que me fez lembrar o Arabé, em sua estória Castrim´o fez e o baptizou, cor de amora, ao pescoço um lenço amarelo. Chamava-se Arabé, menos quando aquele miúdo o encontrou, estendido e coberto de moscas, na azinhaga maior; e o pai, o alfaiate Margarido, descobriu que com ele podia outra vez largar a agulha, fazer verdade o ofício mais desejado, anos a fio, de ser toureiro; viu como bailava, e rondava, e fez dele cavalo de arena, pôs-lhe nome de Rondó, chamariz para a bilheteira onde mãe Adélia despachava entradas, receosa de que o touro Ó Lindo, mesmo amestrado nos treinos, faltasse ao combinado, deixasse o marido para conserto. Mas foi sol de pouca dura, depressa Arabé despiu o nome toureiro de Rondó. Não que já estivesse cansado dos olés, mas porque viu que Um Dente rondava a praça em sua busca, teve de fugir para nova aventura, aquela de que o livrou Ci Lai, a rapariguinha pálida que pela noite lhe veio abrir a porta, fazer que escapasse do camião onde Um Dente o queria levar para o matadouro, lenço amarelo ao pescoço, o cavalo de lenço amarelo era perigoso, perigoso porque não se deixava agarrar, desencaminhava os outros para a liberdade.

Coisa não de todo estúpida: mas lembrança do Arabé não me veio por ter visto na arena algum cavalo; muito menos porque da praça da Moita tenha fugido, ou que com ele estivesse feito, como o Ó Lindo, um daqueles touros de Sommer de Andrade. Não senhor, não eram touros de facilitar as coisas, não se comparavam com os que saíram há dois anos no Campo Pequeno, a irem-se abaixo das canetas, houve um que teve de ser arrastado lá para dentro – dois anos, o empresário e o ganadero tão enxofrados, a chamarem pela verdade, só a verdade e nada mais que a verdade, e afinal do consabido inquérito ainda não se sabe (usando a linguagem da matéria) a ponta dum corno, nem chegará a saber-se, onde já estarão a esta hora as vísceras dos animais, entretanto morreu o veterinário da praça, enfim, nada a fazer. Felizmente que estes Sommer da Moita não precisavam de inquérito nenhum. Se tinham os 600 quilos que reclamavam os cartazes, não sei; mas eram touros a valer, trouxeram a uma tourada à portuguesa a desaparecida emoção. A idade, o poder, esse sentido do touro autêntico, quando aparecem põem o susto no lugar em que na tourada se costuma instalar a galhofa.

Não houve galhofa quando, logo ao tomar o primeiro ferro, o quinto da tarde atirou da terra para o ar, e do ar para o chão, cavalo e cavaleiro; e foi com respeito que vimos Sommer de Andrade, com seu tão escasso cartaz e suas tão poucas corridas, afinal homem para se dominar, a si e ao susto, sem perder a cabeça nem apagar o sorriso. Fico-me com o último curto: citou, não tragou a arrancada, com casta susteve o retirar do cavalo, citou outra vez, aguentando, direito partiu ao encontro da força bruta, modesto recolheu o aplauso.

Também não ia haver galhofa na esforçada lide de Paulo Caetano, que continua desigual, criando incertezas que se pagam com encontrões nas montadas, pois os touros com sentido os fazem mais inevitáveis e maiores; mas com esses touros de verdade ganham os erros outra desculpa, e a exposição outro mérito, acrescentado pela justiça do agradecimento de Caetano ao seu peão, daquela vez em que, na colhida que contra os tábuas parecia sem remédio, cintilou o capote de António Badajoz, sua sabedoria se fez salvação.

E depois, quando há touros na praça, mesmo assim com as tardanças da mansidão, suporta-se melhor a tourada, com o seu inevitável rosário de terceira ordem: o ar importante com que a autoridade e o inteligente chegam atrasados; o cortejo dos retardatários, que uma hora depois das cortesias ainda entravam na praça, misturados com os vendedores de sorvetes, uns e outros sem ninguém lhes ir à mão; o uso e abuso do indevido intervalo, a que até a banda se julga com direito, arruma os instrumentos quando devia soprá-los para amenizar a espera; o reiterativo das pegas quando as peras não são doces e tenras, aguentou-se bem o grupo dos Lusitanos, mesmo ausente o cabo salvou rijamente a papeleta – mas já não bastou a vontade aos moços da terra, sem unhas para agarrarem tanto toiro: doze forcados contei na arena para segurarem o terceiro, cena em todo o caso preferível à interminável cernelha do quinto, que na cara batia com tanta força que dela os pegadores saíam cambaleantes, quase inanimados, como o filho de El Margarito foi encontrar Arabé, na azinhaga maior, quando voltava de ir armar aos pássaros.

* * * *

Mas porque raio havia o Arabé de me vir à baila do pensamento? Vejam só: foi quando, no triunfante final da lide do touro quarto, atiraram de prenda ao Baptista aquele coelho, que trazia ao pescoço um laço amarelo, amarelo como o lenço que era a marca de perigo de Arabé. Perigo, isso sim, tem um touro, manso, a quedar-se nas tábuas com o seu poder, deixando ao sentido a escolha do momento de ir pela certa. Bem se ralava o Baptista com isso, se era chegada a hora de estar cansado de cair no papel de verbo de encher. Nesse papel andara demasiadas tardes, e no que abriu praça também, aquele não era o nosso Baptista, nem sei se foi por pensarem que já estava para enterrar que duas meninas lhe tinham levado à arena, no final da lide, aquela pesada coroa de flores vermelhas, uma coroa tão funerária que outro qualquer talvez não resistisse a tamanho agoiro. E quando veio o quarto Sommer, e Baptista lhe prendeu dois triviais compridos, as palmitas foram de acompanhamento de funeral. Mas eis senão quando vai trocar de cavalo, aparece no seu Rondó, que por sinal se chama Zurbaran, tomem nota, não deixem que Um Dente o venha buscar. Ao entrar na arena, Baptista rejeita o ferro curto que lhe querem meter na mão, prefere um terceiro comprido, nele tomar o pulso ao inimigo, que se defende nas tábuas, junto aos chiqueiros. Pois sim. Que pode fazer um touro quando um Baptista entende ser hora de ressuscitar? E vai lá provocá-lo; e aguenta-lhe a perseguição; e quando o touro se despega, lá do outro lado da praça, outra vez em tábuas mas fora da querença natural, aguenta-o ali, num ferro sesgado e vibrante. Não me venham com teorias, demonstrações, gráficos explicativos: toda a gente entendeu que aquele ferro era mesmo um grande ferro. E, ainda por cima, um ferro à Baptista. Outra farpa igual, na preparação, no temple, na emoção, para mostrar que não tinha sido por acaso, que o Baptista tinha mesmo ressuscitado. Ainda mais um curto, esse sem tirar o manso da porta dos curros; foi ali mesmo, a sesgo, e com o desplante de sair por dentro. Até os borlistas da trincheira, que como têm de fingir que estão em serviço não costumam aplaudir, se puseram a bater palmas. E eu, que não estou na trincheira mas também não costumo batê-las, desta vez fiz questão, aplaudi. Não pelo mérito grande daqueles ferros: mas para saudar a ressurreição de José Mestre Baptista, toureiro grande, de raça indomável, como o Arabé.

## Wajda e Alain Tanner triunfam em Cannes

O gilme polaco «O Homem de Ferro», de Andrzej Wadja, venceu ontem a Palma de Ouro do Festival de Cannes. Ao realizador suiço Alian Tanner, com «Os anos da Luz», coube o Prémio Especial do Juri.

Acerca das greves dos trabalhadores polacos, a obra de Wajda constituíu uma surpresa, pois supunha-se que o clima existente na Polónia não permitia a exportação e mesmo a sua projecção no País.

«O Homem de Ferro», é à partida uma continuação do filme «O Homem de Mármore». Reportagens filmadas sobre as lutas sindicais alternam no filme com cenas de ficção, mas nestas últimas intervêem directamente o próprio Lech Walesa e a mulher, presentes no casamento religioso de um protagonista.

O protagonista de «O Homem de Ferro», o jovem Tomczyk, um dos dirigentes das greves de Gdansk em 1980, é precisamente o filho de Birkit (operário modelo do pós-guerra, que aparece no filme anterior «O Homem de Mármore».

A Palma de Ouro é considerada virtualmente uma garantia de bilheteira para toda a Europa.


Teatro Nacional de S. Carlos, E.P.

TEMPORADA INTERNACIONAL DE ÓPERA
ÓPERA NO COLISEU DOS RECREIOS

**Sexta-feira, 29 de Maio, às 21 horas**

A ópera em 3 actos de J. MASSENET

«WERTHER»

**Elenco:** Alfredo Kraus, Liliane Bizineche, Elsa Saque, Oliveira Lopes, Álvaro Malta, António Saraiva, José Manuel Araújo
**Direcção musical:** Manuel Ivo Cruz
**Encenação:** Paolo Trevisi
**Cenografia:** Ferruccio Villagrossi

ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
CORO INFANTIL DOS «AMIGOS DO S. CARLOS»

**Próximo espectáculo de Ópera no Coliseu**

**— Sexta-feira, 12 de Junho, às 21 horas**

A ópera em 3 actos de G. PUCCINI

«TOSCA»



AGORA NO ECRAN GIGANTE DO IMPÉRIO
HOJE ÀS 21.30 :
O FILME QUE LANÇOU
PETER O'TOOLE e OMAR SHARIF

UM ADMIRÁVEL ENTENDIMENTO ENTRE O COLOSSAL E O BELO!

LAWRENCE DA ARABIA

com ALEC GUINNESS ANTHONY QUINN JACK HAWKINS JOSE FERRER
ANTHONY QUAYLE CLAUDE RAINS ARTHUR KENNEDY
com OMAR SHARIF no papel de Ali e PETER O'TOOLE no papel de LAWRENCE
mus. de MAURICE JARRE Produç. de SAM SPIEGEL
Adaptação cinematográfica de ROBERT BOLT Mis en scène par DAVID LEAN
otographie en SUPER-PANAVISION® Um filme HORIZON em TECHNICOLOR®



Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

AVISO AO PÚBLICO
HORÁRIO DE VERÃO

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. chamam a atenção do ppublico para as alterações nos horários a partir do próximo dia 30 de Maio.

A CP solicita e recomenda a todos os interessados a consulta dos cartazes com os novos horários afixados nas estações.

# "Sambistas da Vila" á procura de fama

Os «Sambistas da Vila» poderão actuar em Setembro em Paris, não apenas para emigrantes, para parisiense ver (e ouvir) e, a muito curto prazo, botar figura grada entre nós, depois do brilharete que há alguns dias proporcionaram numa das edições da «Febre de Sábado de Manhã», convidados por Júlio Isidro.

Mas antes da eventual deslocação a Paris, os «Sambistas da Vila» querem fazer das suas em Portugal, terem entre os seus o lugar ao sol, a que se arrimam por direito próprio. A hipótese de animarem um bar em Odivelas não está posta de lado, enquanto actuam num outro em Mem Martins, à noite. Lisboa, no entanto, é o grande escopo – caso não surja uma boite, bar ou outro local apropriado para o samba, na marginal entre Oeiras e Casccais.

Os «Sambistas da Vila» apareceram como corolário de uma brincadeira, conversa de três jovens estudantes que Francisco Maciel, empregado bancário, mais velho seis anos que qualquer deles, deu a necessária continuação. O indispensável surgiu num ápice: violão, tamborins e latinhas com arroz e areia (como no Brasil). Os bares da capital, no estilo de esta noite, aqui, na próxima acolá, estiveram nas suas primeiras exibições. Depois veio a tal «febre», e, um destes dias, num domingo, quente de Junho/Julho que vem, lá estarão no «Passeio dos Alegres» pelas mãos de Júlio Isidro.

Os «Sambistas da Vila» (Maciel, 25 anos, e Melo Armando e Pedro, 16), que por vezes se fazem acompanhar de jovens cheias de ritmo (também) nas veias, interpretam, por ora, composições dos outros, sobretudo brasileiras. Mas estão a pensar, seriamente em criar, pois o Melo e o Armando sabem música.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

4º MÊS + de 23.000 espectadores HOJE ÀS 21,15 H.

'Judeu

A OBRA-PRIMA DE
BERNARDO SANTARENO

encenação
ROGÉRIO PAULO
cenografia - figurinos
ANTONIO ALFREDO
música
FILIPE PIRES

VER E PENSAR – OBRIGATÓRIO!

Preços de 100$00 (2.º balcão) a 150$00 (Plateia).
Redução de 50% a estudantes e Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas.
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos.
Descanso da Companhia à Segunda-Feira.



UMA FARSA DE MORRER A RIR!

TUDO PODE ACONTECER
(Zucchero, miele e peperoncino)

VENHA DIVERTIR-SE COM AS HILARIANTES AVENTURAS DA ESTUPENDA
EDWIGE FENECH
e dos melhores comicos italianos da actualidade
RENATO POZZETTO · LINO BANFI
PIPPO FRANCO · PATRIZIA GARGANESE

GRANDE CAMPIAO DE BILHETEIRA ESTE ANO EM ITALIA

Realizaçao de Sergio Martino

HOJE ESTREIA

M/a.c. m. 13 anos

CINE ESTUDIO 100
E
POLITEAMA

MUNDIAL FILMES



CINEMA ESPECTACULO/CINEMA ARTE

A TRIPULAÇÃO

Georgy Zhenov • Anatoly Vassiliev • Leonid Filatov
Alexandra Yakovleva • Irina Akulova
realização de Alexander Mitta
color
CINE FILME

PATHÉ AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30



NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

CERROMAIOR

FILME DE QUALIDADE

Um filme de Luis Filipe Rocha
baseado na obra de Manuel da Fonseca

GRANDE PRÉMIO
FESTIVAL INTERNACIONAL DA FIGUEIRA DA FOZ

seleccionado oficialmente para o FESTIVAL DE CANNES

Carlos Paulo, Clara Joana, Santos Manuel, Rui Furtado, António Calabaço, Elsa Wallenkamp

quarteto 6.ª SEMANA

EASTMANCOLOR DUPERFILME



UM FILME GIGANTE!

NUMA PALPITANTE AVENTURA!

UM GIGANTE DE ACÇÃO!

NOVAMENTE EM LISBOA

GREGORY PECK

OMAR SHARIF

Um filme de CARL FOREMAN
O OURO DE MACKENNA
(Mackenna's Gold)

70 m/m

com TELLY SAVALAS

JULIE NEWMAR · CAMILLA SPARV · KEENAN WYNN · TED CASSIDY
Os homens de HADLEYBURG por ordem alfabética LEE J. COBB · RAYMOND MASSEY
BURGESS MEREDITH · ANTHONY QUAYLE · EDWARD G. ROBINSON
ELI WALLACH, Realização J. LEE THOMPSON · Argumento CARL FOREMAN
Música WILL HENRY Musical QUINCY JONES
Produção CARL FOREMAN and DIMITRI TIOMKIN
SUPER PANAVISION® · TECHNICOLOR® · STEREOPHONIC SOUND

AMANHÃ ÀS 21.30 H NO VOX

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

# canal da crítica

**MÁRIO CASTRIM**

Terminou o jogo entre o Liverpool e o Real Madrid. Terminou sem incidentes o que bem se compreende, se nos lembrarmos que não havia polícias portugueses em redor do campo. Agora sempre quero ver quem assume a responsabilidade de não os ter chamado.

Quanto ao noticiário propriamente dito, mereceram relevo os acontecimentos na Itália a propósito do chamado «poder oculto», salada colossal de democratas-cristãos, socialistas, banqueiros, generais e outros bichos mais. Ver-se-á que se trata de uma associação inocente cujo objectivo era desenvolver a produção de esparguete que os italianos traduziram para «spaghetti». Consultem o Vasco Lourinho e ele confirmará.

Igualmente em Espanha, o caso dos assaltantes do Banco Central de Barcelona: afirma-se novamente que é tudo fascistice, mas talvez não, a menos que os tipos já tenham desistido de ser ladrões. Eu acho que não são fascistas, até porque em Espanha não há disso. Os tipos queriam mesmo roubar os 800 milhões de pesetas (que miséria!) que estavam no Banco. Mas, depois de entrarem, organizaram lá dentro uma sardinhada e um magusto de castanhas com os empregados e os clientes, o tempo foi passando. Depois ainda tentaram fazer um túnel para levar a massa. Era tarde. Consta que o Calvo Sotelo vai convidar Raul Solnado para contar esta guerra.

Já que falamos de Espanha: a Embaixada deste país em Lisboa protestou junto da RTP a propósito da «grande reportagem» transmitida antes de ontem. Agora, a RTP já sabe: para a outra vez, antes de publicar seja o que for, pede primeiro licença à Embaixada espanhola.

Ora bem. Mas a rubrica de ontem mais ansiosamente esperada era a «Bancada de Topo». Haveria um frente a frente dos candidatos à presidência do Benfica, Ferreira Queimado e Fernando Martins.

A sessão durou quase quarenta minutos. Não me consta que tivessem gasto tanto tempo com outras eleições, incluindo as francesas, por exemplo. Aliás, ao pé do Benfica, a França faz figura de principado, de nação pexote. Há no mundo três grandes potências: a União Soviética, os Estados Unidos e o Benfica. Com vantagem para este último, pois garante a sabedoria dos povos que «quem não é do Benfica não é bom chefe de família».

Voltemos à sessão. Abriu com a afirmação de Fernando Martins: «Sou benfiquista, como todos conhecem». Exacto. Já se pode ler na crónica do rey Affonço Henrriques: **Enton se llegó a El-Rey lo gran construtor Fernão Martins teúdo nos «affaires» por su cabalheríssimo benfiquista.**

Ferreira Queimado declarou depois que se mandatava à presidência movido por «um grande desejo: o espírito de servir». Lamentou que a lista B procurasse denegrir a sua figura. Até publicaram panfletos ridicularizando-o. Fernando Martins desmentiu. Não senhor, «somos todos amigos, andamos todos pró mesmo.» Só que a lista **A** nunca disse nada, só quem falava era o senhor Queimado, ele é que dava entrevistas, de modo que. «Eu? – respondia Ferreira Queimado. – Eu quase não dei entrevistas!» A lista B, essa, foi para ele de uma grande deselegância, «até punham presidente entre comas!»

Isto não se faz a um presidente, um presidente entre comas fica desgraçado para toda a vida. Fernando Martins emudece, face à acusação. As comas do presidente podem fazer-lhe perder as eleições. Busca recuperar o terreno com o «bulldozer» da competência: «Gosto mais de executar do que de falar.» Queimado: «Só concebo...» Martins: «Programa da lista **A** é cópia da lista **B**». Queimado lembra que o seu programa retoma as linhas práticas da eleição de 1977. Fernando Martins, oportunista, adianta que afinal pouco se fez desde 1977. A sua lista acabará o 3.° anel, serão mais 30 mil lugares. Idealismo!, grita Ferreira Queimado, para fazer outro terceiro anel são necessárias centenas de milhares de contos, pois é antieconómico, mesmo nos jogos com o Porto e com o Sporting o estádio raramente se enche.

Discussão acesa à volta da cidade desportiva: uma torre, 10 prédios de habitação, centro comercial, cinema, etc. Martins critica a lentidão da obra: «Isto nas mãos de um industrial da construção civil, já estava pronto. Conclui. «Estamos preparados para isso.»

Duelo sobre a demora nas obras, a culpa fora da Câmara. Martins: «Mas os despachos da Câmara...» Queimado: «Os despachos da Câmara...» Martins: «Mostro-lhe os despachos da Câmara.» Queimado: «Tenho aqui os despachos da Câmara.» Martins: «Aui estão os despachos da Câmara.» Bessa Tavares: «Ver-me-ei obrigado a acabar com o programa...»

Um minuto mais para cada um. Futebol. Queimado: «Precisamos de um homem de golo. Platini não é, é jogador do meio-campo. Martins: «Aquilo do Platini é piada pra mim. Platini é jogador de meio-campo, mas faz golos. Quanto ao jogador que temos na manga, não o dizemos a ninguém...»

Aproximamo-nos da meia-noite, são 23.43.03. Bessa Tavares: que não se disse tudo, mas «talvez algumas coisas se percebam nas entrelinhas.»

Por mim, não percebi. Já percebi que tudo aquilo foi ridículo, que este interesse voraz pelo Benfica (incluindo a Televisão) tem qualquer coisa de extradesportivo.

A menos que seja isto o que está nas entrelinhas. Nesse caso, caramba, sou muito mais espertinho do que pensava.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706


## Hoje

**A RTP-1 exibe esta noite o 4.° episódio da série «Luís II da Baviera»**

**18.19** **Tempo dos Mais Novos**
**18.45** **País, País**
**19.10** **Res-Pública** – Peniche.
**19.30** **«Água Viva»** – episódio n.° 68.
**20.25** **O Tempo**
**20.30** **Telejornal**
**21.05** **«Luís II da Baviera»** – 4.° episódio.
**22.05** **Primeira Página** – programa da Direcção de Informação.

**20.30** **Informação/2**
**21.00** **Animação** – quem foi Collodi.
**21.25** **Harold Lloyd**
**21.45** **Shirley Bassey** – programa musical.

**Shirley Bassey que actua hoje na RTP-2 no programa musical**


FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA
PUB
*DEIXO'S POISAR***
QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
lotações esgotadas * um espectaculo... diferente
SABADO AS 24 H
* MUSICA AMBIENTE | DE DANÇA • UM ESPAÇO NOVO DE CONVIVIO *
SERVIÇO BAR-RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H • MARCAÇÕES TEL 76 26 24
4.º MÊS
ESPECTÁCULO MUSICAL: BRECHT — EISLER WEILL DESSAU NA SALA 2
«O LÍRIO DO INFERNO»
COM: M. ALICE VERGUEIRO /MÁRIO LAGINHA
SEXTA-FEIRA E SÁBADO ÀS 21,30 H. DOMINGO ÀS 18 H.

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do barrio alto
teatro da Cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo
Todos os dias as 21.30 h, dom. às 17 h. 2.ª f. descanso
SÓ ATÉ DOMINGO
A partir de 3.ª-feira e só até dia 10
Dou-Che-Lo Vivo
Dou-Che-Lo Morto

CABELEIREIRO EVA
— Praça Marquês de Pombal, 1 - Lisboa
DURANTE OS MESES DE VERÃO AS SUAS SECÇÕES DE:
MISE ● BRUSHING ● CORTE ● MANICURE ● PEDICURE ● DEPILAÇÕES
ENCONTRAM-SE EM FUNCIONALMENTO DAS 8.30 ÀS 20.30 HORAS

POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

RODOVIARIA NACIONAL, E. P.
RN
CENTRO TRANSITÁRIO
Transportes Internacionais TIR
• Grupagem
• Camiões completos
• Porta-a-Porta
• Armazenagem Terminal
A SUA ESTRADA DA EUROPA
* Segura * Regular * Económica *
CONSULTE-NOS
LISBOA — R. Arsenal 124-146
Tel. 362151/61 — Telex 14548-14819
PORTO — R. Infante D. Henrique 113-117
Tel. 22581/82 - Telex 24387 — 22132
ANGRA DO HEROÍSMO — R. Lisboa 25-29
Tel. 25181 — Telex 82298

PUB.
SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL
SAUDAÇÃO AO III CONGRESSO DOS TRABALHADORES DO SECTOR TÊXTIL
GUIMARÃES, 29, 30 E 31 DE MAIO 1981
Na sequência dos trabalhos preparatórios, que se traduziram na realização de dezenas de Plenários de Empresa e Reuniões de Delegados, a Direcção, certa de interpretar a vontade dos milhares de trabalhadores têxteis do Sul, saúda o III Congresso e nele todos os trabalhadores que de Norte a Sul e nas Ilhas labutam no sector têxtil.
Fazendo votos de que este Congresso seja um marco no reforço da unidade e organização sindical e não fonte de divisões, afirmamos a nossa confiança de que as Conclusões do Congresso resultarão respostas eficazes aos problemas dos trabalhadores têxteis.
— Pela Reestruturação do Sector Têxtil
— Garantir o Emprego e os Direitos dos Trabalhadores!
— Melhorar as Condições de Vida e de Trabalho!
- Reforçar a Unidade e a Organização!
— Defender as Conquistas de Abril!
- Unidos e Organizados, Venceremos!
P'la DIRECÇÃO

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
«Luís II da Baviera» (21.05)
RTP-2
Quem foi Collodi (21.00)
ASSISTENCIA TECNICA telef 2112871


## Amanhã

**Das 13.20 às 18.15** Ciclo Preparatório TV. **18.20** Tempo dos Mais Novos. **18.45** País, País. **19.10.** Repensar a Escola. **19.30.** «Agua Viva». **20.25** O Tempo. **20.30** Telejornal **21.05**: «Hollywood» - 1.° episódio **22.25** Zoom

**20.30** Informação/2; **21.00** Orquestra Filarmónica de Israel. **21.45** Os Caminhos de Cézanne; **22.15** «Studs Lonigan».

**TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA**
**3.º Juizo Cível**
**ANÚNCIO**

**2.ª Publicação**

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: ver reconhecido aos autores o direito de proprietários do prédio urbano sito na R. da Arriaga n.ºs. 23 e 23-A e os RR condenados solidariamente a entregar devoluto a AA o dito imóvel e ainda condenados a pagar aos autores a título de indemnização a quantia de 2.320.000$00 e ainda das quantias que se vencerem nos termos alegados até à efectiva desocupação do prédio. Acção Ordinária n.º 7.805 1.ª secção
Autor Maria Manuela da Fonseca Correia Marques e outros
Réu ANTÓNIO FERREIRA E SILVA, com última residência conhecida na Travessa da Amoreira, n.º 27, 2.º Drt.º em Lisboa.

Lisboa, 22 de Maio de 1981
O Juiz de Direito,
Mateus José dos Reis Torgal Mendes

O Escrivão adjunto,
José Eduardo Lucas Miguel

# roteiro cultural

## Teatro

**O espectáculo «A Vida Íntima de Laura» chega ao fim para o público de Lisboa.** Os dois últimos dias serão sábado, 30, e domingo 31 de Maio, com sessões às 15.30 e 17.30. «Laura» desloca-se ao Porto em Junho, com o apoio da Fundação Caloustre Gulbenkian.

Em Lisboa 10.100 espectadores bisbilhotaram «A Vida Íntima de Laura», baseado num texto de Clarice Lispector, dramatizado e encenado por José Caldas, cenografia de Dalton Salem Asseff. Os actores: Margarida Carpinteiro, José Ananias, Pedro Maia e Teresa Mónica. É uma produção do Grupo Teatro Hoje.

**A Cornucópia interrompe já no domingo a carreira de «Não se Paga! Não se Paga!»**, espectáculo que há cinco meses tem vindo a esgotar lotações. Deve-se o facto a compromissos de tournée (ao Porto e ao Brasil) assumidos anteriormente pela companhia. Antes de partir a Cornucópia apresenta, no entanto, numa curtíssima série de representações, o seu novo espectáculo, que também levará em digressão. Trata-se de «Dou-che-lo Vivo, Dou-che-lo Morto» – «a propósito de Camões» – com fixação de texto de Eduarda Dionísio e Antonino Solmer e encenação de Antonino Solmer. A interpretação está a cargo de Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Francisco Costa e José Pedro Gomes.

O espectáculo estará em cena a partir de 2 de Junho e permanecerá no cartaz só até ao dia 10.

## Conferências e colóquios

**O pintor Ângelo de Sousa profere hoje uma palavra na Sociedade Nacional de Belas Artes.** A conferência, que terá início às 21,30 horas, insere-se no ciclo «Os Artistas e as suas Teorias».

**Amanhã, pelas 18,30, estará em debate no Centro Nacional de Cultura o filme de José Fonseca e Costa «Kilas, o mau da Fita».** O moderador será J. Camacho Costa estando na mesa como convidado Dinis Machado, Luís de Pina e Baptista Bastos.

Esta sessão insere-se num ciclo de debates dedicados ao cinema português mais recente que se iniciou com uma sessão sobre «A Culpa» de A. Vitorino d'Almeida, a que se segue «Kilas, o mau da Fita».

tura de Edward Hopper e o hiperrealismo» (às 18,30).

## Exposições

**Uma exposição do artista e escultor holandês Lon Pennock é hoje inaugurada na Galeria Quadrum, em Lisboa.**

Lon Pennock é director interino da Academia das Belas Artes de Roterdão, onde pre-

«Não se Paga! Não se Paga!» acaba no domingo

sentemente estudam 800 alunos.

Para as esculturas, Pennock utiliza o metal como material tendo executado na Holanda muitos trabalhos monumentais por encomenda, integrados em espaços públicos.

A mostra (em cuja inauguração será projectado um filme que mostra o artista a fazer um dos trabalhos expostos em Lisboa) abre às 21,30 e

Este ciclo prossegue, excepcionalmente, na terça-feira, 2 de Junho, às 21.30 h. com uma sessão onde será debatido «Oxalá» de António Pedro Vasconcelos. Moderador J. Camacho Costa e estarão presentes Álvaro Manuel Machado, Eduardo Prado Coelho e João Lopes.

**No âmbito do Ciclo de Cultura Americana, que está a decorrer no Porto, Beatriz Pacheco Pereira, Ana Hatherly e Fernando Pernes vão proferir conferências hoje, amanhã e depois na Fundação Eng. António de Almeida,** respectivamente sobre «A Literatura de Jack Kerouac e a Beat Generation» (às 21,30), «A Poesia de Walt Whitman e Fernando Pessoa» (também às 21,30) e «A Pin- permanecerá patente ao público até 12 de Junho, podendo ser visitada diariamente das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (excepto aos domingos) e aos sábados das 15 às 19.

**João Ayres expõe pintura na Gulbenkian.** A mostra vai estar patente na Galeria de exposições Temporárias da Fundação e é hoje inaugurada às 17 horas.

**Nove artistas plásticos aveirenses estão representados na «Terceira Colectiva de Maio de Pintura» patente a partir de hoje na Galeria Grade de Aveiro.**

**Esta mostra integra também uma retrospectiva do pintor Carlos Henriques, natural de Coimbra e falecido no ano passado.**

**A exposição encerra a 9 de Junho.**

**Até 17 de Junho, quem for a Cascais pode fazer uma visita à Galeria Ceramicarte (Largo da Assunção, 3 e 4) para ver uma mostra de pintura, escultura e desenho que ali abriu recentemente. Sete artistas estão representados na exposição: Álvaro Passos, António Heleno, Fernando Martins, Garrido, Luís Soares, José Pádua e Malangatana.**

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
## Éditos

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém.

Em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo n.º 1/3944, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Cercal, concelho de Santiago do Cacém, de uma Linha aérea a 15 KV com 1591 metros, do poste n.º 32 da linha L 115-2 Campilhas-Cercal, ao posto de transformação de Francisco Guerreiro Sacramento, na Herdade do Reguenguinho ( RA 15-2-3 Francisco G. Sacramento )

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, EM 18 de Maio DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
**João Carlos Oudinot Larcher Nunes**

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
**PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA**

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| AFRICA DO SUL (rand) | 51$60 | 56$60 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 25$95 | 27$05 |
| AUSTRIA (xelim) | 3$60 | 3$80 |
| BELGICA (franco) | 1$531 | 1$631 |
| BRASIL (cruzeiro) | $479 | $729 |
| CANADA (dólar – notas de 1 e 2) | 50$40 | 52$40 |
| (notas de 5 a 1000) | 50$90 | 52$90 |
| DINAMARCA (coroa) | 8$25 | 8$65 |
| ESPANHA (peseta) | $624 | $724 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 60$70 | 62$70 |
| (notas de 5 a 1000) | 61$20 | 63$20 |
| FINLÂNDIA (marka) | 13$95 | 14$55 |
| FRANÇA (franco) | 10$85 | 11$55 |
| HOLANDA (florim) | 23$35 | 24$35 |
| INGLATERRA (libra) | 126$20 | 130$20 |
| IRLANDA (libra) | 95$40 | 99$40 |
| ITALIA (lira) | $048 | $058 |
| JAPAO (iene) | $247 | $277 |
| NORUEGA (coroa) | 10$60 | 11$10 |
| SUECIA (coroa) | 12$25 | 12$85 |
| SUIÇA (franco) | 29$25 | 30$35 |
| VENEZUELA (bolivar) | 11$70 | 12$70 |

**Observações:**
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
**UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO**
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

# rádio

**ANTENA 1**

**16.00** – «Sem Margem» Cinema, **17.00** – Noticiário intercalar – Ciclo musical; **18.00** – Formas de energia, **18.45** – RDP/Regiões, **19.00** – Títulos do Jornal, **20.00** – «Enquanto os outros vêem TV» – Jazz; **21.00** – Folhetim «Guerra e Paz» de Leão Tolstoi – «Livre e directo», Programa do Núcleo de Programas Desportivos; **23.00** – Títulos do Jornal; **00.00** – Disco. Tempo, **02.00** – Madrugada na RDP/Centro; **05.30** – Programa rural
Grandes blocos informativos: **13.00; 19.30 e 23.30.**

**Programa 2**

**16.00** Intercâmbio musical. **16.30**. «Réquiem da Guerra», op. 66, de Britten. **17.55** Música sinfónica de Bela Bartok, **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas, **20.00** O maestro Jewgenij Swatlanov; **21.30**: Música de piano; **22.00**: Conjuntos instrumentais; **22.40**: Músicas de todos os quadrantes, **23.00**: Intercâmbio musical; **23.57**: Suite da ópera «Não Só Amor», de Rodion Chedrin, **00.35**. Música de piano, **01.00** Fecho

**Rádio Comercial (282, 290 e 397m)**

**15.45**. Teatro tragico; **16.15** A panela ao lume. **17.03**. Todos no top. **18.08** Hora de ponta. **20.03** Quando o telefone toca (1.ª edição), **20.30**: Diversos; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30** Portugal e a CEE. **22.20** Mensagens bíblicas. **22.35** Dialogo. **22.40**. Tempo de desporto. **23.08** 24.ª hora

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**16.03** Rock em stock, **18.03**: Circulo em FM; **19.03** Em órbita, **20.03** Rolls rock **21.03**: A banda jazz, **22.03**: Café concerto.

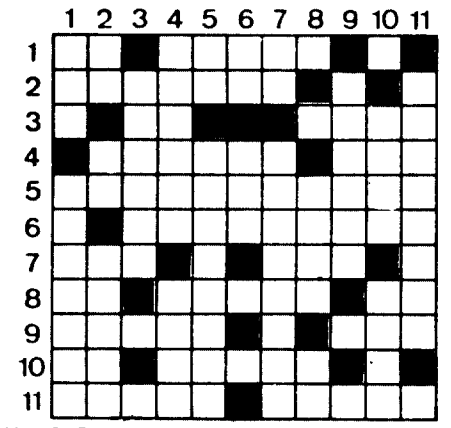
**RÁDIO RENASCENÇA**

**16.00** Aqui e agora, **17.00** Jornal da mulher, **18.15** Igreja em noticia, **18.25**: Palavra do dia, **18.30**. Transmissão do terço da Basilica dos Martires; **19.00**: Programa da LAR, **20.00**: Paju, **21.00**. O som da noite; **21.30** Dialogo e vida, **22.00** Quando o telefone toca, **22.30**: Meta final **22.50** Curso de Inglês; **23.10** Programa cultural, **23.55** Meditando, **24.00**: Grande entrevista

**Tiragem média diária do mês anterior: 53 137 exs.**

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 039



**HORIZONTAIS:**

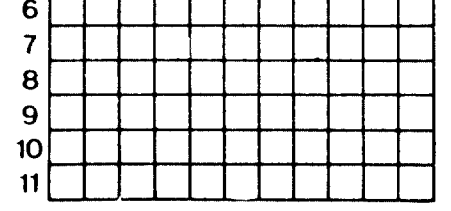
1 Preposição. Escuridão. Nome de letra.
2 Cortesã grega esposa de Péricles.
3 Preposição latina que designa movimento Casamento.
4 Baixelas Pronome pessoal.
5 Lançarias em crédito.
6 Costurem. Irmã da Mãe.
7 Bêbado (gir. bras). Fruto da Ateira.
8 Quinhentos e um em romano. Cidade do Egipto. Nome de Buda na China
9 Vaguear. Prefixo que designa ar
10 Satélite de Júpiter Sacerdotes budistas.
11 Cidade de Itália. Grande sala.

**VERTICAIS:**

1 Conceder. Vela
2 Pertences. Prasiodímio (s q). Naipe das cartas de jogar.
3 É semelhante a.
4 Boiado. Cidade da Colômbia.
5 Ósmio (s.q). Tostaras.
6 Segundo. Prende
7 Basta. Vestimenta rústica.
8 Porco. Apelido
9 Bela. Artigo definido.
10 Fazei doação de. Mal parecida.
11 Divulgador.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8999



**HORIZONTAIS:**

1 Cidade do Japão. Protecção (fig)
2 O mesmo que ligares Gostar muito de
3 Dividi
4 Coisa (ant) Representem por gestos
5 O mesmo que amoura Rio da Escócia
6 Papá (inf) Rã (pop)
7 Centiare Preposição e artigo (pl)
8 Pessoas impertinentes, pegadiças (fig) Nota musical
9 Galio (s q) Fecharem as asas para descer mais depressa
10 Ilhas da Guiné Francesa, muito perto de Conacri Agência Telegrafica de Imprensa (Ant ) Altar cristão.
11 Empregarias. Gorgulhos tropicais

**VERTICAIS:**

1 Cidade da Nigéria Britânica Cabana que os esquimós constroem com blocos de neve ou gelo.
2 Nesse lugar Preposição. Preposição e artigo (pl)
3 Pescada jovem (pl) Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
4 Medida de superfície Seguia. Carta de jogar.
5 Exilarias.
6 Membro de ave. Autores. Palavra chinesa que significa Sul e entra na composição de muitos nomes geograficos.
7 Antiga unidade monetária da Alemanha Nome de mulher
8 Pessoa elegante Catedral
9 Acariciara Oceano.
10 Deus dos pastores. Enguias. Letra grega
11 Lavram Recolhes em asilo

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 038

| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
|---|---|
| 1 FOGE DO | 1 MALDIZENTE |
| 2 Asena Cossa | 2 Sãos Só |
| 3 Lar Sois Em | 3 Ferraduras |
| 4 Dor Toma. Re | 4 No. Ramadas |
| 5 Isara Or Pi | 5 Gastarem Sa |
| 6 Para Per | 6 Io Fu |
| 7 Ume Dorna | 7 COMO DA Ob |
| 8 Rampa At | 8 Dosar Ara |
| 9 Ad Ages | 9 Os Pragas |
| 10 Essas Ora | 10 SERPENTE |
| 11 Sambasse | 11 Rameira Sie |

**PROVERBIO: Foge do maldizente como da serpente.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8998

| HORIZONTAIS | VERTICAIS* |
|---|---|
| 1 Carona Dala. | 1 Califa Abas |
| 2 Ávila Canal | 2 Avisaremos |
| 3 Limão Em Ri | 3 Rima Raivar |
| 4 Isar Gramas | 4 Olaria Rirá. |
| 5 Fa Or | 5 Não Si Nós |
| 6 Arras Ari | 6 Go. Oso |
| 7 Ea Iodarão | 7 Cerrado |
| 8 Amir Soca | KO |
| 9 Bovino Amo | 8 Dama Raça |
| 10 Asaro Afá | 9 An Moirama |
| 11 Bastos As | 10 Lara Ofa |
| | 11 Alisamos. As. |

# cartaz de cinemas e teatros

## abCINE 803055

**Centro Comercial de Alvalade**

SALA A

Às 14.30-16.30-18.30-21 30 e 23.45h.

**O GRANDE MESTRE DO CRIME**
Não ac. men. 13 anos

todos os domingos
manhãs infantis

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23 45h.

**CHARLIE CHAN**
**E A MALDIÇÃO DA RAINHA**
Não ac. men. 13 anos

## ALVALADE 897480

**Av. de Roma**

Às 14-16 30-19 e 21.30

int. men. 13 anos
um combate de gigantes!
**O OESTE NADA DE NOVO**

## APOLO 763319

**Av. Júlio Dinis, 10-A**

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
Um filme de David Lynch
Technicolor
**O HOMEM ELEFANTE**
Int. men. 13 anos

## AVIS 547163

**Av. Duque de Ávila, 45**

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. de 18 anos
**O MÉDICO E A ESTUDANTE**

## BERNA 776098

**Av. Marquês de Tomar**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**GENTE VULGAR**
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
9.ª SEMANA

## CALEIDOSCÓPIO 795093

**Campo Grande**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Paul Le Mat - Cindy Williams - Candy Clark
AMERICAN GRAFFITI
parte 2
um filme de B. W. L. Norton, Technicolor

## CASTIL 530194

**Rua Castilho**

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.

Int. m. 13 anos
Alain Delon e Charles Bronson
**ADEUS AMIGO**
O filme de Jean Herman
2.ª Semana

## CINE 222 579460

**Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)**
Atenção ao novo horário
Às 15.15, 18, 21.30, 24 h
não acons. men. 13 anos
**A MAÇÃ**
o poder do Rock... em 1994
Às 24 h - N. ac. m/18 anos
**BRIGADA SUICIDA**

## CINEBOLSO 573407

**R. Actor Taborda. 27-B**
12.30, 14.30, 16.45, 19, e 21 30
**SEXO... AO PEQUENO ALMOÇO**
Pornográfico

Às 24 h - Int. a m/13 anos
**CANÇÃO PARA UMA LOUCA**

## CINE BLOCO 556824

**Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas**

Às 15, 17, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
**A CAMINHO DO SUL**

Às 23.45 h. – Não acons. men. 18 anos
**TERNURA E VIOLÊNCIA**

## CINE CAMÕES 324194

**Rua do Loreto, 15**

Sessões às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
**O ÚLTIMO ADEUS**
Vittorio de Sica
Sophia Loren e Marcello Mastroanni

## CITY CINE 549999

**Rua Tomás Ribeiro, 34**
**Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30**
Não ac. men. 13 anos
**A CULPA**
Às 23.45 - Não a con. a m/18 a
**PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL**

## CONDES 322523

**Av. da Liberdade, 2**

às 14, 16.30, 19, 21.30
int. men. 13 anos
1914-18 a hecatombe que mudou o mundo
**A OESTE NADA DE NOVO**
com Ernest Borgnine e Donald Pleasense

## EDEN 320768

**P. dos Restauradores, 21**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Terence Hill/Bud Spencer em
**A COLINA DOS SARILHOS**
um filme de Giuseppe Colizzi
interdito men. 13 anos

## ESTÚDIO 555134

**Alam. Afonso Henriques, 35**

Às 21.30 h - Não ac. a m/ 18 a.
Dustin Hoffman é
**O HOMEM DA MARATONA**
No filme espantoso de John Schlesinger
Às 15.30 e 18.30 - Últimas - N. ac./13 a.
**DELÍCIAS SUECAS**

## ESTÚDIO 444 779095

**Av. Defensores de Chaves, 83-B**
Às 15.30, 18 30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Agatha Christie
**UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE**
O filme começa a projectar-se no início das sessões

## IMPÉRIO 555134/5

**Al. Afonso Henriques, 35**

Às 21 30 - 10 anos
O filme que lançou
Peter Otoole e Omar Sharif
**LAWRENCE DA ARÁBIA**
O filme dos 7 óscares
37 prémios internacionais

## MONTECARLO 681117

**Av. Pedro Alvares Cabral, 37**

**Às 15.30, 18.30 e 21.30**

Não acons. men. 18 anos
**O SEMINARISTA**
Um filme de Guido Leone
(Colorido)

## MONUMENTAL 555131

**P. Duque de Saldanha**

3 sessões 15,15, 18.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
um filme de Sidney Lumet
**O FEITICEIRO**
com Diana Ross e Michel Jackson

## MUNDIAL 538743

**R. Martens Ferrão, 12-A**
As 15 e 21
N. ac. men. 13 anos
**E TUDO O VENTO LEVOU**
c/ Clarck Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Oliviade Havilland
2.ª Semana

## NIMAS 574362

**Av. 5 de Outubro, 42-B**
Às 14, 16 30, 19 e 21.30n
Int. men. 13 anos
**OXALÁ**
Um filme
de António Pedro Vasconcelos
**Às 24 h**
**A SOMBRA DO DUPLO AMANTE**

## ODEON 328283/4

**R. Condes, 12 a 20**

Às 15.15, 18.30 e 21.30 - INt. a m/13 anos
**A BATALHA DA MANCHÚRIA**
Contra a guerra e a tortura

## PATHE 821933

**R. Francisco Sanches, 122**

**às 14.30, 19 e 21.30**
**não acons. men. 13 anos**
**O DIREITO DE SER FELIZ**
filme indiano com lindas canções

**Festival da Canção de 1994. A eterna luta entre o Bem e o Mal, e o Amor que tudo Vence**
«A MAÇÃ» em exibição no **ROMA** e no **222**

## POLITEAMA 326305

**R. Portas de St. Antão**
Hoje estreia - às 21.30 h
Não acon. a men. 18 anos
(Três comédias «frescas» num só filme...)
**TUDO PODE ACONTECER**
C/ Pippo Franco e Edwige Fenech

## QUARTETO 771378

**R. Flores de Lima, 16**

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21 e 23 h.
N. ac. m. 18 anos
Filme de qualidade
**CERROMAIOR**
Realiz. Luís Filipe Rocha

SALA 2
As 14.00 e 17.45
**ANDRÉI ROUBLIOV**
Às 21.30 horas
**ALGUNS DIAS NA VIDA DE OBLOMOV**
(Cinema soviético)

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15 h
M de 18 anos
**KILAS, O MAU DA FITA**
Realiz.: José Fonseca e Costa
Filme de qualidade

SALA 4

Às 15, 17, 19, 21 e 23 h.
M. de 18 anos
**LA CICALA**
Realiz.: Alberto Lattuada

## RESTELO 610375

**Av. Torre de Belém**

às 15.30 e 21.30
int. men. 13 anos

**PACTO DE SANGUE**

Com Sophia Loren e Giancarlo Gianini

## ROMA 887778

**Av. de Roma, 14 M-N**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. a m. 13 a.
Para inauguração do moderno sistema DOBLY STEREO
Estreia do fantástico musical
**A MAÇÃ**

## ROXY 548560

**Av. Almirante Reis, 20**
Às 14, 16.30, 29 e 21.30
Int. men. 18 anos
**MULHERES EM FÉRIAS, AMANTES EM CASA**
As duas superbombas do cinema italiano

## S. JORGE 579144-579344

**Av. da Liberdade. 175**
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men 18 a.
O Regresso de Uma Obra-Prima
**VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS**
De Milos Forman com Jack Nicholson

## SATÉLITE 562632

**Av. Fontes Pereira de Melo, 61**

As 14.00, 16.30, 19 e 21 30h.
Não acons. men 13 anos
**A FILHA DO MINEIRO**

4.ª Semana

## 7.ª ARTE CINEMA 730715

**Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)**
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
**RANGING BULL, O TOURO ENRAIVECIDO**
N. acons. men. 18 anos
domingo às 11.15
**PANTERA E AMIGOS**

## STAR 804210

**Av. Guerra Junqueiro, 14-C**

As 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
Uma comédia espantosa!
**O ESPIAO MAIS PERIGOSO DO MUNDO**

## TERMINAL 371573

**Estação do Rossio**

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

Não ac. men. 18 anos
**YAKUZA**

## TIVOLI 570595

**Av. da Liberdade, 188**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Não acons. men. 13 anos
**THE JAZZ SINGER**
Um filme de Richard Fleischer

5.ª Semana

## VOX 880808

**Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879**

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Int. m. 13 anos
**ASFALTO**

c/ Jean Pierre - Marielle e Carole Laure

## XENON 368480

**Av. da Liberdade, 9**

Às 14.45, 16.30, 19 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
**O DOCE APARTAMENTO**
Um filme de Yves Boisset

**3.ª semana de êxito**

# outros cinemas

## Lisboa

**OLÍMPIA** - «Ricas Doçuras», sessões permanentes (18 anos)
**LONDRES** – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
**CAPITÓLIO** – «Prazeres Ocultos», as 21 30 e 23 00 (18 anos)
**2000** – «Beco do Paraíso», às 21.30 (13 anos)
**EUROPA** – «7 Mulheres de Ouro», às 21.30 (13 anos)
**PARIS** – «O Justiceiro» às 21 30 (18 anos)
**ROYAL** – «Perigo. . Reacção em Cadeia» às 21.30 (13 anos)
**PROMOTORA** – «Os Malucos vão à Guerra» às 21.30 (6 anos)
**CINEARTE** – «Os Quatro da Vida Airada» às 21.30 (13 anos)
**LUMIAR** – «Desvendar de um Mistério» às 21 30 (18 anos)

## Outra Banda

**ALMADA – Incrível** – «O Garoto de Charlot», às 21.15 (6 anos)
**ALMADA – Academia** – «Flash Gordon», às 21.15 (13 anos)
**SETÚBAL – Júpiter** – «Magalas à Solta», às 21.15 (13 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium** – «Quanto Mais Quente Melhor», às 21.30 (13 anos)
**PAREDE – Royal-Cine** – «Os Vencedores», às 21.15 (18 anos)
**ESTORIL – Casino** – «Travões Avariados Carros Estampados», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
**CASCAIS – Impala** – «Angústia e Obsessão», às 21.30 (18 anos)

## Linha de Sintra

**DAMAIA – D. João V** – «Os Cães», às 21.30 (18 anos)
**AMADORA – Cine Plaza** – «A Louca Meia Idade», às 21 30 (13 anos)
**AMADORA – Lido** – «A Juventude de uma Rainha», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cine Estúdio** – «Tudo Pode Acontecer», às 21.30 (13 anos)
**CACÉM – Estúdio Flores** – «O Último Herói do Apocalipse», às 21.30 (18 anos)
**MEM MARTINS – Cine Chaby** – «A Caça», às 21 30 18 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «A Gaiola das Malucas II», às 21 30 (13 anos)
**SACAVÉM – S. José** – «O Agiota», às 21.30 (13 anos)
**ALHANDRA – Salvador Marques** – «A Virgem, o Touro e o Capricórnio», às 21.30 (18 anos)
**PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José** – «O Triplo Eco», às 21.30 (18 anos)
**MOSCAVIDE – Stop** – «Os Reis do Boxe», às 21.30 (18 anos)

## Porto

**TERÇO** – «Acquasanta Joe», às 21 30 (13 anos)
**AGUIA** – «Pipocas Gelado» as 21.30 (18 anos)
**RIVOLI** – «Chamam-lhe Dólares» às 21 30 (13 anos)
**OLÍMPIA** – «Passo de Dança Sobre uma Lâmina de Barbear», às 21.30 (18 anos)
**PASSOS MANUEL** – «Tess», as 21.30 (13 anos)
**VALE FORMOSO** – «Ebirah, Horror dos Oceanos», às 21.30 (13 anos)
**PEDRO CEM** – «Os Conquistadores de Domingo», às 21.15 (13 anos)
**SÁ DA BANDEIRA** – «A Gravata» às 20.30 e 23. (13 anos)
**ESTÚDIO** – «Destino Fatal», às 21.30 (13 anos)
**BEBÉ** – «A Estrada do Sul», às 21.45 (13 anos)
**LUMIÈRE-A** – «O Trio do Amor», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Diabo Desempregado», às 21.45 (13 anos)
**BATALHA** – «Inferno no Pacífico» 21 45 (13 anos)
**JÚLIO DINIS** – «Destinos opostos» 21.30 (13 anos)
**TRINDADE** – «O Toiro Enraivecido», às 21.30 (18 anos)
**FOCO** – «Cerromaior», às 21.30 (13 anos)
**S. JOÃO** – «O Grande Restaurante», às 21.30 (6 anos)
**CHARLOT** – «Que Viva México», às 21.30 (13 anos)
**COLISEU** – «A Colina dos Sarilhos», às 21 30 (13 anos)

## Coimbra

**AVENIDA** – «O Expresso de Yon Ryan», às 21 30 (13 anos)
**S. TEOTÓNIO** – «O Clã dos Sicilianos», às 21 30 (18 anos)

# SANOCYL BLANC

# farmácias

## Lisboa

**PERMANENTE**

**TAPADA**, C. da Tapada, 83-A (T 634721); **BELO**. Av de Roma, 53-A (T. 776314); **TEIXEIRA LOPES**, R. do Ouro, 154-156 (T. 324816); **PROGRESSO**, E A-da-Maia, 64-C (T 702226); **NEOTERÁPIA**, Campo Grande, 138-140 (T 774682); **FINDOR**, R D. Maria Pia. 514-516 (T. 687949); **VITALIS**, R Morais Soares, 69-C (T. 841779), **ANTUNES ROSAS**, P Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610), **SOC. HIGILUX**, R. de Pedrouços, 50-52 (T 610280); **D. JOÃO V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **ROSA & VIEGAS**, R São Vicente, 31-37 (T 864351); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12-A (T 2101486), **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T 993351); **MONSERRATE**, R Guilherme Gomes Fernandes, 31 (T. 911139)

**REFORÇO**

**PARIS**, R Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131), **PINTO**, R. de Campolide, 11 (T 682610); **GÓIS**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **ALVES DE CARVALHO**, R. Vale St. António, 7-9 (T. 840125); **LIS**, R. da Esperança, 17-19 (T 660913); **TANARA**, R Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814), **MARLUZ**, C da Picheleira, 140-B-C e R Prof. Mira Fernandes, MAF (T 880703); **SALDANHA**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T 43938), **CANTO**, E Laranjeiras, 202-B (T 780841); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**, E. St. Elói, 4, lote SE (T 990220); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

# teatros

## Lisboa

**LAURA ALVES** – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)

**TEATRO DO BAIRRO ALTO** – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13 anos)

**MARIA VITÓRIA** – «Ó Patego Olha o Balão», às 20 30 e 22 45 (18 anos)

**D. MARIA II** – «O Judeu», às 21.15 (13 anos)

**VARIEDADES** – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

**ADOQUE** – «Paga as Favas» às 20 30 e 22.45 (18 anos)

**TEATRO DO MUNDO** – «Cogumelos» às 21.30 (13 anos)

## Linha de Sintra

**AMADORA: Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950117); **CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2513158); **CACÉM: Araújo e Sá**, E de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Química**, E de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av Óscar Monteiro Torres, 8 (T 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente, **COLARES: Abreja** (T 299088).

## Linha de Cascais

**TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B João P. Correia, 40-B (T. 2690363) Até às 21 horas, **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R D Firmino Rebelo (T 2421015). Até às 21 horas. **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 22 horas, **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T 2470037) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 21 horas, **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

## Outra Banda

**ALMADA: Galeno**, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 3760565); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224), **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St António (T. 2401060); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233028); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T 2072141), **AMORA: Nova Amorense**, Av Marginal Silva Gomes, 80 (T 2210042), **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R Cândido dos Reis, 30 (T 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100)

**MOSCAVIDE – Pedro Gomes** – (Permanente)
**SACAVÉM – Cortes** – Av M.ª Luísa Braancamp, 2-A (Telf 2519420) Até às 22 horas.
**LOURES – Sálvia** – Av. da República, 29 (Telf. 2531240). Até às 22 horas
**SETÚBAL – Marques** – R. Arronches Junqueira, 109; **Bonfim** – Av. Rodrigues Manito, 12.

## Porto

**(De dia e só até às 22 horas)**
**CORREIA DE ARAÚJO** – Rua de Santa Catarina, 259. Tel. 25644; **NOVA AVENIDA** – Av. Fernão Magalhães, 392 Tel. 52250; **PINHEIRO MANSO** – Rua São João de Brito, 25-29 Tel 60692; **SANTA TERESA** – Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 100 Tel. 315713; **SILVA PEREIRA** – Rua de Costa Cabral; 293 Telf. 480761; **BOA-HORA** – R. da Boa-Hora 80 Telf. 28783; **TERREIRO** – Rua da Reboleira, 21 Telf. 23576.

**(De dia e toda a noite)**

**GONDARÉN** – Rua de Gondarém, 360 Foz; **ALVES** – Praça do Exército Libertador, 62 Telf. 60002; **BARROS** – Rua do Loureiro, 104 Telf. 315075: **CAMEIRA** – Rua de Heroísmo, 90 Tel. 52583.

## Coimbra

**(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)**
**DONATO** – R Ferreira Borges, 2 e 6 Telf. 22603

DL

PORTE PAGO

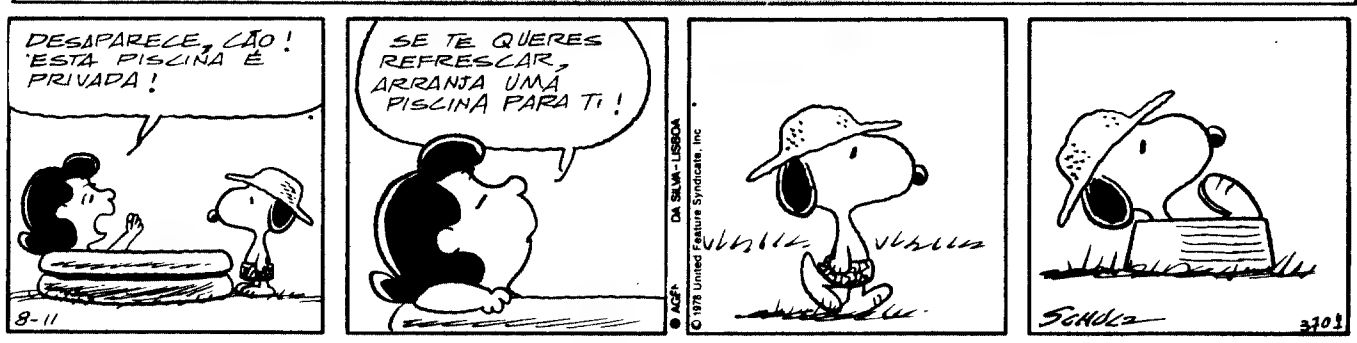
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 674831/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5




**MARÉS DE HOJE**

PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 28
11.31 3,3 m 4.53 1,4 m
23.52 3,5 m 17.22 1,5 m

Dia 29
12.35 3,5 m 5.58 1,2 m
23.56 3,7 m 18.25 1,3 m

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 14° |
| BRAGANÇA | 14° |
| VILA REAL | 15° |
| PORTO | 16° |
| P. DOURADAS | 12° |
| COIMBRA | 16° |
| C. CARVOEIRO | – |
| PORTALEGRE | 18° |
| LISBOA | 18° |
| ÉVORA | 19° |
| SINES | – |
| BEJA | 19° |
| SAGRES | 18° |
| FARO | 24° |
| P. DELGADA | 17 |
| FUNCHAL | 17 |

## últimas

**DEZASSETE TRAFICANTES DE HEROÍNA** com idades compreendidas entre os 20 e os 50 anos estão implicados numa rede agora desmantelada pela Judiciária de Lisboa. Aquela droga «dura» seria importada da Holanda por cabo-verdianos residentes no nosso País e negociada na área de Lisboa. O grupo era chefiado por uma senhora que se hospedava em hotéis de luxo e possuía jóias avaliadas em milhares de contos. Foi uma familiar de um toxicómano, que ameaçava matar-se caso, não conseguisse o estupefaciente, quem forneceria à Polícia elementos que permitiriam tão espectacular operação policial. O jovem heroinómano está a ser submetido a intensíssimo processo de tratamento.

**UM RAPAZ DE 12 ANOS,** Carlos Gil de Carvalho, internado no Centro de Observação e Acção Social de Coimbra, apareceu ontem de manhã morto por enforcamento nuns terrenos anexos àquele estabelecimento dependente do Tribunal Central de Menores. Embora tudo aponte para um caso de suicídio não se encontra posta de parte a hipótese de homicídio, uma vez que residentes numa casa das redondezas afirmaram às autoridades policiais terem visto a infeliz criança acompanhada por um outro rapaz, exactamente no local onde se verificou a tragédia. Resta agora aguardar o resultado da autópsia.

Carlos Gil, autor de vários furtos em casas particulares e estabelecimentos comerciais, fora levado para o Centro, no passado dia 12, pela mãe que dissera não o puder aturar, já que era «uma autêntica peste». No entanto, segundo a directora do estabelecimento, dr.ª Eliane Gersão, Carlos mostrara-se uma criança alegre, expansiva, faladora, com bom aproveitamento e comportamento escolares, nada fazendo prever um tal desenlace. «Não percebemos por isso – dir-nos-ia Eliane Gersão – que razões poderiam tê-lo levado a matar-se.

"Os descobrimentos e a Europa do Renascimento"

# 17/A já trabalha

A exposição «Os Descobrimentos e a Europa do Renascimento», que, sob a égide do Conselho da Europa, se realiza em Lisboa em 1983, começou já os trabalhos, que vão valorizar altamente a cidade.

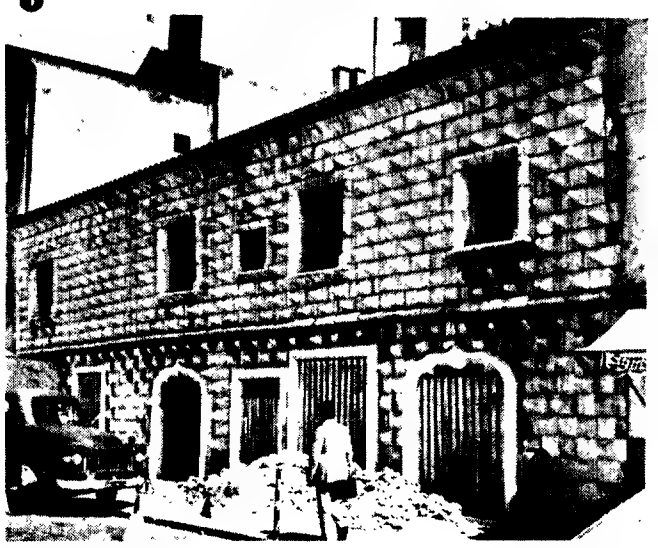
A exposição não terá as características quase habituais em manifestações do género, daí que se tenha recorrido a uma metodologia que tornará rentáveis os largos investimentos que vão ser feitos.

«Logo não vamos erguer enormes pavilhões para serem destruídos quando o certame acabar, como aconteceu com a Exposição do Mundo Português, em 1940, que era uma exposição de gessos».

A exposição europeia, que os grupos de trabalho começaram já a tratar familiarmente apenas com a «17/A», porque esse é o seu ordinal em relação a anteriores promoções do Conselho da Europa, desenrolar-se-á, essencialmente, na Torre de Belém, nos Jerónimos, **na Fábrica Nacional de Cordoaria, na Casa dos Bicos e no Mosteiro da Madre de Deus,** ou seja, praticamente ao longo de toda a fachada ribeirinha de Lisboa.

O Mosteiro da Madre de Deus onde, como se sabe, encontra-se muito precariamente instalado o Museu do Azulejo, servirá para a apresentação da arquitectura religiosa dos séculos XV e XVI.

Na Casa dos Bicos, os problemas são mais complicados. O edifício que se encontra em total estado de ruína, foi objecto de um «restauro criminoso» em 1969, sem quaisquer perspectivas arqueológicas e com arranjos em cimento armado.



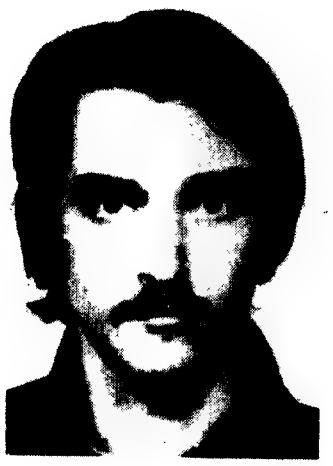
Os trabalhos já realizados puseram a descoberto estruturas antigas da cidade, muito provavelmente a Cerca Moura, algo como um antigo cais, cerâmica, moedas (desde 1969 até aos tempos romanos) e alguns objectos de valor museológico, como o fundo de um objecto em vidro com uma excepcional gravura de um javali.

A Casa dos Bicos, concluída a exposição, voltará à posse do município, que, espera-se, lhe dará uma função cultural. Na Cordoaria Nacional, cuja posse pertence ao Estado-Maior da Armada, as obras de renovação vão determinar que o edifício não poderá continuar a ser o actual armazém, nem o hipotético supermercado que a Marinha ali pensava instalar. De qualquer maneira, o assunto «está em negociações».

Nos Jerónimos e na Torre de Belém, «belíssimos monumentos de pedra», os trabalhos de restauro ou recuperação serão limitados. Na Torre, a exposição incidirá sobre a armaria em Portugal em seiscentos e é possível que, terminado o certame, ali possa continuar instalado um pequeno museu que dê vida às paredes hoje inteiramente vazias.

Por outro lado, a «17/A» vai oferecer a Lisboa algo que lhe era totalmente indispensável: um levantamento total dos edifícios, levado a cabo por alunos de arquitectura.

# Silêncio na Judiciária sobre destino de Martelli



Continua detido nos calabouços da Polícia Judiciária, o arquitecto italiano Roberto Martelli, (na foto) de 32 anos, apontado como o principal dirigente da Unitá Combatenti Comunista (UCC), uma organização de extrema-esquerda, inactiva há largo tempo. Roberto Martelli foi preso na madrugada de ontem num hotel de Lisboa, tendo a PJ mantido esta manhã um inexplicável silêncio, face às perguntas dos jornalistas, sobretudo no que se refere ao parecer do Tribunal da Relação relativamente à sua extradição para Itália já requerida pela Interpol.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio – 31 082 – 24 000 contos
2.º Prémio – 46 503 – 4 800 contos
3.º Prémio – 60 202 – 1 800 contos

O segundo prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO

GITUS

VISITE A HUNGRIA

Aproveite o voo especial de Intercâmbio

De 28/6 a 9/7

Preço p/pessoa — 37 600$00 (Tudo incluído)

Inscreva-se no GITUS:

Lisboa - Av. Liberdade, 73-3º - 320556
Porto - R. Stª Catarina, 922-1º-380752/9
Coimbra - R. António Granjo, 6 - 29938
OUTROS DESTINOS

GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. Liberdade, 73, 3º Dir. Lisboa
Tels. — 32 05 56-32 06 38-36 43 03

o professor
DIRECTOR ROGÉRIO FERNANDES

JÁ ESTÁ À VENDA O N.º 28

UMA REVISTA DE

EDUCAÇÃO ENSINO CULTURA

## Delegação da CGTP em Saragoça

Parte ao fim da tarde para Madrid uma delegação da CGTP/IN que vai participar, como convidada, no 2.º Congresso da Federação dos Sindicatos da Banca das Comisiones Obreras, que se realiza em Saragoça, de amanhã a 31 do corrente.

A delegação é composta por Ulisses Garrido, secretário da União dos Sindicatos de Lisboa e por José Manuel Carinhas, chefe-adjunto do departamento internacional da CGTP/IN. Esta delegação participará igualmente nos trabalhos do Congresso da Federação da Banca da CFDT – Confederação Francesa Democrática do Trabalho, que decorre em Tourcoing.

MARQUISES

CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1981

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

BARCELONA
Feira Internacional de Amostras ... 3 a 7 / Jun.

PARIS
Salão Int. da Aeronautica ...
PARITEX Salão Int. de Têxteis para o Lar e Papeis de Parede ... 10 a 14 / Jun.
TAPIS - Salão Int. de Revestimentos de Solos ...
VÊTIMAT Salão Int. do Equipamento das Industrias do Vestuário ...

MILÃO
EUROTRICOT - Salão Europeu da Malha
VITRUM - Feira Int. sobre a Industria do Vidro ... 16 a 20 / Jun.

COLÓNIA
Semana da Moda Masculina ...
Salão Int. do Jeans ... 27 a 31 / Ago.

NÚMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

PORTO Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA A. [illegible] • Telef. 37 13 41
A. [illegible] • Telef. 86 36 09
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO Av. República, 124 • Telefs. 250 35/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77/8

1 SEMANA EM ATENAS

PARTIDAS ÀS SEXTAS-FEIRAS

| | |
|---|---|
| Junho | 5, 12, 19, 26 |
| Julho | 3, 10, 17, 24, 31 |
| Agosto | 7, 14, 21, 28 |
| Setembro | 4, 11, 18, 25 |
| Outubro | 2, 9, 16, 23 |

INCLUINDO:

Avião, Hotel 1ª, transportes em terra, visita da cidade seguro de viagem de mil contos, assistência Delegado

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

| | | |
|---|---|---|
| LISBOA | Av. Liberdade, 180 | Telef. 371341 |
| » | Av. Roma, 68 | Telef. 803808 |
| PORTO | Av. Aliados, 207 | Telef. 317821 |
| COIMBRA | Rua Sota, 2 | Telefs 27011/2 |
| FARO | Av República, 124 | Telefs. 28035/6 |
| FUNCHAL | Rua Gorgulho, 1 | Telefs. 31077/8 |

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

DL ler/escrever

N.º 13 ● 28 de Maio de 1981

Suplemento Literário

# O HOMEM ELEFANTE OU O ELEFANTISMO DO HOMEM

«Quem percorresse Mile End Road, deparava (talvez ainda hoje depare), em frente ao Hospital de Londres, com uma fileira de pequenas lojas. Entre elas havia uma que se encontrava para alugar. Desta, só a porta se conseguia entrever, pois a fachada encontrava-se quase inteiramente encoberta por um pano pendurado onde se lia o anúncio de que o **Homem Elefante** se exibia lá dentro ao preço de dois pence a entrada. Para lá das palavras o retrato do «Homem Elefante», toscamente pintado, constituía uma representação crua de uma criatura de pesadelo. Era a figura de um homem com características de elefante. A transfiguração não fora, contudo, levada ao extremo e assim, essa imagem tinha mais de homem do que de animal. E era isso, o facto de apresentar **ainda** vestígios de humanidade, que a tornava tão repelente. Não era uma representação digna da piedade que os aleijados habitualmente suscitam, nem sequer possuía os traços grotestos próprios dos monstros, limitava-se apenas a ser a insinuação repugnante de um processo de metamorfose de um homem num animal. Como pano de fundo, um conjunto de palmeiras pretendia, talvez, localizar aquela figura como oriunda da selva.» (I)

**«O Homem Elefante», filme de David Lynch**

Joseph Merrick, provavelmente nascido (segundo o seu próprio testemunho) em 1860, foi durante os seus 29 anos um monstro (**freak**), um fenómeno vivo, uma atracção de circo (até ao dia em que, «por escandalizar a susceptibilidade dos costumes», a sua **exposição**, sempre mais **privada** do que «pública», foi proibida: «As suas deformidades ultrapassavam os limites da decência» escreveu o dr. Frederick Treves).

Depois de diversas peripécias – nem sempre rocambolescas mas antes excessivamente **humanas**, mesquinhas (Merrick, por exemplo, não só tinha grande dificuldade em locomover-se como praticamente não conseguia passar «desapercebido» nas ruas) – Merrick acabou por passar os últimos anos de vida internado, em grande parte graças ao interesse manifestado pelo dr. Frederick Treves, que conseguiu fazer «apiedar-se» dele as grandes senhoras da aristocracia inglesa.

Não são estes os aspectos que, contudo, aqui mais nos interessa evocar; limitar-nos-emos, portanto, a montar uma pequena série de testemunhos da época que dão conta da **estranheza** (se quiserem da «singularidade») do caso de Merrick.

A **estranheza** que o seu caso constitui tem como base as deformações físicas de Joseph Merrick, apontadas com precisão e objectividade, num jornal médico londrino, pelo mesmo dr. Frederick Treves, cirurgião no Hospital de Londres.

«A deformidade abrange tanto os tegumentos como os ossos. Em certas regiões o tecido subcutâneo, amontoado em grandes quantidades, origina a proeminência do tegumento, na pele circundante. Este mesmo tecido, nessas regiões, é de tal modo frouxo e solto que pende molemente em grandes dobras. Na região peitoral direita e a partir da axila, com prolongamento pelas costas, a pele forma pregas pesadas e salientes.»

«Excrescências tumorosas cobrem a pele que se torna rugosa em algumas partes, como por exemplo na região clavicular direita. No lado direito do tórax, na frente do abdómen, na parte detrás do pescoço e na região direita da curva da perna, a excrecência é pequena; enquanto que grandes massas tumorosas cobrem as costas e as nádegas. As pálpebras, as orelhas, todo o braço esquerdo, quase toda a frente do abdómen, as coxas direita e esquerda e a parte detrás da perna direita, encontram-se isentas de doença.»

«As deformidades do sistema ósseo são, contudo, ainda mais notáveis. Os ossos cranianos atingem tais proporções em tamanho e deformação que a circunferência da cabeça do paciente tem um diâmetro igual à da cintura. Exostoses dos ossos brotam do osso frontal, dos parietais e do occipital. Elevações irregulares crescem entre estas bossas, originando a assimetria de todas estas deformidades. O osso do maxilar superior direito é irregularmente dilatado. O lado direito do palato e os dentes de cima do mesmo lado encontram-se a um nível superior aos mesmos órgãos do lado oposto. O nariz é arrepanhado para a esquerda e os lábios são muito proeminentes. A boca não pode ser fechada.»

«À excepção da clavícula, omoplata e ossos dos pés, todos os ossos da extremi-

Continua na pág. 2

**Ilustração de J. Craveirinha Jr.**

# "Moçambicanização" da língua portuguesa

A língua em Moçambique atravessa um período de transição marcada por duas preocupações a nível governamental: nas aulas, nos jornais, nos discursos, na Assembleia Popular, exige-se se fale um português correcto (entendendo-se com isso o conjunto de vocábulos e formas de construção constantes dos dicionários e gramáticas); e na vida quotidiana, por sua vez, propõe-se que não seja coartado o aparecimento de um «linguajar popular» que vai surgindo espontaneamente.

É um assunto complexo que já proporcionou um debate na revista «Tempo» entre os «puristas», os «populistas», os «pragmáticos» e os que pretendem tudo conciliar.

A transformação da língua portuguesa em Moçambique (ou «moçambicanização» do português) não é um fenómeno que tenha começado com a independência. Mas foi com a independência que focos localizados de transformação adquiriram dimensão nacional. E isso porque a independência abriu as portas das escolas a milhão e meio de crianças – e centenas de milhares de adultos

Continua na pág. 4

# Mitterrand um escritor-nato

AS vocações políticas e as literárias tocam-se por vezes em França. Em muitos homens deEstado há escritores escondidos, secretamente resolvidos a consolidar mais tarde a sua glória... Mas o elo com a literatura não é frívolo em François Mitterrand. Talvez para mais facilmente se desembaraçarem dele na política, os seus adversários reconheceram-lhe sempre um temperamento de escritor nato. Ao chamar-lhe «ministro da palavra», o seu concorrente escondia mal o despeito de se tratar de um ministro da escrita, mais próximo do que ele dos Blum e dos De Gaulle. Cada frase de Mitterrand, mesmo dita, traz a marca de alguém que lê os grandes autores, que escreve, emenda, que sonha à volta das palavras, essas estranhas máquinas de iluminar o real, de fabricar sentido. Um pouco como no Sartre das **Pa ras,** a coisa escrita adquiriu, no novo Presidente, o lugar deixado vago pela transcendência cristã. É, de certo modo, a sua dimensão mística. «A literatura foi sempre para mim um paraíso privilegiado» – disse Mitterrand às «Nouvelles Literaires» na véspera da segunda volta. Podia escrever como Victor Hugo nos seus **Cadernos:** «Sou um homem que pensa numa coisa muito diferente».

Ao contrário das lendas, tais disposições não caem do céu, quer dizer, dos genes. Elas são mais um caso de lugar e de educação. A paixão dos livros enraíza-se, no filho de Jarnac, na paisagem ondulante das Charantes natais, assim como com Fromentin e Chardonne. Por sorte, a família é do estilo bem pensante, aberto; e a mãe, francamente letrada. Tinha um diário íntimo, lia Balzac, Chateaubriand, Lamartine, Barrès também, mais do que Zola, porque era do seu tempo, do seu meio. Com o seu faro e o seu sentido de «família», Mauriac não se enganou: «Mitterrand foi um rapaz cristão, escreveu ele, parecido connosco, numa província...»

O itinerário universitário reforçar-lhe-ia o parentesco. Embora jurista, Mitterrand terá sempre a marca do internato católico na Rua de Vaugirard, 104, onde sucedeu a Mauriac. O aluno de Ciências Políticas não podia ficar surdo aos debates ansiosos da **intelligentsia** de antes da guerra – Maurras, Bernanos, Sangnier, Benda –, mas os seus

Continua na pág. 4

## UM POEMA INÉDITO

# de Antunes da Silva

# COLHO A MÚSICA VIRGEM

**Colho a música virgem desta paisagem**
**tecendo a luz, o peixe nas ondas breves,**
**o sulco do vento que vem de passagem**
**trazendo às nuvens os movimentos leves**
**que contam ao Infinito os uivos da seca:**
**ervas já mortas na solidão das léguas,**
**o vulto do chão ensombrando a charneca,**
**cavalos com cio à procura das éguas**
**que se retraiem nas moitas e planaltos**
**à espera que nasça a seiva dos trovões**
**que hão-de vir aos saltos e sobressaltos**
**matar a seca que se irmana aos vulcões que rolam no interior da terra comendo**
**no rasto das grutas a luz dos metais,**
**seca è Alentejo sem lagos morrendo**
**à míngua das águas que não chegam mais.**

Antunes da Silva

SOEIRO PEREIRA GOMES

# Jogos Florais em Almada

No contexto das comemorações do 40.°. aniversário da publicação de «Esteiros», de Soeiro Pereira Gomes, a Câmara Municipal de Almada deliberou sublinhar a efeméride com a realização de Jogos Florais.

Os trabalhos apresentados devem ser inéditos e destinados a uma das seguintes cinco modalidades: conto, ensaio, literatura infantil, literatura juvenil e poesia.

Todos os originais deverão ser entregues até ao dia 30 de Julho naquele Município, sendo a decisão do juri tornada pública no dia 5 de Setembro. Esclarecimentos mais detalhados podem ser solicitados ao Pelouro de Cultura da CMA.

Na altura em que, por todo o País, se está a comemorar o 40.°. aniversário da publicação de «Esteiros», esta iniciativa da Câmara Municipal de Almada vem ao encontro dos admiradores de Soeiro Pereira Gomes.

# NOTÍCIAS • NOTÍCIAS

**• DOMÍNIOS é o nome dum «boletim de artes e letras»** (designação subtitular) que começou a publicar-se recentemente em Viana do Castelo. O número 1, que temos presente apresenta-se sob a direcção de Tiago Manuel, tendo Licínio Lima por director adjunto, e não traz qualquer referência a subsídios: trata-se certamente duma iniciativa particular, o que é de assinalar desde logo pelo investimento (e não apenas financeiro) que representa. Mas a falta mais sensível é a de qualquer endereço para onde se possa escrever, a pedir, por exemplo, uma assinatura. Dir-se-ia que os próprios promotores não acreditam muito na continuidade do projecto que lançaram. Enfim, o motivo de interesse maior talvez seja a proveniência da revista: de Viana, Minho, de onde não é muito frquente virem notícias. Por outro lado, o projecto radica pouco (praticamente, nada) na cidade de onde vem. A totalidade dos textos que preenchem as 20 páginas (mas de grande formato) não se prende com referências locais. Neste número inaugural fala-se de artes plásticas, crítica, música e teatro. E há um poema de José Subtil, que assina também uma nota epigráfica. Outros nomes: Aníbal Alcino, João Soeiro, Castro Guedes e Júlio Resende (com um extratexto). Estes, além dos directores, e de Tiago Manuel, responsável pelo arranjo gráfico.

**• A REVISTA CRÍTICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS tirou da tipografia o seu número 6, que está a ser distribuído pelas livrarias. A revista, que se publica em Coimbra no âmbito de actividades do Centro de Estudos Sociais e é subsidiada pela Fundação Gulbenkian, tinha publicado anteriormente um número duplo (o 4-5, de Outubro de 80) dedicado ao temário «Literatura em Sociedade», vasto «dossier» de duas centenas e meia de páginas e numerosos textos sobre temas e assuntos vários e assinados por especialistas portugueses e estrangeiros. Este número da revista é importante e ainda se encontra nas livrarias. Os interessados que não encontrarem poderão contactar a Centelha (Apartado 241, 3003 Coimbra Codex), que a distribui, ou a própria revista ( Apartado 416, 3008 Coimbra Codex).**

**• A IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA mandou para as livrarias o seu mais recente lançamento, «Crítica IV», de João Gaspar Simões. No livro, que está na colecção «Temas Portugueses» daquela editora do Estado (agora reestruturada e em grande actividade, com Vasco Graça Moura na direcção, e contando com subsídios de diversas entidades, desde a SEC à RTP, passando pelo Instituto Português do Livro e pela Fundação Gulbenkian – em alguns casos, que não este, acrescente-se, onde o subsídio é apenas da SEC), no livro, dizíamos, reúnem-se, ao longo de quinhentas páginas, escritos que Gaspar Simões foi publicando entre 1942 e 1979 sobre**

**Libertar o poeta Roberto S**

# O HOMEM ELEFANTE OU O ELEFANTISM

Continuação da pág. 1

dade superior direita são hipertrofiados, sem exostoses.»

«Devido a estas conformidades o paciente prefere dormir sentado com a cabeça descansando sobre os joelhos.» (2)

### Uma «coisa» inteligente e sensível

Anos mais tarde o mesmo ederick Treves acentuará o , para ele, desde a pri- ra visão daquela **coisa** usa o termo **thing**), cons- pormenor mais cho- mpressionante?) da- gura. Retomamos o meiro texto:

abeça enorme e dis- ora a parte mais cho- do corpo. Na frente, junto à sobrancelha, brotava um tumor com o formato de um pão, enquanto que da parte detrás pendia uma espécie de bolsa de pele esponjosa e fungosa cuja superfície se assemelhava ao aspecto de uma couve-flor castanha. No alto, cresciam alguns cabelos compridos e ralos. A testa quase encobria um dos olhos. Uma massa ossuda, semelhante a um coto cor-de-rosa, sobressaía da boca e retorcia o lábio superior para dentro e para fora, transformando a boca numa simples ranhura donde constantemente caía baba. No retrato, esta excrecência fora propositadamente acentuada de modo a parecer a tromba ou o dente de um elevante. Uma massa informe de carne constituía o nariz que só se podia identificar pela sua localização.»

«O rosto possuía a ausência de expressão de um cepo de madeira nodosa. As costas eram horríveis, porque delas pendiam, até às coxas, enormes massas de carne recobertas pela mesma pele repugnante e semelhante a uma couve-flor.»

«O braço direito era descomunal e informe. Lembrava o membro de um doente vitimado por elefantismo. Também a mão era muito grande e grosseira e possuía o aspecto de uma barbatana ou de um remo. A palma e as costas da mão só muito dificilmente se distinguiam. O polegar assemelhava-se a um rábano e os restantes dedos lembravam raízes espessas e tuberosas. Como membro era praticamente inútil. O outro braço definia-se por contraste: não só era normal, como extremamente delicado, recoberto por uma pele fina e que culminava numa mão lindíssima e quase feminina.» (I)

«A grande massa ossuda que deformava a boca perturbava-lhe a expressão e tornava impossível a articulação de certas palavras, fazendo com que o seu discurso se asemelhasse a um conjunto de sons quase ininteligível.»

«Pensei que Merrick fosse imbecil de nascença, confessa o dr. Treves. A ausência de expressão do rosto, os sons quase inarticulados que constituíam a única expressão oral de que era capaz e a sua atitude apática, reforçavam ainda mais a minha convicção – continua Treves. Esta minha convicção era encorajada pela esperança de que o seu intelecto fosse tão vazio como eu o imaginava. Dificilmente podia admitir que ele tivesse noção da situação em que se encontrava. Quando me convenci de que Merrick era não só muito inteligente como dotado de uma arguta sensibilidade e de uma imaginação romanesca, a tragédia da sua vida surgiu-me em toda a sua amplitude.»

Merrick, com efeito, e ainda de acordo com o testemunho do dr. Treves, não só tinha um «grande gosto em conversar» como era um grande apaixonado pela leitura. Para lá da Bíblia e dos Livros de Orações, «que ele conhecia intimamente», Merrick arrebanhava todos os restos de jornais ou folhetos mais folhetinescos em que as suas mãos avidamente se punham. Logo que pôde dar-se ao luxo de possuir uma pequena estante de livros e hábitos de leitura, Merrick soube manifestar imediatamente as suas preferências:

«Ele lera algumas histórias, assim como alguns livros escolares ainda bastante elementares, mas aquilo que mais apreciava era um bom romance, e se possível um romance de amor. Todas essas histórias eram muito reais para ele – tão reais como, por exemplo, as narrativas da Bíblia –, razão por que comentava os enredos comigo como se se tratasse de factos da vida de cada um. Merrick era um ser elementar e se o seu horizonte era o de uma criança, os sentimentos tinham a tumultuosa impetuosidade de um jovem ainda não amadorecido.

### O «Homem Elefante» como ele próprio se via

Referimos como outros o viam, talvez agora interesse recordar como Merrick se «via» a si mesmo.

Para o efeito citaremos a

# • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NOTÍ

os de prosa (romance, no-
a, conto, memórias) de au-
es portugueses contempo-
eos. A título de curiosi-
le, o escrito mais antigo foi
licado no «DL», jornal
e Gaspar Simões começou
ua actividade de crítico no
no do jornalismo diário (ou
es, semanal – já que tal ac-
dade era «suplementar» e
propriamente envolvida
movimento quotidiano do
al). São aqui criticadas
s de uma centena de livros
mais de quatro dezenas de
pres, eé desnecessário
r que entre estes estão os
cipais nomes da ficção
tuguesa de hoje – de Agus-
Bessa Luís a Fernando
nora, de Maria Velho da
ta a José Régio, de Y. K.
teno a Manuel da Fonseca,
los de Oliveira, Vergílio
eira, Rodrigues Miguéis, e
os outros. Notam-se talvez
s facilmente as ausências:
eida Faria, Nuno Bra-
ça, Mário Cláudio, Virgílio
tinho, Rui Nunes, Altino do
al, por exemplo. Mas é evi-
te, este livro não é uma pa-
âmica e apenas uma selec-
de escritos até agora dis-
sos pelas páginas do jor-
Depois, não se ignora cer-
ente o pouco que Gaspar
ões se tem revelado sensí-
a alguns caminhos mais
vadores, nos últimos dez,

toro.

vinte anos, na cena da literatura portuguesa de ficção.

● **OITO POEMAS DE DYLAN THOMAS** é um dos últimos títulos da colecção de plaquetes o Oiro do Dia. Os poemas foram traduzidos (muito bem, «não se podia fazer melhor», dizia há dias num vespertino de Lisboa Joaquim Manuel Magalhães, conhecedor como

Dylan Thomas

poucos da obra do poeta, sobre a qual defendeu tese de doutoramento na Faculdade de Letras de Lisboa) por Fernando Guimarães. De Fernando Guimarães é também uma nota sobre a obra do poeta que precede os poemas.

● **O POETA ARGENTINO ROBERTO SANTORO está preso. Na melhor das hipóteses é esta a sua actual situação, porque se admite a possibilidade de ele ter «desaparecido», eufemismo enigmático cuja ocorrência traz com ela por vezes como que o presságio sinistro da morte. Um pouco por toda a parte, e também em Portugal, está a circular um apelo no sentido de que os escritores se dirijam ao Exmo. Sr. general Jorge Rafael Videla, presidente da República Argentina (endereço: casa Rosada, Buenos Aires), perguntando pelo paradeiro do poeta, que não se sabe. Santoro foi preso a 1 de Junho de 1977, estava a dar aulas numa escola onde era professor. Desde então nunca mais se soube dele. O apelo sugere que os mais sensíveis a estas coisas e que porventura não queiram dirigir-se ao presidente Videla, o façam para o jornal «La Prensa» (Av. de Mayo, 567, Buenos Aires). Aos brasileiros sugere-se que talvez seja preferível usar pseudónimo. Em Portugal tal precaução é certamente desnecessária. Não se trata, evidentemente, de obter resposta na volta do correio. Trata-se apenas de pressionar as autoridades argentinas, a libertarem Santoro ou a dizerem o que se passa.**

Revista de Ciências Sociais

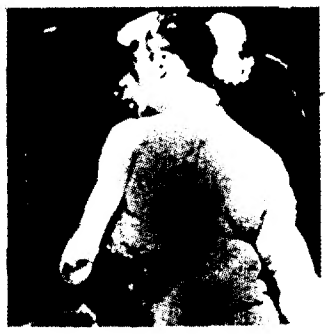
● **NA COLECÇÃO PRAXIS da Editorial Estampa apareceu recentemente uma colectânea de textos e documentos sobre «O Eurocomunismo». Este o título, desde o original, publicado em 77 em França pelas Editions Sociales, de Paris. Os textos são de teóricos e críticos de diversos partidos comunistas, tais como Kanapa (PCF), Palmiro Togliatti, Pietro Ingrao, Enrico Berlinguer (PCI) Santiago Carrillo (PCE), Tetsuzo Fuwa (PC Japonês), Narciso Isa Condé (PC Dominicano), Niels Larsen (PC Dinamarquês), e outros. Há ainda textos e documentos de responsabilidade colectiva. Uma especial atenção prestará o leitor interessado nestas questões a duas peças de dois dirigentes do SPD alemão, Horst Ehmke e Willy Brandt, a respeito das relações entre o «eurocomunismo» e o «socialismo democrático», ou apenas social-democracia.**

● **LOUIS ALTHUSSER é outro dos últimos lançamentos da Estampa: «A Transformação da Filosofia, seguido de Marx e Lenine perante Hegel». A peça titular é de 76, e as que respeitam às relações entre o pensamento de Marx e Lénine e o pensamento de Hegel são de 68.**

# O DO HOMEM

**autobiografia** – um pan-
o de duas ou três páginas,
resso em Leicester, sem
a, e que devia servir de
ograma» de apresentação
suas vistorias públicas.
Nasci em Lee Street,
arf Street, Leicester, onde
luz pela primeira vez a
co de Agosto de 1860. É o
uinte o episódio que deu
em à deformidade que
ra exibo: um dia a minha
e, então grávida, seguia
uma rua onde se amonto-
m pessoas que espera-
n pela passagem de um
file de animais. Na sua
tativa de abrir passagem
entre a multidão, foi em-
rada para debaixo das
as de um elefante, o que a
rou mortalmente. A ima-
n que teve do elefante
se momento de enorme
to, dado que se encon-
a praticamente debaixo
patas do animal, foi a causa da minha deformidade. Foi como se a minha mãe, através da emoção de susto exagerado, tivesse interiorizado essa imagem do animal, a qual me veio afectar, a mim que me encontrava dentro do seu ventre.»

«A minha cabeça mede de circunferência 36 polegadas. Dum lado, a nuca encontra-se coberta por uma camada de carne do tamanho de uma chávena almoçadeira e do outro lado não passa de uma massa informe com altos e baixos. O rosto é indescritível. A mão direita tem quase o tamanho e o feitio da perna dianteira de um elefante; o pulso mede 12 polegadas, enquanto um dos dedos tem 5 polegadas de diâmetro; a outra mão e braço parecem contudo os de uma rapariguinha de dez anos, e são bem proporcionados. Uma pele espessa e grumosa cobre os



meus pés e pernas e alastra-se pelo resto do corpo, que até na cor se assemelha ao de um elefante. Quando nasci, nada disto era muito perceptível e só quando atingi os cinco anos é que a minha aparência começou a evoluir neste sentido.»

**(Conclui no próximo «Ler/Escrever»)**

**(Montagem de fragmentos e tradução de MARIA AUGUSTA MAIA)**

# AS LETRAS EM DIA

## «Secos e Molhados» de Jorge Listopad

**Um dos motivos de interesse de «Secos e Molhados», de Jorge Listopad (Numar Edições) pode ser a rememoração crítica de grande parte da vida cultural nos últimos dois anos, principalmente em Lisboa –, mas não só, e apenas no que se prende com o que na capital se passou sem daqui ter saído para mais larga expansão – um que outro espectáculo, por exemplo. Mas das quatro, cinco ou não sei se seis centenas de notas (que não as contámos) aqui incluídas, a maior parte ultrapassa este condicionalismo, se é um condicionalismo – e não quer dizer que a menor parte que não o ultrapassa se apresente ao leitor descentralizado (digamos assim) como destituída de motivos de interesse. Quanto a estes, porém, o mais forte pretenderíamos que fosse a infinidade de sugestões que a generalidade das notas faz ao leitor no sentido de um conhecimento das coisas um pouco mais fundo do que a aparência e um pouco mais desejo e impaciente em relação à descoberta a fazer do essencial irrevelado através do evidente superficial e da sua saturação em reflexos. Listopad é um homem multiplamente experimentado, ou supõe-se isso a partir das referências dele que na contracapa deste livro nos são dadas. Prende-se com isso a generosidade patente em muitos destes textos, o apreço e a estima que neles transparece pelos trabalhos dos outros, a empatia que o suscita e move na aparente leveza e na discrição com que se manifesta ou declara a esses trabalhos referidos, igualmente por vontade própria e projecto empenhadamente pessoal que vão insinuando-se entre a grave afecção e o amistoso desprendimento. Um livro a muitos títulos precioso e – alguma coisa surpreendentemente – de leitura dir-se-ia fascinante, como não acontece talvez com a secção que o autor mantém há dois anos e regularmente no «Diário de Notícias». E mais não se diz porque muito do que haveria a dizer já está dito por Mário Mesquita num prefácio que para aqui escreveu.**

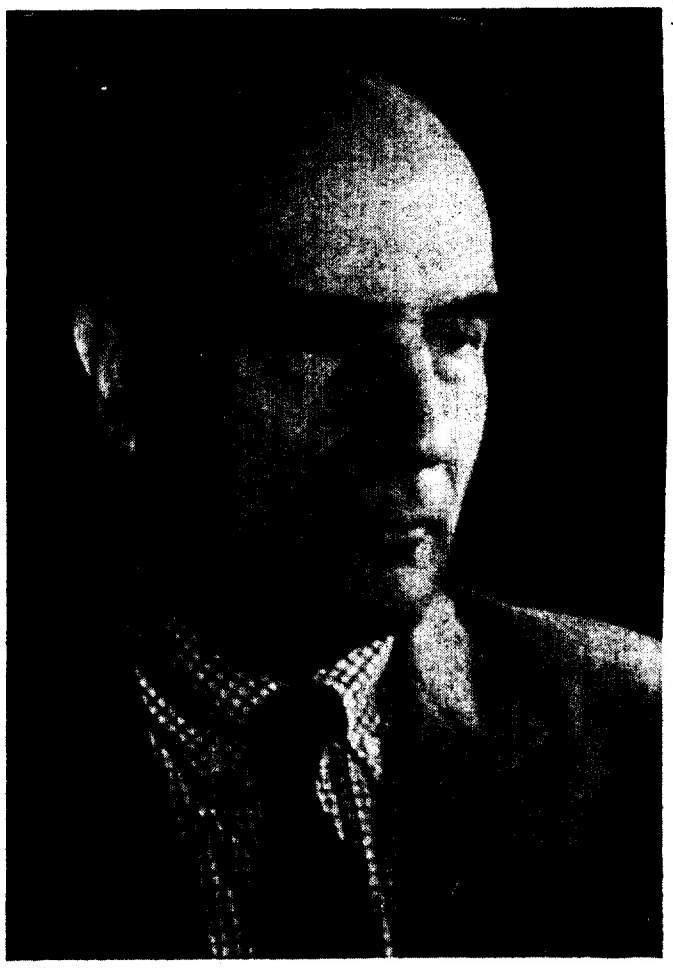
**UBRIS** – Um envelope com três cadernos dentro, tirados a «stencil» e policopiador, cada de um dos três poetas que assim e à falta de outros meios se propõem publicamente: Alexandre Vargas, João Candeias, Rui Baião. Vargas é um nome conhecido: dois livros publicados («Morta a sua Fala», «Cyborg»), E.M. Melo e Castro e Alberta Menéres seleccionaram-no (por certo justificadamente, neste caso) para a «Antologia da Poesia Portuguesa» que a Moraes publicou em fins de 79 ou princípios de 80. Vargas, aqui, está com uma sequência titulada «Modo Menor» e é um trabalho feito vê-se que com grande domínio de materiais e meios expressivos. Pelo menos. João Candeias não aparecerá com a maturidade com que Vargas já se nos apresenta, mas o seu caderno – uma sequência titulada «As Interditas Vozes», a primeira que lemos de um autor que tem publicado avulsamente aqui e ali, supomos que pouco – propõe também uma escrita feita já com grande segurança processual. Isto, também, pelo menos – e poderia falar-se de uma voz própria ganhando expressão firme na elaboração da sua fala. Rui Baião, é a primeira vez que se nos depara este nome e o seu caderno, com a sequência titulada «Khatársis», há-de parecer que se trata da expressão menos amadurecida destes três casos. Nem por isso destoa, certamente. Uma surpresa e positiva, pois, este envelope, com Morin numa epígrafe falando do que «urbris» é. Os curiosos entretanto, vão ao dicionário de latim ver «uber». Depois «Urbris» está em algumas livrarias e justifica-se como é raro em tantos e tantos livros cuja produção custou para aí dez vezes mais do que isto.

**DAVID RODRIGUES: «O RITO DO PÃO»** – Um livro de poemas e uma estreia. Mostra-se-nos aqui algum bom gosto – na selecção vocabular onde começa o trabalho metafórico, no trabalho metafórico e na sua propensão imaginística, na elaboração do texto, na organização discursiva. Mas uma percepção do temário a que o poeta mais se prende levanta-nos desde logo uma suspeita: sobre o lugar comum e o convencional dos modos e dos processos com que esta escrita se faz. Depois torna-se demasiado evidente que não estamos ainda em presença de uma poética própria. Seria o menos. O mais é que esta escrita é demasiado subsidiária de outras e que a aprendizagem do autor, feita a todos os níveis, é a todos os níveis de aquisições feitas que aqui se reflecte. Não se deve ser demasiado severo, todavia: a destreza com que o autor faz estas coisas, para além do bom gosto que revela em relação a ascendentes adoptados e a opções por poéticas de outros antes dele, parece mais do que suficiente motivo para dizer também que a realização de um projecto pessoal e autónomo, está mais ou menos fácil ou dificilmente ao seu alcance. Uma questão de trabalho, de experiência, de dedicação, de inconformação, de inconformismo e de paciência, também: a conquista de uma linguagem própria não se processa de um dia para o outro. (Centelha)

**JOSÉ SUBTIL: POEMAS** – É de um primeiro livro que se trata. Subtil vem dos suplementos juvenis que houve em tempos (no «DL», por exemplo) e não tem aparecido publicamente desde que, em princípios de 70, eles desapareceram. Neste livro julga-se ver uma mostra seleccionada de sucessivas fases por que a escrita do autor terá passado até agora – ou outras tantas formas de responder, por escrito, no trabalho de escrever, a solicitações não tanto diversas como complementares. A impressão com que se fica é a de que tem havido mais ou menos longas ou demoradas hesitações entre caminhos e caminhos, vias e vias expressivas. Nota-se que o autor anda lido nas referências que há, em 70, para os que hoje têm à volta de trinta anos. Uma estreia pouco nítida enquanto afirmação própria – de uma escrita, de um escritor. Fica-se na expectativa de trabalhos futuros. (Edição do Autor)

**LUIZ BEIRA: «ESCOMBROS POÉTICOS»** – Dir-se-á um livro de poesia, de poemas, é assim pelo menos que ele se nos propõe. Destas coisas, no entanto, tem-se noções um pouco mais exigentes, que certamente não aceitam, a não ser por inércia, a facilidade com que estas coisas se fazem. Nesta escrita nenhuma leitura engrena: passa por cima, se houver disponibilidade para tanto, sequer. O autor apresenta uma bibliografia de mais de uma dezena de títulos. Em tempos lembra-nos termos lido um livro dele. «Poemas Laurentinos». Dessa leitura nada ficou. Da leitura deste agora nada fica. Apenas por curiosidade, registe-se o abono que o autor se faz de opiniões assinadas por Costa Ferreira, Zito (jornalista na África do Sul), Fernanda Leitão, Monteiro Pote, Natália Correia e José Carlos Ary dos Santos. Há ainda opiniões anónimas de jornais como «O Cávado», «Jornal Português de Economia e Finanças», «Jornal do Alentejo». (Edição do Autor)

**L.M.R.**



# Mitterrand um escritor-nato

Continuação da pág. 1

condiscípulos recordam um jovem introvertido para quem contam mais Stendhal, o Gide das **Nourritures,** ou o Mauriac dos **Anges Noirs.** O aparecimento deste romance em 1938 foi ocasião para um dos seus primeiros textos, publicado na revista do «104». Era a idade em que a admiração implica mimetismo. Vejamos: «Esse edifício construído pelo demo, bastaria arroubo de vento, numa tarde em que o vento descobre perfumes quase inacessíveis, para o aluir». Um arroubo de vento! Mas é nestas suavidades que os apaixonados da palavra se reconhecem.

Falou-se muito do político que em todas as alturas tinha tempo para ler com uma gula de eterno estudante. Sabe-se que os contemporâneos não são excluídos da sua curiosidade. Durante a campanha lia l'**Enchanteur et nous,** de Bastide. Claude Manceron e Paul Guimard são íntimos seus. Falou da sua estima por Aragon, Le Clézio, Guillevic, Bonnefoy, outros ainda. Mas há verdadeiros conhecedores que a actualidade não afasta dos valores mais duradouros. E volta a Stendhal, a Tolstoi, a Saint-John Perse, com quem há muito tempo se correspondeu.

Os artistas da escrita chegaram-lhe antes dos teóricos políticos. Leu Marx tardiamente, e não o leu todo. O mesmo aconteceu com Proudhon. Não acredita numa arte socialista. «No dia em que houvesse essa arte, eu deixaria de ser socialista», disse em 1974 no Festival de Avignon. Daí, predilecções que alguns militantes podem achar paradoxais e quase irritantes, pelo colaboracionista Chardonne ou o pouco socialista Jacques Laurent. Mitterrand dá demasiada importância às frases para absolver aquelas que podem tirar a vida ou a esperança. Mas é certo que a sua música o encanta e o torna prodigiosamente ecléctico; inapto em todo o caso ao sectarismo de que foi estupidamente acusado. «Morrerei liberal em todos os planos, principalmente no intelectual», anunciou a **l'Expansion** em 1972.

### Chateaubriand, Pascal e Jules Renard

Tem o segredo do encanto do estilo. Alguns vêem mesmo nisso um suplemento de desconfiança. É certo que a menor das suas frases mostra uma familiaridade aguda com os grandes autores. Num tempo em que a palavra domina a escrita e em que a riqueza do vocabulário e da sintaxe se torna, a acreditar nas sondagens, um **handicap**, sentimo-lo frustrado, ao evitar a palavra requintada que, no fundo, o encantaria.

Os textos mais políticos e menos cuidados traduzem essa ternura do escritor pela palavra escolhida e no seu lugar. Encontramo-la no itinerário ideológico de **La Rose au poing,** nas conversas de **Ici et maintenant,** até na menor das intervenções parlamentares recolhidas por Georgette Elgey em **Politique.** Mas saboreia-se melhor nos escritos em que o autor pôde entregar-se àquilo que constitui para ele um acto grave, angustiante, incessantemente emendável, e que raramente o satisfaz. Guardadas as devidas proporções, o resultado lembra Chateaubriand, pela procura do voo, da imagem romântica, e, pela causticidade na qual geralmente o voo se quebra, Pascal, Jules Renard.

Os melhores exemplos da divisão do autor entre o imediato e o eterno e entre o lirismo e a prosa seca da grande tradição moralista encontra-se nas crónicas dos anos 1971-1974, reunidas em 1975 sob o título **la Paille et le grain.** «Escritas entre duas portas (a expressão é sua) estas notas a despropósito reflectem as misturas da própria vida, e um espírito inquieto que só nas paisagens repousa da desordem da história. Passa-se assim de um retrato standhaliano de De Gaulle em Argel no ano de 1943, a uma aguarela digna de Perse ou de Gracq, de uma citação premonitória de Tucidides – «Todo o ser exerce todo o poder de que pode dispor» – é um aforismo da sua lavra: «Se eu não fosse socialista não faria perguntas a mim próprio».

Os observadores políticos notaram muitas vezes que François Mitterrand parecia, no momento mais forte de um acontecimento, reservar os pensamentos para não se sabe que **outro lugar.** Sendo a melhor das protecções contra a tentação do todo-político, por ser tão rebelde à resignação como à auto-suficiência, esta pertença a um outro lugar podia bem ser a sua paixão do escritor à procura de como sugerir melhor o olhar de um adversário altivo ou o bater de uma asa de alcatraz.

**Bertrand Poirot-Delpech**

# "Moçambicanização" da língua portuguesa

Continuação da pág. 1

que, de um dia para o outro, penetraram na alfabetização e no sistema de educação a eles adequados.

Acentue-se, ainda, que a independência pôs termo ao binómio colonizador-colonizado que se manifestava pela monopolização da língua portuguesa por parte do colonizador – e pela reprodução de toda uma série de complexos de inferioridade por parte do colonizado. Já nenhum branco tenta ironizar com os negros propondo-se «falar à preto». O que se está a passar é o enriquecimento da língua portuguesa em Moçambique.

A presença colonial que impedia a explosão da criatividade popular na utilização da língua portuguesa foi arrancada – e hoje os moçambicanos fazem dela o veículo eficaz para comunicarem entre si da melhor maneira.

O resultado é um conjunto abundante de novos termos e construções.

Por exemplo: em Moçambique não é preciso dizer que uma situação «é má», ou «melindrosa», ou «perigosa». Basta dizer que é «uma situação». Quando alguém diz «Temos ali uma situação» pretende dizer que alguma coisa corre mal em determinada ponto. Vem da guerrilha anticolonial: «Camaradas, temos uma **situação** no rio». Logo toda a gente corria a tomar posições. E a palavra «situação» tornou-se, em certo sentido, sinónima de **mal,** de **má** ou até de **péssimo.**

Outro exemplo:

«Já fizeste aquilo que te pedi?»

«Ainda».

«Ainda», neste contexto, significa pura e simplesmente «ainda não».

Mais outro exemplo:

«Ainda não foste comprar os bilhetes?»

«Sim».

Este «sim» significa «não, ainda não fui». Caso a pergunta fosse «já foste comprar os bilhtes?» a resposta seria o tal «Ainda» ou simplesmente «Não».

Outros aspectos da «moçambicanização» do português:

«Como vai isso?».

«Estou bem, não sei por aí».

«A culpa foi do carro que vinha na minha trás...»

«E a bola saiu do lado do pôr do sol!» – grita o locutor num desafio de futebol.

Em Moçambique há bichas. Resultado: o acto de ir para a bicha traduz-se pelo termo «bichar». Por exemplo: «Hoje 'bichei' conversando com um amigo...» Bater uma soneca: «sonecar».

Certos prefixos, por sua vez, passaram a ser mais utilizados.

«Des» serve para tudo. Exemplo: «Devido às dificuldades, desconsegui...» Também o prefixo «in» surpreende os puristas em frases como «O incumprimento do Plano é punido por lei...»

**Carlos Cardoso**

Ilustração de J. Craveirinha Jr.

Secretaria de Estado da Cultura
Instituto Português do Livro
Câmara Municipal de Lisboa
**BIBLIOTECA MUNICIPAL DAS GALVEIAS**
Praça do Campo Pequeno — LISBOA 5
**CICLO DE CINEMA**
«O Cinema e a Literatura Portugesa»
6.ª feira, 29 de Maio de 1981 — 17h30m
«Domingo à Tarde» de António Macedo
projecção do filme, seguida de colóquio
com o realizador e Isabel da Nóbrega

## UM LIVRO COM "OS POEMAS DO CAFÉ"

«OS POEMAS DO CAFÉ» é o título dum livro que a «Gota de Água» vai propor publicamente dentro de dias. Como a designação desde logo sugere, trata-se de poemas feitos no café, no caso, o Diplomata, no Porto, e ali ao pé da Livraria Leitura. No Diplomata costumam aparecer e reunir-se algumas «personalidades» (passe o leitor a expressão) da vida literária e cultural portuense hoje em dia. Aqui há tempos a ideia ocorreu e depois foi ganhando adesões. No livro aparecem, de par com poetas novos e pouco conhecidos ainda, poetas de nome «feito» e mesmo outros (críticos, por exemplo) que ao apelo poético não resistem facilmente e de igual modo aderiram. Os nomes, dezoito, se bem contados: Álvaro Magalhães, Amadeu Baptista, António Campos, Arnaldo Saraiva, Aureliano Lima, Eduarda Chiote, Egito Gonçalves, Isabel de Sá, Jorge de Sousa Braga, Manuel Alberto Valente, Maria da Glória Padrão, Mário Cláudio, Vergílio Alberto Vieira, Vítor Oliveira Jorge, Laureano Silveira, Luís Veiga Leitão. Armando Alves fez o arranjo gráfico, já foram vistas segundas provas, e o livro estará fora da tipografia pelo fim deste mês, princípio de Junho. A tiragem é de 600 exemplares e parte deles já está reservada para os sócios da «Gota de Água», que é uma cooperativa editora. Pelo que, os eventuais interessados devem tratar de reservar o seu exemplar.

Não é difícil prever que o livro virá a ser, a curto prazo, uma raridade bibliográfica. ●